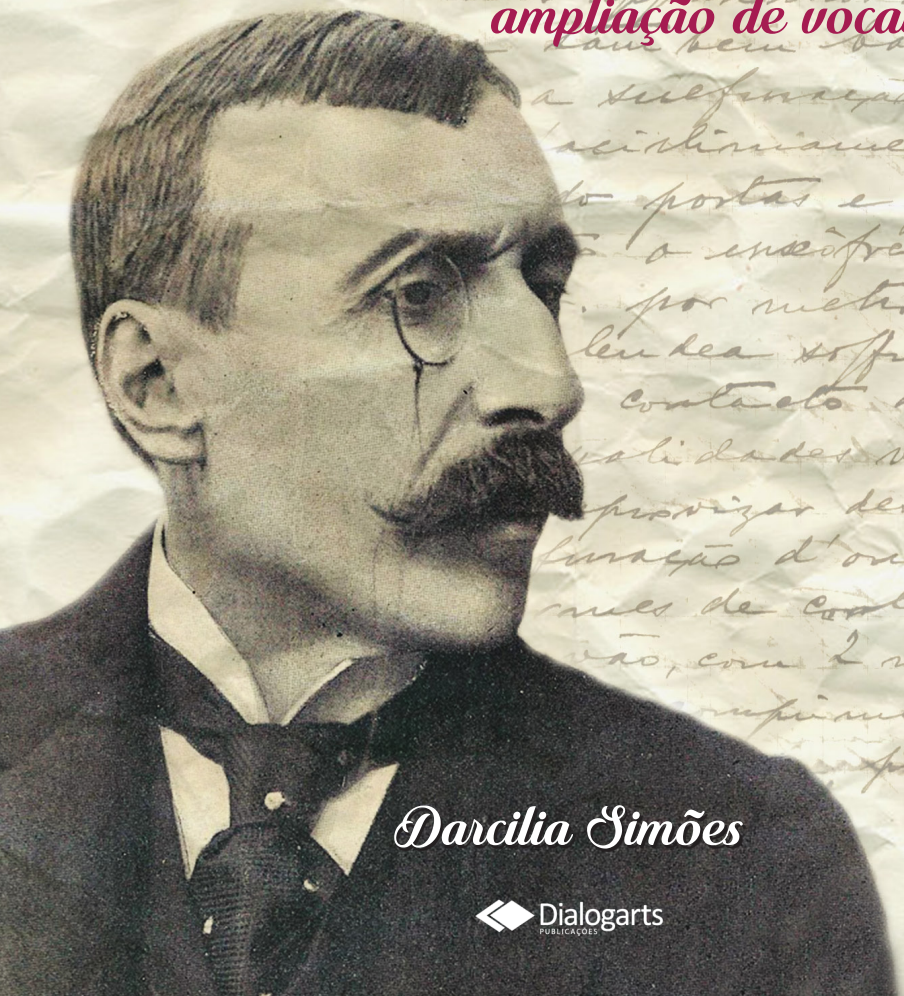
Glossário dos Contos de Eça de Queirós

Estímulo à leitura e ampliação de vocabulário



Darcilia Simões

Dialogarts
PUBLICAÇÕES

Glossário dos Contos de Eça de Queiros

Estímulo à leitura e ampliação de vocabulário

Darcilia Simões

seleprot
Prociência
FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
Dialogarts
PUBLICAÇÕES
labsem
Laboratório Multidisciplinar de Semiótica

Copyright@2016.Darcilia Simões

Dialogarts

http://www.dialogarts.uerj.br

Editora do volume: Darcilia Simões

Co-coordenador do projeto: Flavio García

Coordenador de divulgação: Cláudio Cezar Henriques

Capa e diagramação: Igor Cesar Rosa da Silva, Raphael Ribeiro Fernandes

Revisão: Equipe Labsem

Preparação de textos: Darcilia Simões

Logo Dialogarts: Gisela Abad

CEH-UERJ- DEPEXT-SR3 — *Publicações Dialogarts*

Ficha Catalográfica

S593 SIMÕES, Darcilia

Glossário dos Contos de Eça de Queirós. Estímulo à leitura e ampliação do vocabulário. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.

Dialogarts

Bibliografia

ISBN (digital) 978-85-8199- 053-8

ISBN (impresso) 978-85-8199- 052-1

1. Ensino de Línguas 2. Léxico. 3. Literatura portuguesa. Darcilia Simões. II – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. III - Departamento de Extensão. IV. Título.

CDD 407.413

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino de Línguas: 407
2. Léxico. 413
3. Literatura portuguesa. 869

Conselho Editorial

Estudos de Língua	Estudos de Literatura
Darcilia Simões (UERJ)	Flavio García (UERJ)
Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)	Karin Volobuef (UNESP)
Maria do Socorro Aragão (UFPB/ UFCE)	Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Conselho Consultivo

Estudos de Língua	Estudos de Literatura
Alexandre do Amaral Ribeiro (UERJ)	Dale Knickerbocker (ECU, Estados Unidos da América)
Carmem Lucia Pereira Praxedes (UERJ)	David Roas (UAB, Espanha)
Helena Valentim (UNL, Portugal)	Jane Fraga Tutikian (UFRGS)
Lucia Santaella (PUC-SP)	Júlio França (UERJ)
Maria Aparecida Barbosa (USP)	Magali Moura (UERJ)
Maria Suzett Biembengut Santade (FIMI/FMPFM)	Márcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)
Massimo Leone (UNITO, Itália)	Maria Cristina Batalha (UERJ)
Paulo Osório (UBI, Portugal)	Maria João Simões (UC, Portugal)
Roberval Teixeira e Silva (UMAC, China)	Patrícia Kátia da Costa Pina (UNEB)
Rui Ramos (Uminho, Portugal)	Regina da Costa da Silveira (UniRitter)
Sílvio Ribeiro da Silva (UFG)	Rita Diogo (UERJ)
Tania Shepherd (UERJ)	Susana Reisz (PUC, Perú)

Publicações Dialogarts

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11.017 - A (anexo)
Maracanã - Rio de Janeiro – CEP 20 569-900
www.dialogarts.uerj.br

SUMÁRIO

ABREVIATURAS 5
APRESENTAÇÃO 8
LETRA A 12
LETRA B 31
LETRA C 41
LETRA D 60
LETRA E 69
LETRA F 82
LETRAS G-H-I 92
LETRAS J-L-M 102
LETRAS N-O-P 116
LETRAS Q-R 130
LETRAS S-T-V-X 144
REFERÊNCIAS 165

ABREVIATURAS

ABREV.	CONTOS-CÓRPUS
AA	A Aia
AP	A Perfeição
AEP	Adão e Eva no Paraíso
C	Civilização
FG	Frei Genebro
JM	José Matias
NM	No Moinho
OD	O Defunto
OSV	O Suave Milagre
OT	O Tesouro
SRL	Singularidades de uma Rapariga Loura
UPL	Um Poeta Lírico

OUTRAS ABREVIAÇÕES E SÍMBOLOS

ABREVIAÇÃO	ELEMENTO ABREVIADO
§	Parágrafo do conto
Ad. Deriv.	Advérbio derivado de
al.	Alemão
Alter.	Alteração
ár.	Árabe
Arquit.	Arquitetura
Aurélio, s.u.	Dicionário Aurélio Digital
b.-lat.	Baixo-latim
Bot.	Botânica
cat.	Catalão
cat.	Catalão
esp.	Espanhol
F. red. do ingl.	Forma reduzida do inglês
fem.	Feminino
fr.	Francês

fr. ant.	Francês antigo
gr.	Grego
gr. tard.	Grego tardio
Houaiss, s.u.	Dicionário Houaiss Digital
ingl.	Inglês
it.	Italiano
lat.	Latim
lat. ecles.	Latim eclesiástico
lat. med.	Latim medieval
lat. tard.	Latim tardio
lat. vulg.	Latim vulgar
mal	Malaio
MGP	Moderna Gramática Portuguesa
Micol.	Micologia
nom. e acus. pl.	Nominativo e acusativo plural
or.	Origem
or. incerta.	Origem incerta
p.	Página
p.ext.	Por extensão
part.	Particípio
part. pass.	Particípio passado
Part. subst.	Particípio substantivo
Pl.	Plural
poss.	Possivelmente
provenç.	Provençal
provenç. ant.	Provençal antigo
Rad.	Radical
T. de or. express.	Termo de origem expressiva
V.	Ver
v.	Verbo
Var.	Variante
Voc. onom.	Vocábulo onomatopaico
Zool.	Zoologia

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que entrego ao público-leitor o *Glossário dos Contos de Eça de Queirós*. *Estímulo à leitura e ampliação do vocabulário*.

Trata-se de um produto da pesquisa intitulada *Iconicidade em Eça se Queirós: leitura para o domínio da língua*. Esta foi desenvolvida no período de 2009 a 2015, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística — PROCIÊNCIA.

Essa investigação teve dois objetivos centrais: 1) aproximar o estudante da graduação da leitura dos clássicos (segundo definição de Calvino, 2007), a partir do convívio sistemático com os textos ecianos; 2) identificar pontos de bloqueio ou retardo da leitura no nível lexical. Em outras palavras, almejava-se promover o encontro dos estudantes com os contos ecianos e identificar palavras consideradas difíceis pelos leitores. De posse da lista de "palavras difíceis", produzir material auxiliar da leitura: o glossário dos contos.

O projeto também visava a desmitificar a leitura do texto clássico e, ao mesmo tempo, estimular a ampliação do domínio da língua portuguesa a partir da expansão do repertório discente.

Elegeram-se por córpus os doze[1] contos[2] reunidos e publicados em 1902 por Lello & Irmão Editores, Porto:

---

[1] https://pt.wikisource.org/wiki/Contos_(E%C3%A7a_de_Queir%C3%B3s) Acesso em 02.mai.2016

[2] Veja-se a tabela de abreviaturas nas folhas iniciais deste manual.

Portugal: Fonte: QUEIRÓS, Eça de. Contos. Porto: Lello & Irmão, 1902.

Para dar confiabilidade aos dados da pesquisa, graduandos bolsistas e voluntários foram convidados a atuar na pesquisa. Lendo e atualizando a grafia dos textos, segundo o novo Acordo Ortográfico, os estudantes foram orientados a marcar os trechos de difícil compreensão e destacar as formas que desconheciam. Tão logo devolvidos os textos com a grafia atualizada e os trechos problemáticos indicados, decidiu-se por produzir listagens, segundo critério alfabético, a partir das quais seria produzido um glossário.

Eis a equipe de graduandos que atuaram no projeto:

- Caroline Lira de Souza
- Caroline Mello de Proença
- Debora Milagres Ferreira
- Nayana Lemos Ferraz

Considerando o volume de formas listadas e o tempo para realização da pesquisa, optou-se por trabalhar apenas com substantivos e adjetivos. A partir dessa opção, foram realizadas inúmeras sessões didáticas em que os estudantes liam e identificavam as palavras que funcionavam como "barreiras" contra o desenvolvimento da leitura. Verificou-se então que algumas formas verbais também se ofereciam como impedientes à compreensão. Esses bloqueios de fluxo no processo de leitura quase sempre desestimulam os sujeitos e os afastam do texto. Então se deu início à produção do glossário com a atuação da equipe de graduandos.

A eleição do córpus de exclusão que daria suporte à produção do glossário decorreu da consulta discente (auxiliada por mestrandos, doutorandos e doutores (ex-

orientandos) em suas classes de terceiro ano de Ensino Médio e de graduação). Foi constatada a predominância de consulta ao Dicionário Aurélio (doravante *Aurélio*) em sua versão digital. Como a meta era facilitar o trabalho do estudante, priorizou-se o *Aurélio*, por parecer estar-lhe ao alcance da mão.

São estes os colaboradores da pesquisa:

- Claudio Artur O. Rei

Doutor em Letras UERJ

Coordenador do Curso de Letras da UNESA- Nova Iguaçu

- Márcia da Gama Silva Felipe

Mestranda em Letras – UERJ

- Morgana Ribeiro dos Santos

Doutoranda em Letras – UERJ

- Rosane Reis de Oliveira

Doutora em Letras – UERJ – Diretora e docente do Centro Dinâmico de Ensino (Itaipava)

Durante a produção do glossário, todavia, foi necessário consultar outras fontes. O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (daqui para frente, *Houaiss*) foi a segunda opção do córpus de exclusão. Também foram usadas fontes coadjuvantes, sempre que apareciam formas não catalogadas no *Aurélio* ou no *Houaiss*. Por isso aparecem referências de sites nos quais se obteve a definição de umas poucas formas não dicionarizadas no *Aurélio* ou no *Houaiss*.

O glossário vem então constituído de *entrada* (palavra-base), *verbete* (definição) e *exemplos* (ocorrências nos contos-córpus, considerada a paginação da edição de 1902). Os índices numéricos que aparecem em alguns

verbetes são marcações trazidas dos dicionários utilizados como córpus de exclusão.

As definições que constituem os verbetes foram filtradas segundo o significado que se ajustasse ao excerto do conto.

A clientela-alvo desse breviário é o docente, especialmente o de Língua Portuguesa, e o estudante, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, uma vez que a essa altura de sua escolarização já deveria iniciar o contato com os textos clássicos.

Finalizando, quer-se crer que esse breviário venha de fato a auxiliar a aproximação entre leitor jovem e texto clássico — então representado pelos contos de Eça de Queirós — e ao mesmo tempo ampliar o domínio vocabular dos leitores, ampliando-lhes o potencial de comunicação linguística e de compreensão leitora.

Profª Drª Darcilia Simões[3]
Instituto de Letras - UERJ
Líder do Grupo de Pesquisa - SELEPROT[4]
Vice-presidente da AILP[5]

[3] <http://www.darciliasimoes.pro.br/>
<http://lattes.cnpq.br/3946956008433392>

[4] <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2076135463380912>

[5] Associação Internacional de Linguística do Português.

LETRA A

ABÓBADA(S)

[De *a*-[5] + b.-lat. **volvita*, fem. do part. pass. de *volvere*, 'dar volta'.] Substantivo feminino. 1. Arquit. Cobertura de curvatura côncava e contínua, levantada num espaço interno, e construída ger. com pedras ou tijolos que se apoiam uns nos outros, de modo que suportem seu próprio peso e as cargas externas. 2. P. ext. Tudo que apresente forma aproximada de uma cobertura côncava. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Cada noite um bosque ardia, fogueira estralejante, de lenha ressequida, escaldando mais a abóbada do forno inclemente. (AEP, III, p. 187, §1, linha 9)
>
> (...) e o seu primeiro cuidado foi correr à galeria de abóbada, destrancar as portadas da janela e espreitar avidamente a casa de D. Rui de Cárdenas. (OD, IV, p. 265, §3, linha 7.)
>
> E quando passeava na sombria galeria do solar, sonora e toda de abóbada, embrulhado na sua samarra orlada de peles, (...) (OD, II, p. 229, §1, linha 29.)
>
> Como em Segóvia, na galeria sonora de grande abóbada, sem descanso passeava, enterrado na sua samarra, (...). (OD, II, p. 233, §1, linha 3.)

ACAÇAPADO

[De a-[2] + caçapo + -ado[1].] Adjetivo. 1. Semelhante a caçapo. 2. Que tem pouca altura; baixo: *casa <u>acaçapada</u>.* 3. Achatado; chato: "olhos negros, nariz <u>acaçapado</u>" (Adolfo Caminha, *Bom-Crioulo*, p. 16). [Var.: *acachapado*.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E quem não viu então Jacinto, senhor de Torges, acaçapado à borda da enxerga, junto da vela que pingava sobre o alqueire, com os pés nus encafuados nos grossos socos, perdido dentro da camisa da patroa (...). (C, p. 118, §1, linha 1.)

AÇAFATE(S)

[Do ár. *aš-šafāṭa*(t).] Substantivo. masculino. 1. Cestinho de vime, de bordo baixo, sem arco e sem asas. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) erguida à porta da gruta, na sombra das ramadas, junto ao sussurro dormente dum arroio diamantino, os açafates e as travessas lavradas transbordavam de bolos, de frutas, de tenras carnes fumegando, (...) (AP, p. 315, §1, linha 25.)

ACHAQUES

[Do ár. *aš-šakā*, 'indisposição', 'mal-estar'.] Substantivo masculino. 1. Doença ou mal-estar sem gravidade, em geral recorrente: pessoa sujeita a achaques. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Então começou para Maria da Piedade uma existência de abandonada. Tudo de repente em volta dela – a doença do marido, achaques dos filhos, tristezas do seu dia, a sua costura – lhe pareceu lúgubre. (NM, I, p. 82, §1, linha 3.)

ADUNCO (A)

[Do lat. *aduncu*.] Adjetivo. 1. Curvo ou recurvado em forma de garra ou gancho: "Tinha o nariz curvo, adunco de ave de pilhagem, as barbas grisalhas e ralas." (Júlio Brandão, Contos Escolhidos, p. 54.) 2. Recurvado, curvo: ferro adunco. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> [...] a Sr.ª D. Maria da Graça, pessoa seca e aguçada, com um vestido bordado, um nariz adunco, uma enorme luneta de tartaruga, a pluma de marabout nos seus cabelos grisalhos. (SRL, I, p. 13, §12, linha 18.)

> (...) e, quando o poeta apareceu com os cabelos compridos, o nariz adunco e fatal, o pescoço entalado na alta gola do seu fraque (...) (SRL, I, p. 16, §1, linha 29.)

AJAEZADO (AS)

[Part. de ajaezar.] Adjetivo. 1. Diz-se de cavalo com todos os seus arreios e ornatos. 2. Enfeitado, ornado. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Em duas mulas ajaezadas à pressa, ambos abalaram para o Cerro dos Enforcados, ele e o capelão arrastado e aturdido. (OD, IV, p. 269, §1, linha 6.)

ALABASTRO

[Do gr. *alábastros*, pelo lat. *alabastru*.] Substantivo masculino. 1. Min. Rocha pouco dura e muito branca, translúcida, finamente granulada, constituída de gipsita. 2. Fig. Alvura, brancura. 3. Vaso ou recipiente sem asa, de alabastro, ouro, prata, etc. em forma de pera e com tampa, us. pelas damas gregas e romanas para guardar unguentos e perfumes. 4. Bot. Botão floral. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A divina Ilha, com os seus rochedos de alabastro, os bosques de cedros e tuias odoríferas, as messes eternas dourando os vales,(...) (AP, p. 314, §1, linha 1.)

ALARIDO

[De rad. ár., 'barulho', 'tumulto'.] Substantivo masculino. 1. Clamor de vozes; gritaria, algazarra, celeuma.2. Choradeira, lamúria, lamentação. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas todo este alarido não lhe dissipou a dor – e foi então que, nesse Inverno, começou a jogar e a beber! (JM, p. 297, §3, linha 26.)
>
> Ele, porém, adivinhou de onde procedia a pavorosa esmola – e recusou, sem revolta, nem alarido de orgulho, até com enternecimento, até com uma lágrima nas pálpebras que a aguardente inflamara! (JM, p. 307, §1, linha 3.)
>
> – "Foi culpa tua, mulher!" – erguendo, em frente à lareira, um alarido cruel! (AP, p. 332, §1, linha 25.)

ALCÁÇAR

Substantivo masculino. 1. V. alcácer. [Pl.: alcáçares.] [Do ár. al-qaṣr.] Substantivo masculino. 1. Antiga fortaleza ou castelo fortificado. 2. P. ext. Habitação suntuosa; castelo, palácio, alcaçaria. [Var.: *alcáçar*. Pl.: *alcáceres*.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> – Choupana?! Diga alcáçar, formosa dama! (SRL, p. 18, §1, linha 25.)

ALFAIAS

[Do ár. *al-ĥāǧa (t),* 'necessidade'; 'roupa'; 'utensílio'.] Substantivo feminino. 1. Móvel ou utensílio de uso ou adorno doméstico. 2. Enfeite, adorno, atavio. 3. Utensílio agrícola. 4. Paramento de igreja. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E, certamente, pela colina suave, outras Ninfas desciam, ligeiras, com os véus a ondular, trazendo

nos braços alfaias lustrosas, que ao sol rutilavam! (AP, p. 343, §1, linha 3.)

Depois de arrumadas e ligadas sob o largo banco as alfaias preciosas, o impaciente Herói, arrebatando o machado, cortou a corda que prendia a jangada ao tronco dum roble, e saltou para o alto bordo que a espuma envolvia. (AP, p. 343, §4, linha 19.)

No dia 28 já apareceu perfeita, perfecta, com as provisões e alfaias que a Bíblia enumera, as ervas verdes de espiga madura, as árvores providas do fruto entre a flor,(...) (AEP, I, p. 160, §1, linha 7.)

Então Obed ordenou aos seus servos que partissem, procurassem por toda a Galileia o Rabi novo, e com promessa de dinheiros ou alfaias o trouxessem a Enganim, no país de Issacar. (SM, p. 348, §1, linha 10.)

ALFANGE

Substantivo masculino. 1. V. alfanje. [Do ár. al-Ĥanğar.]
Substantivo masculino. 1. Sabre de folha curta e larga. [Var.: *alfange*.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Com uma escova chata, redonda e dura, acamava o cabelo, corredio e louro, no alto, aos lados da risca; com uma escova estreita e recurva, à maneira do alfange dum persa, ondeava o cabelo sobre a orelha; com uma escova côncava, em forma de telha, empastava o cabelo, por trás, sobre a nuca... C. p. 11, §2, linha 7.)

ALGIBEIRA

[Do ár. *al-ğabayra*(t), 'pequena tábua', 'bracelete'; 'saco de couro'.] Substantivo feminino. 1. Vest. Bolso que faz parte integrante da roupa. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Instala-as em casa, e ali as tem, como passarinhos na gaiola, metendo-lhes a papinha no bico, ouvindo-as palrar todo baboso, animando-as a que lhe roubem os xelins da algibeira, gozando o desenvolvimento dos vícios naquelas flores da lama de Londres, (...) (PL, p. 51, §2, linha 10.)

> (...) Macário tirou da algibeira uma peça e quando o cavaleiro, todo curvado e com um olho pisco, fazia a soma dos tentos nas costas dum ás, (...) (SRL, p. 21, §1, linha 24.)

ALGUIDAR

[Do ár. *al-giḍār*.] Substantivo masculino. 1. Vaso de barro ou de metal, baixo, em forma de tronco de cone invertido, e com diversos usos domésticos. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Em duas salas tenebrosas e côncavas, duas enxergas, postas no chão, a um canto, com duas cobertas de chita; à cabeceira um castiçal de latão, pousando sobre um alqueire: e aos pés, como lavatório, um alguidar vidrado em cima de uma cadeira de pau! (C,, p. 117, §1, linha 4.)

ALOENDROS

[De a-[4] + loendro.] Substantivo masculino. 1. Bot. V. *espirradeira*. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Um pescador que desamarrava preguiçosamente a sua barca duma ponta de relva, assombreada de aloendros, escutou, sorrindo, os servos. O Rabi de Nazaré? (SM, p. 348, §2, linha 26.)

> E como mais de três anos tinham passado desde que visitara o bom Egídio, largou a estrada, passou

> embaixo, no vale, sobre as alpondras, o riacho que fugia entre os aloendros em flor, e começou a subir, lentamente, a colina frondosa. (FG, p. 143, §1, linha 8.)

ALPENDRES

Substantivo masculino. 1. Cobertura saliente, de uma só água, independentemente do telhado, situada em geral à entrada de um prédio, e que se apoia, de um lado, na parede deste, e de outro, em esteios, pilares ou colunas; telheiro.2. P. ext. Espaço coberto, reentrante, e aberto na fachada de uma casa, que dá acesso ao interior.3. Bras. V. varanda (6). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O outro comboio já esperava, rente aos alpendres, impaciente e silvando. Uma sineta badalava com furor. (C, p. 103, §3, linha 22.)

ALPONDRAS

Substantivo feminino plural. 1. Pedras que atravessam um rio ou um ribeiro de uma para outra margem; passadeira (...). [F. aferética (sing.): *pondra*.] [*Aurélio*, *s.u.*]

> E como mais de três anos tinham passado desde que visitara o bom Egídio, largou a estrada, passou embaixo, no vale, sobre as alpondras, o riacho que fugia entre os aloendros em flor, e começou a subir, lentamente, a colina frondosa. (FG, p. 143, §1, linha 4.)

ALVURA

[De alvo + -ura.] Substantivo feminino. 1. Qualidade do que é alvo; brancura. 2. Fig. Candura, pureza, inocência. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> prateleiras de pinho com louça branca de Barcelos e cadeiras de palhinha, orlando as paredes muito caiadas que davam uma frescura de capela nova. Ao lado, noutra sala, também de faiscante alvura, havia o conforto inesperado de três cadeiras (...) (C, p. 120, §5, linha 16.)

> D. Alonso de Lara, fidalgo de grande riqueza e maneiras sombrias, que já na madureza da sua idade, todo grisalho, desposara uma menina falada em Castela pela sua alvura, cabelos cor de sol-claro e colo de garça real. D. Rui tivera justamente por madrinha, ao nascer, (...) (OD, I, p. 221, §2, linha 2.)

> (...) oh Deusa, que admirei e respirei, na primeira manhã que me mostrastes estes prados perpétuos: – e há lírios que odeio, com um ódio amargo, pela impassibilidade da sua alvura eterna! (AP, p. 340, §2, linha 21.)

ÂMBAR

[Do ár. '*anbar,* que originalmente designava apenas o âmbar-gris.] Substantivo masculino. 1. Substância sólida, parda ou preta, de cheiro almiscarado, proveniente do intestino do cachalote; âmbar-gris. 2. Resina fóssil, proveniente de uma espécie extinta de pinheiro do período terciário, sólida, amarelo-pálida ou acastanhada, transparente ou opaca, utilizada na fabricação de vários objetos. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Com que delícia se sentou na relva, com as penas abertas, e entre elas a ave loura, que rescendia, e o vinho cor de âmbar! (OT, III, §3, 8. (orig.) Linha 10.)

> E a poesia apossava-se vorazmente deste mundo novo e virginal de minaretes, serralhos, sultanas cor de âmbar, piratas do Arquipélago, e salas

rendilhadas, cheias de perfume do aloés onde paxás decrépitos acariciam leões (...). (SRL, p. 16, §67, linha 24.)

E sob as arcadas sombriamente fundas, que um felpo hirsuto orlava como um silvado orla o arco duma caverna, os olhos redondos, dum amarelo de âmbar, sem cessar se moviam, tremiam, esgazeados de inquietação e de espanto... AEP I, p. 162, §1, linha 14.)

E todavia, nesses olhos redondos, de fino âmbar, mesmo através do tremor e do espanto, rebrilhava uma superior beleza. (AEP, I, p. 162, §1, linha 19.)

Esforço sublime, em que ruge, morde as raízes detestadas e, quem sabe? levanta já os olhos de âmbar lustrosos para os céus, onde, confusamente, sente Alguém que o vem amparando – e que na realidade o levanta. (AEP, I, p. 165, §1, linha 11.)

Enfim, Adão emerge da Floresta obscura: – e os seus olhos de âmbar vivamente se cerram sob o deslumbramento em que o envolve o Éden. (AEP, I, p. 165, §2, linha 28.)

Desde o berço, onde sua mãe, senhora gorda e crédula de Trás-os-Montes, espalhava, para reter as Fadas Benéficas, funcho e âmbar, Jacinto fora sempre mais resistente (...) (C, p. 87, §2, linha 9.)

AMICTO

[Do lat. *amictu*.] Substantivo masculino. 1.Pano branco, bento, que cobre o pescoço os ombros do padre, por baixo da alva, quando se paramenta para dizer missa. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Toda a sua atenção se concentrara diante do espelho, no alfinete de coral e pérola para aprender a gravata, no colete branco que abotoava e ajustava com a

devoção com que um padre novo, na exaltação cândida da primeira missa, se reveste da estola e do amicto, para se acercar do altar. (JM, p. 281, §7, linha 9.)

ANASARCA

[De an(a)- + -sarca.] Substantivo feminino. 1. Med. Patol. Edema que atinge todas as partes do corpo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Mas, subitamente, desapareceu de todos os antros de vinho e de jogo. E soubemos que o Torres Nogueira estava morrendo com uma anasarca! (JM, p. 298, §2, linha 19.)

Era Elisa, meu amigo! Por trás, no fundo do quarto claro, o marido certamente arquejava, na opressão da anasarca. (JM, p. 300, §1, linha 10.)

ANCAS

[Do frâncico **hanka*, pelo provenç. ou pelo cat.] Substantivo feminino. 1. O quarto traseiro dos quadrúpedes; garupa. (...) 3. Cadeiras, quadris, nádegas. [Tb. us. no pl.] *[Aurélio, s.u.]*

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Cada arremesso de tigre causa uma debandada furiosa de ancas, e chifres, e clinas, onde, mais certo e mais leve, se arqueia o pulo grácil dos antílopes. (AEP, I, p. 9 (167), §1, linha 10.)

(...) que os horrendos cavalos primitivos se empinavam por sobre os cangurus, e a tromba do hipopótamo, a escorrer de limos, empurrava as ancas lentas do dromedário. (AEP, II, p. 182, §2, linha 19.)

Uma coma ruiva, dum ruivo tostado, rolava, em espessas ondas, até às suas ancas arredondadas

numa plenitude harmoniosa e fecunda. (AEP, II, p. 184, §1, linha 20.)

Teve de lhe espicaçar as ancas lazarentas com a ponta da espada: – e foi correndo sobre ela, de lâmina alta, (...) (OT, p. 136, §2, linha 13.)

No entanto, Febo Apolo descia para Ocidente; e já das ancas dos seus quatro cavalos suados subia e se espalhava por sobre o Mar um vapor rúbido e dourado. (AP, p. 333, §3, linha 11.)

ANDRAJO

[Do esp. *andrajo*, do ár., poss.] Substantivo masculino. 1. Trapo, farrapo (...).~ V. *andrajos*. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Por que aquele moço de elegância sóbria e fina tombara na miséria do andrajo? (JM, p. 306, §3, linha 20.)

ANEDIAR

[De a-[2]+ nédio + -ar[2].] Verbo transitivo direto. 1. Tornar nédio, lustroso, luzidio. 2. Alisar, afagar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Macário estava calado, anediando a barba. (SRL, II, p. 35, §9, linha 20.)

ANÉMONAS

Substantivo feminino. 1. Bot. V. anêmona. [Uso freq. em P.] [Do tax. Anemone (do semítico Naaman, epíteto de Adônis, v. adônis1).] Substantivo feminino. Bot. 1. Gênero de ervas ranunculáceas, perenes, ornamentais, de flores variadamente coloridas, e que têm larga distribuição.2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a Anemonepulsatilla (v. flor-da-páscoa).3. Qualquer espécime desse gênero, ou a sua flor. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Então, como a obra findara e a tarde rebrilhava, propícia à partida, a generosa Calipso trouxe Ulisses, através das violetas e das anémonas, à fresca gruta. (AP, p. 338, §2, linha 5.)

> (...) as crianças, colhendo ramos de anémonas, espreitavam pelos caminhos se além da esquina do muro, ou de sob o sicómoro, não surgiria uma claridade (...). (SM, p. 346, §1, linha 24.)

APARATOSA

(ô) [De aparato + -oso.] Adjetivo. 1. Feito com aparato. 2. Em que há aparato; magnificente, luxuoso, pomposo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Era isto em setembro: já as noites vinham mais cedo, com uma friagem fina e seca e uma escuridão aparatosa. Eu tinha descido da diligência, fatigado, esfomeado, tiritando num cobrejão de listas escarlates. (SRL, I, p. 2, §3, linha 7.)

APOPLÉCTICA

[Do gr. *apoplektikós*, pelo lat. tard. *apoplecticu*.] Adjetivo. 1. Relativo à apoplexia. 2. Sujeito a apoplexias. (...) Adjetivo. 1. V. *apopléctico. [Aurélio, s.u.]*

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A mãe Vilaça, a soberba mulher pálida, cochichava com um desembargador de figura apopléctica. (SRL, I, p. 16, §1, linha 7.)

> E até o desembargador apopléctico, que estava ao lado, exclamou. (SRL, p. 18, §6, linha 23)

> – Olá! – disse ele a Macário, que estava exasperado, apopléctico, raspando nos vidros da janela. (SRL, p. 26, §4, linha 2.)

ARCEDIAGO

(á) [Do gr. *archidiákonos*, pelo lat. *archidiaconu*.] Substantivo masculino. 1. Ecles. Eclesiástico investido pelo bispo de certos poderes de jurisdição da diocese. 2. Na Igreja medieval, dignitário das sés que secundava o bispo nos ofícios junto com o chantre e o diácono. 3. Ant. O primeiro entre os diáconos. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Essa casa, que lhe legara seu tio, arcediago e mestre em cânones, ficava ao lado e na sombra silenciosa da igreja de Nossa Senhora do Pilar; e, (...) (OD, I, p. 221, §2, linha 11.)

> A velha aia, de olhos mais abertos e duros que os de uma coruja, não tardara em contar ao senhor de Lara que um moço audaz, de gentil parecer, novo morador nas velhas casas do arcediago (...) (OD, II, p. 228, §5, linha 21.)

> Todas as gelosias da velha morada do arcediago estavam escuras, abertas, respirando a fresquidão da noite: – e à porta, sentado num banco de pedra, um moço de cavalariça afinava preguiçosamente a bandurra. (OD, IV, p. 265, §3, linha 25.)

ARCHOTES

[Do esp. *hachote*, com epêntese.] Substantivo masculino. 1. Facho breado que se acende para iluminar, em geral ao ar livre. (...) [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> As suas armas, de noite, brilhavam no topo das colinas, por entre a chama ondeante dos archotes erguidos. (SM, p. 352, §2, linha 27.)

ARFAR

[Do lat. vulg. **arefare*< lat. *arefacere*, 'secar', poss.] Verbo intransitivo. 1. Respirar com dificuldade; ansiar, ofegar, arquejar. 2. Balançar, balancear, balouçar (...) Verbo transitivo direto. 5. Ter, sofrer (palpitações, emoções, etc.).[*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Todas coraram, com o seio a arfar, sentindo a presença do Deus. (AP, p. 321, §2, linha 18.)
>
> Assim bradava, à beira das ondas, com o peito a arfar, Ulisses, o Herói prudente... (AP, p. 328, §2, linha 10.)
>
> Ouviu que ele partia, sem lhe mudar a cor, sem lhe arfar o peito. Mas Adrião achou-lhe a palma da mão tão fria como um mármore. (NM, p. 80, §3, linha 20.)

ARMINHO

[Do lat. *armeniu*, *i. e.*,*armenius mus*, 'rato armênio', com metafonia.] Substantivo masculino. 1. Zool. Mamífero mustelídeo das regiões polares, cuja pele é macia e alvíssima no inverno; armelino. 2. P. ext. A pele ou o pelo do arminho. 3. Fig. Alvura, brancura. ~ V. *arminhos*. [*Aurélio*, *s.u.*]

> (...) a brancura da pele tinha alguma coisa da transparência das velhas porcelanas, e havia no seu perfil uma linha pura, como de uma medalha antiga, e os velhos poetas pitorescos ter-lhe-iam chamado – pomba, arminho, neve e ouro. (SRL, I, p. 10, §1, linha 11.)

ARQUEJAR

[De arca (4) + -ejar.] Verbo intransitivo. 1. Respirar com dificuldade; arfar, ofegar, ansiar: *O moribundo <u>arquejava</u> no leito.* Verbo transitivo direto. (...) [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> – Rostabal, caindo sobre Guannes, que arquejava, de novo lhe mergulhou a espada, agarrada pela folha como um punhal, no peito e na garganta. (OT, p. 135, §4, linha 26.)

> Já rasgara o gibão, atirava os passos incertos e, a arquejar, com a língua pendente, limpava as grossas bagas dum suor horrendo que o regelava como neve. (OT, p. 139, §2, linha 15.)

> Depois, com as mãos salpicadas de sangue, a perna do porco bem alta a pingar sangue, deixando a rês a arquejar numa poça de sangue, o piedoso homem galgou a colina, correu à cabana, gritou para dentro alegremente. (FG, I, p. 147, §1, linha 8.)

ARRIMAR

[De ar-[1] + rima[3] + -ar[2].] Verbo transitivo direto. (...) 3. Servir de arrimo a; amparar, escorar, sustentar. 4. Encostar, apoiar, escorar. Verbo pronominal. 5. Apoiar-se, encostar-se, escorar-se. [*Aurélio*, *s.u.*]

> [...] o Pai dos Homens arremessou contra o Pai dos Ursos o cajado a que se arrimava, um forte galho de teca, arrancado na mata, que findava em lasca aguda... (AEP, III, p. 194, §2, linha 27.)

> Depois de beber, Adão, arrimado à sua grossa lança, olha ao longe o rolar do rio lento, os montes coroados de neve ou de lume, o Sol sobre o mar – pensando, com arrastado pensar, se a presa será mais certa e as selvas menos cerradas. (AEP, III, p. 202, §1, linha 3.)

ASSEADO

[Part. de assear.] Adjetivo. 1. Que tem asseio, higiene; limpo. 2. Que revela asseio, higiene, limpeza. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A outra vestia de luto, mas esta, a loura, tinha um vestido de cassa com pintas azuis, um lenço de cambraia traspassado sobre o peito, as mangas perdidas com rendas, e tudo aquilo era asseado, moço, fresco, flexível e tenro. (SRL, I, p. 10, §4, linha 18.)

> Não a via de dia, porque trazia já a roupa usada, as botas cambadas, e não queria mostrar à fresca Luísa, toda mimosa nas suas cambraias asseadas, a sua miséria remendada. (SRL, p. 28, §2, linha 17.)

ATALAIA

[Do ár. *aṭ-+ɕlla*ˡ*a(t),* 'lugar alto'.] Substantivo feminino e masculino. 1. Vigia, guarda, sentinela: De atalaia. De sobreaviso; à espera, à espreita: *estar ou ficar* *de atalaia*. *[Aurélio, s.u.]*

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e que havia anos vivia num castelo sobre os montes, com uma horda de rebeldes, à maneira de um lobo que, de atalaia no seu fojo, espera a presa. (AA, p. 212, §2, linha 14.)

ATASSALHADO (A)

[Part. de atassalhar.] [De *a*-[2] + *tassalho* + *-ar*[2].] Verbo transitivo direto. 1. Fazer em tassalhos ou em pedaços; lacerar, dilacerar, rasgar, despedaçar, espedaçar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas diante das mãos trementes do Homem estão os rasgões do ventre mole, de onde o sangue pinga, e gorduras babam, e imensas tripas esfiadas escorrem, e pendem febras atassalhadas de carne rosada... (AEP, II, p. 179, §2, linha 27.)

> Num relance, o cabrito ficava atassalhado, todo o seu sangue chupado em sorvos convulsos (...) (AEP, III, p. 189, §2, linha 13.)

ATILHO (S)

[De atar[2].] Substantivo masculino. 1. Aquilo com que se ata ou amarra: fita, fio, cordel, cordão, corda, etc.; atacador. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Eu evidentemente constrangia-o, porque se ergueu, foi à janela com um passo pesado, e reparei então nos seus grossos sapatos de casimira, com sola forte e atilhos de couro. E saiu. (SRL, I, p. 5, §4, linha 13.)

> Todos dormiam. Defronte do n.º 3 estavam os sapatos de casimira com atilhos: e quanto abri a porta vi o homem dos canhões de veludilho, que amarrava na cabeça um lenço de seda. (SRL, I, p. 6, §1, linha 8.)

ATROAR

[De a-[2]+ trom + -ar[2], com desnasalação.] Verbo transitivo direto. 1. Fazer estremecer com o estrondo; fazer retumbar. [*Aurélio*, *s.u.*]

> Um clamor atroou o Jasmineiro. O velho Grilo, escudeiro que fora do Jacinto pai, ficou coberto de ampolas na face, nas mãos fiéis. (C, II, p. 99, §1, linha 8.)

AUROQUES

[Do al. *Auerochs*, 'boi das planícies', pelo fr. *aurochs*.] Substantivo masculino. 1. Zool. Mamífero artiodáctilo ruminante, da família dos bovídeos (*Bisonbonasus*), antigamente muito espalhado na Europa, hoje quase extinto; bisão-europeu. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Profusos rebanhos de auroques, de pelagem ruiva, pastam majestosamente, enterrados nas ervas tão altas que nelas desaparece a ovelha e o seu anho. (AEP, I, p. 166, §1, linha 26.)

> Na largueza do rio espraiado, uma longa e negra fila de auroques, serenamente, com os cornos altos e a espessa barba a flutuar, (...) (AEP, II, p. 172, §1, linha 4.)

> Em confusa manada, que chegava bufando, os cornos dos auroques entrechocavam com impaciência os galhos palmares das renas. (AEP, II, p. 182, §1, linha 8.)

AVANTESMA

(ê) [De *a*-[5] + lat. *phantasma* < gr. *phántasma*.] Substantivo de dois gêneros. 1.V. *fantasma* (3). [Var.: *avantesma*.] // Substantivo feminino e masculino. 1. V. *fantasma* (3). 2. Fig. Pessoa ou coisa que assusta ou cuja presença é desagradável ou repugnante. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Decerto Jeová poupou a Adão o degradante horror de viver no Paraíso em companhia dessa escandalosa avantesma a que os paleongologistas, assombrados, deram o nome de Iguanodão! (AEP, III, p. 192, §2, linha 11.)

AVEJÃO

[De *avisione*, f. protética do lat. *visione*, 'visão', 'aparição'.] Substantivo masculino. 1. V. *fantasma* (3). 2. Homem muito alto e feio. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E esse funambulesco avejão enturvava o céu do Paraíso com a mesma abundância com que os melros

ou as andorinhas cruzam os santos ares de Portugal. (AEP, III, p. 192, §2, linha 29.)

AZINHAGA

[Do ár. *az-zanqa(t)*.] Substantivo feminino. 1. Caminho estreito, fora da povoação, no campo, entre muros, valados altos, ou sebes; congosta. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Vinde esta noite, entrai pela porta do jardim, do lado da azinhaga, passando o tanque, até ao terraço. (OD, II, p. 235, §1, linha 14.)

Mas se o senhor de Lara esperasse fora dos muros da quinta, assaltasse brutalmente, nalguma azinhaga, aquele D. Rui de Cardenas, (...) (OD, II, p. 239, §2, linha 13.)

(...) e aquele homem assomando à janela na sombra macia da noite tépida, e o marido que a devia defender morto no fundo duma azinhaga... (OD, II, p. 239, §2, linha 22.)

(...) e a aldeia apinhada em torno ao mosteiro franciscano, e a velha ponte romana com o seu Calvário, e a azinhaga funda que levava à herdade do senhor de Lara (...) (OD, III, p. 243, §1, linha 13.)

Depois ao entrar na azinhaga, bebeu muito tempo, e consoladamente, de uma fonte que corria e cantava sob as frondes de um salgueiro. (OD, III, p. 253, §2, linha 21.)

Como a azinhaga era muito estreita, ele caminhava adiante do cavaleiro, todo curvado, os braços cruzados fortemente sobre o peito, sem um rumor. (OD, III, p. 253, §2, linha 24.)

Era o fim da azinhaga que desembocava em caminho mais largo e mais batido. (OD, III, p. 254, §2, linha 11.)

LETRA B

BAÇO (O)

[Do lat. *badiu*, 'baio', 'castanho'; 'avermelhado', poss.] Adjetivo. 1. Sem brilho; embaciado, bacento. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Lentos dias tristes, após lentos dias tristes, a imensa brasa do Sol candente coriscava furiosamente num céu cor de cobre, em que o ar baço e grosso crepitava e arfava. (AEP, III, p. 186, §3, linha 29.)

> A sala estava deserta numa luz parda: os fogões flamejavam; e fora, no silêncio do domingo, nas ruas mudas, a neve caía sem cessar dum céu amarelento e baço. (PL, p. 46, §4, linha 3.)

> Os copos, de vidro grosso e baço, conservavam o tom roxo do vinho que neles passara em fartos anos de fartas vindimas. (C, p. 112, §2, linha 18.)

BAGAS

[Do lat. **baca*, por *bacca*.] Substantivo feminino. 1. Bot. Fruto carnoso, indeiscente, como, p. ex., o tomate. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Jacinto, respirando o ar matinal, limpava as bagas lentas do suor. Recolhemos ao Jasmineiro, com o sol já alto, já quente. (C, p. 93, §6, linha 14.)

> Nas ramagens que tão generosamente, através tão longas idades, o nutriram e o embalaram, ainda colhe as bagas sumarentas, os rebentões mais tenros. (AEP, I, p. 163, §1, linha 10.)

> Toda essa tarde ele caminhara, desde a Floresta, através do Paraíso, chupando bagas, rilhando raízes,

trincando os insetos de casca picante. (AEP, I, p. 180, §1, linha 1.)

Já rasgara o gibão, atirava os passos incertos e, a arquejar, com a língua pendente, limpava as grossas bagas dum suor horrendo que o regelava como neve. (OT, II, p. 139, §2, linha 16.)

BAIXELA (S)

[Do lat. *vascella*, nom. e acus. pl. de *vasculum*, 'vasinho', tomado como fem. sing. da 1.ª declinação, pelo fr. *vaisselle*ou pelo cat. *vaixella*.] Substantivo feminino.
1. O conjunto dos utensílios necessários ao serviço de mesa, em especial os de metal nobre. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

ERA, com efeito, a hora em que homens mortais e Deuses imortais se acercam das mesas cobertas de baixelas, onde os espera a abundância, o repouso, o esquecimento dos cuidados e as amoráveis conversas que contentam a alma. (AP, III, 329, §1, linha 29.)

BANDÓS

[Do fr. *bandeau*.] Substantivo masculino. 1. Cada parte do cabelo que, em certo penteado feminino, assenta de cada lado da testa. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

A guarda-livros, tesa e loura, com um perfil antiquado de medalha safada, pousou o seu crochê ao lado da sua chávena de chá, acariciou com um gosto doce os dois bandós louros, assentou corretamente o meu nome, (...) (PL, p. 46, §1, linha 17.)

> Cabelos negros, lustrosos e ricos, em bandós ondeados. Uma carnação de camélia muito fresca. (JM, p. 279, §1, linha 4.)
>
> De manhã estava um pouco mais pálida, mas toda correta no seu vestido preto, fresca, com os bandós bem lustrosos, fazendo-se bonita para ir dar as sopas de leite aos pequerruchos. (NM, p. 68, §2, linha 27.

BANDURRA

[Do gr. *pandoûra*, pelo lat. tard. *panduriu*.] Substantivo feminino. 1.Espécie de guitarra de braço curto, cordas de tripa e bordões. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Todas as gelosias da velha morada do arcediago estavam escuras, abertas, respirando a fresquidão da noite: – e à porta, sentado num banco de pedra, um moço de cavalariça afinava preguiçosamente a bandurra. (OD, p. 265, §3, linha 24.)

BENFAZEJA

(êin...ê) Adjetivo. 1. Que faz o bem; caritativo, caridoso. 2. Útil, benéfico. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O miserável, fascinado, sem respirar, sorvia o encanto daquela visão benfazeja. (JM, p. 300, §1, linha 14.)

BESTIAL

[Do lat. *bestiale*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Próprio de besta (ê). 2. Grosseiro, brutal; boçal. 3. Feio, repugnante. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O sentimento deste extraordinário Matias era o de um monge, prostrado ante uma Imagem da Virgem, em transcendente enlevo – quando de repente um bestial sacrílego trepa ao altar, e ergue obscenamente a túnica da Imagem. (JM, p. 293, §1, linha 21.)

> Nesses bruscos ímpetos quantas vezes se desequilibrou, e as suas mãos se abateram desamparadamente sobre o solo de mato ou rocha, de novo precipitado na postura bestial, retrogradando à inconsciência (...) (AEP, I, p. 164, §1, linha 3.)

> Sem os Sáurios, e os Pterodáctilos, e a Hiena Espeleia, e o arrepiado terror que espalhavam, e a necessidade de ter, contra o seu ataque, sempre bestial, uma defesa sempre racional (...) (AEP, III, p. 193, §3, linha 16.)

> Nem acreditaria em frutos que comunicam a Divindade e Sapiência, ele que tanta fruta comera nas árvores e se conservava insciente e bestial como o urso e o auroque. (AEP, III, p. 200, §1, linha 12.)

BESUNTADO

[Part. de besuntar]. [De bis- + untar.] Verbo transitivo direto. 1. Untar muito. 2. Sujar, lambuzar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Que se restitua a esse sultão, besuntado de literatura, que tanto edificou e professorou em Jerusalém, a sua virilidade (...) (C, V, p. 124, §1, linha 13.)

BETUME

[Var. de bitume.] Substantivo masculino. 1. Quím. Mistura líquida, sólida ou semissólida de hidrocarbonetos, solúvel

em solventes orgânicos, natural ou obtida em processo de destilação; pez mineral. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Só percebeu que tinha as mãos soltas e desamarradas, e também soltos os pés nus, já ressequidos e da cor do betume. (OD, p. 250, §3, linha 10.)

BILHA

[Do frâncico, pelo fr. *bille*, poss.] Substantivo feminino.
1. Pequena vasilha bojuda e de gargalo estreito, de barro, etc., própria para conter líquidos potáveis. 2. Bras. MA MG V. *moringa* [1] (1). 3. Pequena esfera, geralmente de aço.
4. Lus. V. *bujão* (5 e 6). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas havia meses que com ele entrara um cansaço, que nem podia segurar a bilha cheia quando voltava da fonte. (FG, p. 145, §3, linha 16.)

> Então, tendo coberto Egídio com um pedaço de manta e posto, a seu lado, a bilha cheia de água fresca, e tapado, contra as aragens da tarde, a fresta da cabana, Frei Genebro, debruçado sobre ele, murmurou. (FG, p. 148, §4, linha 27.)

> [...] até que na madrugada de S. João uma serva, que voltava da fonte com a sua bilha, o encontrou morto, por baixo do balcão de pedra, todo estirado no chão, com os dedos encravados no canteiro de goivos, onde parecia ter longamente esgaravatado a terra, a procurar... (OD, p. 269, §2, linha 24.)

> E como em redor, assombrados, seareiros, pastores e as mulheres trigueiras com a bilha no ombro lhe perguntassem se esse era, em verdade, o Messias de Judeia, (...) (SM, p. 346, §1, linha 8.)

BOLEEIROS

[De *boleia + -eiro*.] Substantivo masculino. 1. V. *cocheiro* (1). 2. Aquele que dirige à boleia, montando a besta da sela. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Quando veio a si, achou-se junto da praça; a berlinda real estava à porta, com os boleeiros emplumados, os machos cheios de guizos, e os batedores a cavalo, à frente. (SRL, p. 20, §1, linha 14.)
>
> Mas os batedores picaram, os estalos dos boleeiros retiniram, e a berlinda partiu a galope, enquanto o povo gritava: Viva el-rei!, nosso senhor! (SRL, p. 20, §1, linha 24.)

BOLOR

(ô) [Do lat. *pallore*, 'palor', 'palidez', pela f. balor, ainda existente como prov. port.] Substantivo masculino. 1. Micol. Denominação vulgar de fungos que vivem de matérias orgânicas por eles decompostas; mofo. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Na livraria, todo o vasto saber dos séculos jazia numa imensa mudez, debaixo duma imensa poeira. Sobre as lombadas dos sistemas filosóficos alvejava o bolor. (C, p. 127, §1, linha 6.)

BORDÃO

[Do lat. vulg. *burdone*, 'mula'.] Substantivo masculino. (...) 4. Palavra ou frase que se repete a cada passo na conversa ou na escrita. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Frei Genebro abençoou o velho, tomou o seu bordão, desceu a colina dos grandes carvalhos. (FG, p. 149, §2, linha 14.)
>
> E como nessas idades os anjos ainda viajavam na terra, com as asas escondidas, arrimados a um bordão, muitas vezes, trilhando uma velha estrada pagã ou atravessando uma selva, ele encontrava um moço de inefável formosura, que lhe sorria e murmurava. (FG, p.143, §1, linha 19.)
>
> Era uma velha em farrapos, com as longas melenas soltas, vergada sobre um bordão e levando uma candeia. (OD, p. 247, §2, linha 22.)
>
> A tarde caía. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. (SM, p. 357, §2, linha 15.)

BRAMIDO

[Part. subst. de bramir.] Substantivo masculino. 1. Rugido de feras. 2. Grito muito forte; clamor, berro, brado. 3. Grande ruído ou som muito forte; estrondo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E quando se arrisca a espreitar, ao recrescer dos bramidos, só percebe, na enrolada massa dos dois monstros, através de uma névoa de espuma que os esguichos de sangue avermelham [...] (AEP, p. 178, §1, linha 26.)
>
> [...] que do Paraíso, vasto charco barrento, apenas apareciam as pontas do arvoredo afogado e os cimos dos montes atulhados de bichos transidos que bramiam no terror das águas soltas. (AEP, p. 186, §2, linha 18.)
>
> (...) e vira então um velho, todo vestido de veludo preto, com a fina espada na mão, debater-se entre

fidalgos e damas que o seguravam, e querer atirar-se à praça, bramindo de raiva! (SRL, p. 20, §1, linha 9.)

BRAVIO(S)

[De bravo[1] + -io[2].] Adjetivo. 1. Bruto, selvagem; bravo: animal bravio. 2. Feroz, sanhudo, bravo: 3. Agreste, silvestre, bravo: 4. Rude, rústico, alarve: 5. Áspero, árduo, íngreme. 6. Bravo[1] (5). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Desses inimigos o mais temeroso era seu tio, irmão bastardo do rei, homem depravado e bravio, consumido de cobiças grosseiras, desejando só a realeza por causa dos seus tesouros, [...] (AIA, p. 212, §2, linha 10.)

Os bravios barões, cujas negras torres esmagavam a Itália, acolhiam reverentemente e curvavam a cabeça a esse franciscano descalço e mal remendado que lhes ensinava a mansidão. (FG, p. 142, §2, linha 8.)

Sobre uma rocha se sentava então, contemplando aquele mar que também banhava Ítaca, lá tão bravio, aqui tão sereno, e pensava, e gemia, até que as águas e os caminhos se cobriam de sombra, e ele recolhia à gruta para dormir, sem desejo, com a Deusa que o desejava! (AP, p. 316, §1, linha 19.)

[...] enquanto que, dos cimos dos carvalhos e faias, num abafado frémito de asas, se debruçavam bicos recurvos, bicos retesos, bicos bravios, bicos pensativos, todos alvejando na claridade delgada da lua, que subia por trás dos montes e banhava as frondes altas. (AEP, p. 181, §3, linha 29.)

[...] Adão ficaria irmão do Tigre e da Hiena, partilhando as suas tocas, as suas presas, os seus ócios, os seus gostos bravios. (AEP, p. 194, §1, linha 11.)

> Depois, noutra tarde bendita, costeando uma escura e bravia colina, descobre, com aqueles seus olhos que já rebuscam e comparam, um calhau negro, áspero, facetado, sombriamente luzidio. (AEP, p. 196, §2, linha 19.)

> Quando o bravio caçador recolhe à caverna, derreado sob o peso da caça morta, cheirando todo a relva, e a sangue, e a fera, é ele, decerto, que esfola a rês com a faca de pedra, e retalha as postas [...] (AEP, p. 200, §2, linha 29.)

> Depois, naquelas longas manhãs em que Adão bravio caçava, Eva, errando de vale a monte, apanhava conchas, ovos de aves, curiosas raízes, sementes, com o gosto de acumular, de abastecer a sua toca de riquezas novas, que escondia nas fendas da rocha. (AEP, p. 204, §2, linha 5.)

> E a miséria tornara esses senhores mais bravios que lobos. (OT, p. 130, §1, linha 2.)

> Já a gente dos campos, mesmo os bravios pastores de Idumeia, que levam as reses brancas para o Templo, fugiam espavoridos para as serranias, (...) (SM, p. 353, §1, linha 18.)

BRAVIO (2)

Substantivo masculino. 7. Terreno inculto, apenas coberto de rasteira vegetação. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E há já consciência, pressa da Racionalidade, nos ressoantes passos com que se arranca ao seu limbo arboral, despedaçando as enrediças, fendendo o bravio denso, despertando os tapires adormecidos sob cogumelos monstruosos ou espantando algum urso moço e tresmalhado [...] (AEP, p. 165, §2, linha 19.

BROCADOS

[Do it. *broccato*.] Substantivo masculino. Tec. Têx. 1. Rico tecido de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou de prata. 2. P. ext. Qualquer tecido que, por seu lavor, se assemelha ao brocado (1), ou o faz lembrar. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Somente, o berço de um era magnífico e de marfim, entre brocados – e o berço do outro pobre e de verga. (...) (AIA, p 213, §1, linha 1.)
>
> [...] e tirando o seu filho do berço servil, entre beijos desesperados, deitou-o no berço real que cobriu com um brocado. (AIA, p. 216, §1, linha 5.)
>
> Olhou – correu ao berço de marfim onde os brocados luziam, arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro, e abafando os gritos no manto, abalou furiosamente. (AIA, p. 216, §2, linha 10.)
>
> (...) nas altas chamas da lareira por noites de neve, e o seu leito com brocados, onde teria sempre mulheres. (OT, p. 139 , §1, linha 3.)
>
> Cada passo meu sobre os fofos tapetes de Caramânia soou triste como num chão de mortos. Todos os brocados estavam engelhados, esgaçados. (C, p. 126, §4, linha 26.)

BUREAU

[byˈʁo] [Fr.] Substantivo masculino. 1. V. *birô*. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas o porteiro tinha rolado a minha bagagem, e eu fui inscrever-me ao bureau. (PL, p. 46, §1, linha 13.)

LETRA C

CACHAÇO

[De cacho[2]+ -aço.] . Substantivo masculino. 1. A parte posterior do pescoço. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O marido, mais velho que ela, era um inválido, sempre de cama, inutilizado por uma doença de espinha; havia anos que não descia à rua; avistavam-no às vezes também à janela murcho e trôpego, agarrado à bengala, encolhido na robe-de-chambre, com uma face macilenta, a barba desleixada e com um barretinho de seda enterrado melancolicamente até ao cachaço. (NM, p. 66, §3, linha 11.)

> No entanto Korriscosso permanecia de pé, respeitoso, culpado, de cabeça baixa, com o laço da gravata branca fugindo para o cachaço. (PL, p. 56, §2, linha 6.)

> E disse-me a razão que o prende: disse-me, quase chorando nos meus braços, com o nó da gravata branca no cachaço: Korriscosso ama. (PL, p. 61, §3, linha 7.)

CACHENEZ

Cachenê. [Do fr. *cache-nez*.] Substantivo masculino. 1.Manta comprida e estreita para agasalhar o rosto até o nariz. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Não sei. Verdade seja! aquele digno diabético, tão grave, sempre de cachenez de lã escura, com as suas suíças grisalhas, os seus ponderosos óculos de ouro, não sugeria ideias inquietadoras de marido ardente,

> cujo ardor, fatalmente e involuntariamente, se partilha e abrasa. (JM, p. 284, §11, linha 29.)

CAÇOLETA

(ê) [Por **caçouleta*, de *caçoula + -eta* (ê).] Substantivo feminino. 1. Pequena caçoula. (caçoula [Do esp. *cazuela*, poss.] Substantivo feminino. 1.Vaso cilíndrico de barro ou de metal para cozinha; caçarola. 2.Vaso de porcelana onde se queimam resinas ou plantas aromáticas. [Var.: *caçoila*.]). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E ela um dia, por seu turno, remontaria num raio de luz a habitar o palácio do seu senhor, e a fiar de novo o linho das suas túnicas, e a acender de novo a caçoleta dos seus perfumes; seria no Céu como fora na terra, e feliz na sua servidão. (AA, p. 213, §2, linha 22.)

CAIXILHO(S)

[De *caixa + -ilho*.] Substantivo masculino. 1. Constr. A parte de uma esquadria onde se fixam os vidros. 2. Moldura (1). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas ninguém se chegou à janela de peitoril, com caixilhos verdes. Macário estava enfastiado, pesado – e o trabalho foi lento. (SRL, p. 9, §1, linha 24.

> Mas esse caso, casto e simples, eu calo-o: – mesmo porque a única testemunha foi uma imagem em gravura da Virgem, que estava pendurada no seu caixilho de pau-preto, na saleta escura que abria para a escada... (SRL, p. 24, §3, linha 11.)

CALAFATE

[Do gr. tard. *kalaphátes*, 'aquele que calafeta', ou dev. de *calafatar*, ant. f. de *calafetar*.] Substantivo masculino. 1. Indivíduo cujo ofício é calafetar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Cada tarde a Deusa, sentada numa rocha à sombra do bosque, contemplava o calafate admirável martelando furiosamente, e cantando, com rija alegria, um canto de remador. (AP, p. 337, §1, linha 2.)

CALECHE

[Do fr. *calèche*.] Substantivo feminino e masculino. 1. Carruagem de quatro rodas e dois assentos, puxada por uma parelha de cavalos. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas realmente Lisboa apenas a entrevia pelos vidros da sua grande caleche, ou nalguma noite de iluminação do Passeio Público entre a poeira e a turba, ou nos dois bailes da Assembleia do Carmo, de que o Matos Miranda era um diretor venerado. (JM, p. 277, §5, linha 27.)

> Haveria ali reconhecimento por o Miranda ter descoberto numa remota rua de Setúbal (onde José Matias nunca a descortinaria) aquela divina mulher, e por a manter em conforto, solidamente nutrida, finamente vestida, transportada em caleches de macias molas. (JM, p. 283, §11, linha 15.)

> Nesse Verão, no Hotel Francfort, sempre me pareceu que o José Matias, a cada instante da sua vida acordada, mesmo emborcando a fresca cerveja, mesmo calçando as luvas ao entrar para a caleche que o levava à Foz, angustiadamente perguntava à sua consciência: – "Que hei-de fazer? Que hei-de fazer?" (JM, p. 288, §14, linha 27.)

CALOSA

(ô) [Do lat. *callosu*.] Adjetivo. 1. Que tem calos; calejado. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> SENTADO numa rocha, na ilha de Ogígia, com a barba enterrada entre as mãos, de onde desaparecera a aspereza calosa e tisnada das armas e dos remos (...) (AP, p. 312, §1, linha 5.)

> E aí, no seu retiro, Adão, com uma curiosidade onde lateja uma esperança, novamente entala o sílex, grosso como uma abóbora, entre os calosos pés, e recomeça a martelar, sob o bafo de Eva, que se debruça e arfa. (AEP, p. 197, §2, linha 14.)

> Outros gostos e modos de Eva o irritam também: e por vezes, com uma desumanidade que é já toda humana, nosso Pai arrebata pelos cabelos a sua fêmea, e a derruba, e a pisa sob a pata calosa. (AEP, p. 203, §1, linha 2.)

CANDEEIROS

[De candeia[1]+ -eiro.] Substantivo masculino. 1. Aparelho de iluminação, alimentado por óleo ou gás inflamável, com mecha ou camisa incandescente; lampião, leocádio. 9. Lus. Aplique de iluminação. 10. Lus. Poste de iluminação de rua; lampião. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Como eu observei ao meu Jacinto, na cidade nunca se olham os astros por causa dos candeeiros – que os ofuscam: e nunca se entra por isso numa completa comunhão com o universo. (C, p. 114, §4, linha 24.)

> (...) sobre a mesa de pinho, o papel almaço, o candeeiro de azeite, as penas de pato espetadas, num tinteiro de frade, pareciam preparadas para um

estudo calmo e ditoso de humanidades (...) (C, p. 120, §6, linha 20.)

Quando pedi o meu castiçal, a criada trouxe-me um candeeiro de latão lustroso e antigo e disse. (SRL, p. 5, §5, linha 16.

A vidraça fechou-se, e daí a pouco a porta abriu-se com um grande ruído de ferrolhos. O tio Francisco tinha um candeeiro de azeite na mão. (SRL, p. 35, §3, linha 11.)

Quando chegou ao quarto, o tio Francisco pousou o candeeiro sobre uma larga mesa de pau-santo, e de pé, com as mãos nos bolsos, esperou. (SRL, p. 35, §6, linha 17.)

CÂNDIDA

Cândido. [Do lat. *candidu*.] Adjetivo. 1. Alvo, imaculado: 2. Fig. Puro, ingênuo, inocente. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Pela abundância e perpetuidade da Oração, ele arrancava da sua alma as raízes mais miúdas do Pecado, e tornava-a limpa e cândida como um desses celestes jardins em que o solo anda regado pelo Senhor, e onde só podem brotar açucenas. (FG, p. 141, §2, linha 12.)

Toda a sua atenção se concentrara diante do espelho, no alfinete de coral e pérola para prender a gravata, no colete branco que abotoava e ajustava com a devoção com que um padre novo, na exaltação cândida da primeira missa, se reveste da estola e do amicto, para se acercar do altar. (JM, p. 281, §7, linha 9.)

A Bíblia, com a sua exageração oriental, cândida e simplista, conta que Adão, logo na sua entrada pelo Éden, distribuiu nomes a todos os animais, e a todas as plantas (...) (AEP, p. 170, §1, linha 5.)

E nosso Pai, nesses dias cândidos, não possuía o anzol nem a seta. Por isso, sem cessar rondava em torno das lagoas, nas ribas do mar, onde casualmente encalhava, boiando, algum cetáceo morto. (AEP, p. 188, §1, linha 15.)

A meio da jornada devíamos mudar de comboio – nessa estação, que tem um nome sonoro em ola e um tão suave e cândido jardim de roseiras brancas. (C, p. 103, §2, linha 14.)

Os servos humildemente saudaram-no, porque o povo ama aqueles homens de coração tão limpo, e claro, e cândido como as suas vestes cada manhã lavadas em tanques purificados. (SM, p. 319, §1, linha 10.)

Bracolletti então tomou todo o ar cândido que lhe permitem a sua pança e as suas barbas – e confessou-me, deixando cair as frases às gotas, que tinham viajado ambos na Bulgária e no Montenegro... (PL, p. 52, §6, linha 19.)

CARNAÇÃO

[Do lat. *carnatione*.] Substantivo feminino. 1. Representação do corpo humano, desnudo e com a cor natural. 2. A coloração da carne humana. [*Aurélio*, *s.u.*]

Em sentido figurado, *carnação* significa matéria corpórea de qualquer ser.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Uma carnação de camélia muito fresca. (JM, p. 279, §6, linha 4.)

E depois a carnação, uma carnação de inglesa de Yorkshire – leite e rosas... (PL, p. 61, §4, linha 18.)

CATRE

[Do malaiala *kattil*.] Substantivo masculino. 2. Leito tosco e pobre; grabato. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Ora uma noite, noite de silêncio e de escuridão, indo ela a adormecer, já despida, no seu catre, entre os seus dois meninos, adivinhou, mais que sentiu, um curto rumor de ferro e de briga, longe, à entrada dos vergéis reais. (AA, p. 215, §2, linha 16.)
>
> Todas as manhãs o Orangotango acorda entre os seus lençóis de folhas de pendenia, sobre o fofo colchão de musgos que ele, com cuidado, acamou por cima dum catre de ramos cheirosos. (AEP, p. 207, §2, linha 10.)
>
> Por fim a Floresta lentamente se cala, a sombra escorrega entre os troncos: – e o Orango ditoso desce ao seu catre de pendenias e musgos, e adormece na imensa paz de Deus. (AEP, p. 208, §1, linha 18.)
>
> Para o consolar, lembrei que Platão, quando compunha o Banquete, Xenofonte, quando comandava os Dez Mil, dormiam em piores catres. (C, p. 117, §2, linha 22.)
>
> Adiante era certamente o quarto de D. Jacinto, um quarto claro e casto de estudante, com um catre de ferro, um lavatório de ferro, a roupa pendurada de cabides toscos. (C, p. 120, §6, linha 29.)
>
> Quando desci ao meu quarto, deixei-o soluçando sobre o catre. Tenho-o visto depois, outras vezes, ao passar em Londres. (PL, p. 63, §1, linha 7.)

CHALRAR

[De charlar, com metátese.] Verbo intransitivo. 1. Falar à toa, alegremente, com outras pessoas. 2. Soltar vozes inarticuladas; palrar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas se o seu filho chalrava ao lado – era para ele que os seus braços corriam com um ardor mais feliz. (AA, p. 214, §1, linha 7.)

> Por toda a relva, nesses tempos de universal umidade, fugia e chalrava um regato. (AEP, p. 180, §2, linha 29.)

> Percorre então, sociavelmente, as ruas e as vielas palreiras da espessura; cabriola com destros amigos, em jogos amáveis de ligeireza e força; galanteia as Orangas gentis que o catam, e penduradas com ele, duma liana florida, balançam chalrando; (...) (AEP, p. 208, §1, linha 2.)

CHASQUEADORA

(ô) [De chasquear + -dor.] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Que, ou aquele que gosta de chasquear; zombador, escarnecedor. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) quarenta magníficos contos de renda; todas as simpatias duma cidade chasqueadora e céptica; uma vida varrida de sombras, mais liberta e lisa do que um céu de verão... (C, p. 99, §3, linha 24.)

CHÁVENA

[Do mal. *chãvan*, pelo chin. *chã-kvãn*.] Substantivo feminino. 1. Xícara ou taça para chá, café e outras bebidas, quentes ou frias.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A guarda-livros, tesa e loura, com um perfil antiquado de medalha safada, pousou o seu crochê ao lado da sua chávena de chá, acariciou com um gosto doce os dois bandós louros (...) (PL, p. 46, §1, linha 15.)

CHOUTO

[Dev. de choutar.] Substantivo masculino. 1. Trote (1) miúdo e incômodo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O chouto da égua bateu o cascalho, uma pluma num sombrero vermelhejou por sobre a ponta das silvas. (OT, p. 135, §3, linha 14.)

CIPRESTES

[Do lat. tard. cypressu (lat. cláss. cupressus), com infl. de arcipreste.] Substantivo masculino. 1. Bot. Designação comum a várias árvores cupressáceas, exóticas, ornamentais, de ramículos verde-amarelados, escuros, densos e plumosos, que levam cones oblongos, constituídos por escamas peltadas, rugosas e cinzentas; as sementes, aromáticas, são ovoides, aladas, de cor vermelho-clara ou castanho-avermelhada. [Sin.: pinheiro-do-canadá.]
2. Bot. Árvore cupressácea (Cupressussempervirens) cuja copa, estreita e esguia, tem ramificações terminais lineares; é dotada de pequenos estróbilos globulares, pendentes. [Sin.: cedro-bastardo, cipreste-comum, cipreste-da-itália, cipreste-piramidal.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Todos os lentos dias da lenta semana os passava a senhora D. Leonor no encerro do gradeado solar de granito negro, não tendo para se recrear e respirar, mesmo nas calmas do estio, mais que um fundo de jardim verde-negro, cercado de tão altos muros, que apenas se avistava, emergindo deles, aqui, além, alguma ponta de triste cipreste. (OD, p. 223, §5, linha 17.)

> No silêncio, embebido de calor afável, eram duma harmonia mais embaladora os murmúrios de arroios e fontes, o arrulhar das pombas voando dos ciprestes

> aos plátanos e o lento rolar e quebrar da onda mansa sobre a areia macia. (AP, p. 314, §2, linha 15.)
>
> Assim o deixei — e daí a pouco, estendido na minha enxerga também espartana, subia, através dum sonho jovial e erudito, ao planeta Vênus, onde encontrava, entre os olmos e os ciprestes, num vergel (...) (C, p. 118, §2, linha 5.)

CLAUSTRO

Do lat. *claustro*.] Substantivo masculino. 1. Nos edifícios de conventos (e em certas catedrais), galeria com arcadas abertas que circunda um pátio interno, ger. Quadrangular. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A sua penitência, durante vinte anos de claustro, fora tão dura e alta que já não temia o Tentador; e agora, só com o sacudir a manga do hábito, rechaçava. (FG, p. 141, §2, linha 16.)
>
> Nos claustros, nos descampados, em meio das multidões, durante as lides mais pesadas, orava constantemente, não por obrigação, mas porque na prece encontrava um deleite adorável. (FG, p. 151, §30, linha 8.)

COBREJÃO[6]

m. Manta alentejana. Chaile-manta. Manta, com que se cobre a cavalgadura, quando desarreada. Cf. Camillo, Myst. de Lisb., 135.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Era isto em setembro: já as noites vinham mais cedo, com uma friagem fina e seca e uma escuridão aparatosa. Eu tinha descido da diligência, fatigado,

[6] http://www.lexico.pt/cobrejao/ Consulta em 15.jul.2014

> esfomeado, tiritando num cobrejão de listas escarlates. (SRL, I, p. 2, §, linha 7.)

CÔDEA

Do lat. **cutina* < lat. *cute*, 'pele'.] Substantivo feminino. 1. Parte exterior dura; casca, crosta: 2. Sujeira solidificada na roupa. 3. Crosta de pão, rosca, etc. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Até na lâmpada de barro vermelho, secara há muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão ou côdea. (SM, p. 356, §1, linha 4.)

COLEAR

[De colo[1] + -ear[2].] Verbo intransitivo. 1. Mover o colo. 2. Andar ou mover-se sinuosamente, aos ziguezagues; serpear, serpentear, cobrejar: Verbo transitivo direto. 3. Andar ou mover-se sinuosamente, aos ziguezagues, ao longo de. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Entre as patas e os cascos apinhados coleavam em aliança o furão, a sardanisca, a doninha, a cobra fulgente que engole a doninha, e o alegre manguço que assassina a cobra. (AEP, p. 182, §1, linha 21.)

> Recordemos, meus irmãos, que nossa Mãe, com aquela adivinhação superior que mais tarde a tornou Profetisa e Sibila, não hesitou, quando a Serpente lhe disse, coleando entre as Rosas. (AEP, p. 200, §1, linha 5.)

> De tarde, finda a calma, passeamos pelos caminhos, coleando a vasta quinta, que vai de vales a montes. (C, p. 122, §5, linha 19.)

COLMO

(ô) [Do lat. *culmu*.] Substantivo masculino. 1. Bot. Caule caracterizado por nós bem marcados e entrenós distintos, peculiar às poáceas, quase sempre fistuloso. 2. Palha longa extraída de várias plantas, empregada para cobrir cabanas, atar feixes, etc. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> [...] se avizinhar mais de Deus, e ali habitava uma cabana de colmo, junto das muralhas derrocadas, cantando e regando as alfaces do seu horto, porque a sua virtude era amena. (FG, p. 143, §4, linha 2.)

> A cabana do ermitão, telhada de colmo que lascas de pedra seguravam, apenas se percebia, entre aqueles escuros granitos, pela horta que em frente verdejava, com os seus talhões de couve e estacas de feijoal, entre alfazema cheirosa. (FG, p. 144, §6, linha 12.)

> A sapiência, portanto, está em recuar até esse honesto mínimo de civilização, que consiste em ter um teto de colmo, uma leira de terra e o grão para nela semear. (C, p. 125, §1, linha 3.)

COMATOSO

(ô) [Do gr. *kôma*, atos (v. coma[2]) + -oso; fr. *comateux*.] Adjetivo. 1. Relativo a, ou próprio de coma (1): estado comatoso. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Teve um momento comatoso, depois arregalou os olhos, exclamou Oh! com grande espanto, e finou. (JM, p. 310, §47, linha 30.)

CÔMORO

[Do lat. *cumulu*, 'montão'; v. combro.] Substantivo masculino. 1. Pequena elevação de terreno; duna, combro:

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Num cômoro alto, seco, sem erva ou urze, ligados por um muro baixo, todo esbrechado, lá se erguiam, negros, enormes, sobre a amarelidão do luar, os quatro pilares de granito semelhantes aos quatro cunhais duma casa desfeita. (OD, p. 248, §19, linha 7.) [*Aurélio*, *s.u.*]

CONGÉNERE

Congênere. [Do lat. *congenere*.] Adjetivo de dois gêneros. 1.Pertencente ao mesmo gênero; congenérico. 2.Idêntico, semelhante, similar. Lus. V. *congênere*. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Além disso, como descobrira a generosidade de Elisa, logo se tornou congénere e sumptuosamente generoso: e ninguém existiu então em Lisboa que espalhasse, com facilidade mais risonha, notas de cem mil-réis. (JM, p. 284, §10, linha 14.)

> Mas, oh Deusa, justamente pelo que ela tem de incompleto, de frágil, de grosseiro e de mortal, eu a amo, e apeteço a sua companhia congénere! (AP, p. 331, §3, linha 21.)

CONSUBSTANCIAL

[Do lat. ecles. *consubstantiale*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Que tem uma só substância; em que há unidade de substância. 2. Da mesma natureza ou essência que outro. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E durante dez anos, como o Rui Blas do velho Hugo, caminhou, vivo e deslumbrado, dentro do seu sonho radiante, sonho em que Elisa habitou realmente dentro da sua alma, numa fusão tão absoluta que se

> tornou consubstancial com o seu ser! (JM, p. 183, §8, linha 7.)

CORISCAR

[Do lat. vulg. **coriscare*, por *coruscare*.] Verbo intransitivo. 1. Brilhar em corisco. 2. Brilhar como corisco: 3. Faiscar, relampaguear, relampejar. Verbo transitivo direto. 4. Lançar, dardejar: Verbo transitivo circunstancial. 5. Passar muito rapidamente. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Lentos dias tristes, após lentos dias tristes, a imensa brasa do Sol candente coriscava furiosamente num céu cor de cobre, em que o ar baço e grosso crepitava e arfava. (AEP, p. 186, §3, linha 27.)

COSIDO

[Do lat. vulg. **cosere*, por *consuere*.] Verbo transitivo direto. 1. Unir com pontos de agulha; costurar: 2. Cir. Unir por ponto[1] (33) as bordas de (uma estrutura); costurar. 4. Unir, encostar. 7. Unir-se, encostar-se muito a alguma coisa ou pessoa. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Não pressente ainda, o bruto Pai, que aquelas peles cosidas serão o resguardo do seu corpo, a armação da sua tenda, o saco do seu farnel, o odre da sua água, e o tambor em que bata quando for um Guerreiro, e a página em que escreva quando for um Profeta! (AEP, p. 45 (202, §1, linha 22.)

> Macário ia calado, cosido com o corrimão. (SRL, p. 35 (35, §5, linha 15.)

COURAÇAR

[Var. de *coiraçar*.] Verbo transitivo direto. 1. Armar ou revestir de couraça. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Entre as crostas pedregosas, que lhe couraçam a fronte, negrejam dois cornos curtos e rombos. (AEP, p. 177, §1, linha 8.)

> (...) porque ao lado de Adão velava uma Figura séria e branca, de asas brancas fechadas, os cabelos presos num aro de estrelas, o peito guardado numa couraça de diamante e as duas refulgentes mãos apoiadas ao punho duma espada que era de lume – e vivia. (AEP, p. 183, §2, linha 24.)

COURAÇADO

Substantivo masculino. 3.Navio dotado de couraça. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Ama um policeman, um colosso, um alcides, uma montanha de carne eriçada duma floresta de barbas, com o peito como o flanco de um couraçado, com pernas como fortalezas normandas. (PL, p. 62, §1, linha 4.)

COVILHETE

(ê) [Por *cubilhete< cuba, poss.] Substantivo masculino. 1. Pires chato para doce. 2. Pequena malga; tigelinha:

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O covilhete de barro com as azeitonas deleitaria, pela sua singeleza ática, o coração de Diógenes. Na larga broa estava cravado um facalhão... Pobre Jacinto! (C, p. 26 (112, §2, linha 20.)

> E, indo a um pequeno armário, trouxe geleia, um covilhete de doce, uma garrafa antiga do Porto e biscoitos. (SRL, p. 36 (36, §9, linha 25.)

CRASSO(A)

[Do lat. *crassu*.] Adjetivo. 1. Espesso, denso, grosso:. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas dentro dele borbulha, não cessa, a nascente sublime, a sublime nascente da Energia, que o impele a desentranhar da crassa bruteza, e a ensaiar, com esforços que são semipenosos porque são já semilúcidos, os Dons que estabelecerão a sua supremacia sobre essa Natureza incompreendida e o libertarão do seu terror. (AEP, p. 169, §1, linha 12.)

> A sua crassa gula, entre aquela abundância do rio, também apetece uma presa: e atira a garra, colhe, no seu voo soante, cascudos insetos que farisca e trinca. (AEP, p. 172, §1, linha 30.)

CRAVO (1)

[Do cat. *clavell*, 'cravo[2] (1)', 'cravo (condimento)', 'flor do craveiro[1]', com infl. de cravo[2], poss.] Substantivo masculino. Bot. 1. A flor do craveiro[1] (1). [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Um domingo, no Rossio, quando já se vendiam cravos nas tabacarias, avistei dentro dum cupé a divina Elisa, com plumas roxas no chapéu. (JM, p. 289, §2, linha 5.)

> E todos os domingos comprava no adro, a uma ramalheteira mourisca, algum ramo de junquilhos, ou cravos, ou rosas singelas, que espalhava, com ternura e cuidado galante, em frente ao altar da Senhora. (OD, p. 222, §4, linha 24.)

> [...] e passando ele no adro, à hora de Prima, ao repicar dos sinos, com um molho de cravos amarelos para a sua divina Madrinha, cruzou D. Leonor, que saía de entre os pilares da escura arcada, branca,

doce e pensativa, como uma lua de entre as nuvens. (OD, p. 225, §6, linha 9.)

Os cravos quase lhe caíram naquele gostoso alvoroço em que o peito lhe arfou mais que um mar, e a alma toda lhe fugiu em tumulto através do olhar com que a devorava. (OD, p. 225, §6, linha 12.)

Esperou sofregamente à porta, entre os mendigos, secando os cravos com o ardor das mãos trémulas, pensando quanto era demorado o rosário que ela rezava. (OD, p. 225, §7, linha 28.)

À cabeceira do vasto leito, junto da mesa onde ficava a lâmpada, um relicário e o copo de vinho quente com canela e cravo para lhe retemperar as forças [...] (OD, p. 231, §6, linha 9.)

Confusamente se lembrava ela de um moço que um domingo a cruzara no adro, a esperara ao portal da igreja, com um molho de cravos na mão... (OD, p. 238, §29, linha 13.)

Os cravos que segurava na mão eram vermelhos e amarelos... A quem os levava?... Ah! se o pudesse avisar, bem cedo, de madrugada! (OD, p. 238, §29, linha 16.)

Vinte e cinco anos, ele – se era o mesmo de quem se lembrava, pálido, e tão airoso, com um gibão de veludo roxo e um ramo de cravos na mão, à porta da igreja, em Segóvia... (OD, p. 240, §32, linha 14.)

D. Rui de Cardenas estava ajoelhado diante do altar, onde depusera o seu ramo votivo de cravos amarelos e brancos. (OD, p. 270, §1, linha 21.)

A escadaria nobre conduzia a uma varanda, toda coberta, em alpendre, acompanhando a fachada do casarão e ornada, entre os seus grossos pilares de granito, por caixotes cheios de terra, em que floriam cravos. Colhi um cravo. Entramos. (C, p. 109, §2, linha 9.)

> Num velho vaso azul um molho de cravos alegrava e perfumava. Não havia um rumor. Torges dormia no esplendor da sesta. (C, p. 121, §1, linha 6.)

CRAVO (3)

[Do fr. *clavier*, ou do fr. *clavecin*, poss.] Substantivo masculino. 1.Instrumento de cordas, com um ou dois teclados, da família da espineta e do virginal, e cujo som é produzido por meio de plectros [v. *plectro* (2)] que puxam as cordas, fazendo-as vibrar; clavecino, clavicêmbalo, clavicímbalo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) eram assembleias simples e pacatas, onde se cantavam motetes ao cravo, se glosavam motes e havia jogos de prendas do tempo da senhora D. Maria I, e às 9 horas a criada servia a orchata. (SRL, p. 15, §11, linha 20.)

> Depois, a preciosa D. Jerónima da Piedade e Sande, sentando-se com maneiras comovidas ao cravo, cantou com a sua voz roufenha a antiga ária de Sully (...) (SRL, p. 18, §1, linha 2.)

CUPÉ

Cupê. [Do fr. *coupé*.] . Substantivo masculino. 1.Carruagem fechada, de quatro rodas, ger. para dois passageiros. .Carro de passeio ou carro esporte, de duas portas. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O sujeito de óculos de ouro, dentro do cupé?... Não o conheço, meu amigo. (JM, p. 275, §5, linha 16.)

> Na volta, dentro do cupé que uma grande chuva batia, filosofámos. (JM, p. 287, §12, linha 20.)

> Um domingo, no Rossio, quando já se vendiam cravos nas tabacarias, avistei dentro dum cupé a

divina Elisa, com plumas roxas no chapéu. (JM, p. 289, §15, linha 9.)

Por isso ele, escarmentado, sem confiança na Nação, não largara as carruagens – e era tudo o que restava a S. Ex.ª: o breque, a vitória, o cupé e os guizos. (C, p. 108, §2, linha 23.)

LETRA D

DARDEJAR.

De dardo + -ejar.] Verbo transitivo direto. 1. Arremessar dardo(s) contra: 2. Mover ou vibrar à maneira de dardo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> As Sereias, vogando e cantando em torno do mastro, de onde ele, amarrado, as rechaçava com o mudo dardejar dos olhos mais agudos que dardos! (AP, p. 318, §1, linha 21.)
>
> Outros montes dardejam mudas labaredas. Da borda de rígidas escarpas, pendem perdidamente, sobre profundidades, palmeirais desgrenhados. (AEP, p. 166, §1, linha 16.)
>
> Mas eis que todo o mar se povoa! E, encolhido contra o pinheiro, nosso Pai venerável dardeja os olhos inquietos e trêmulos, para aqui, para além (...) (AEP, p. 175, §2, linha 15.)
>
> Lá aparece a fabulosa cabeça do Plesio, terminada em bico-de-ave, bico de duas braças, mais agudo que o dardo mais agudo, erguida sobre um longuíssimo e esguio pescoço que ondula, arqueia, esfuzia, dardeja com pavorosa elegância! (AEP, p. 178, §1, linha 9.)
>
> (...) que ele assim arrancou com as suas mãos da rocha bruta – semelhante ao lume vivo que dardeja de entre as nuvens. (AEP, p. 197, §1, linha 3.)
>
> Por entre os canaviais, coleiam e refulgem gordas cobras de água, de colo alteado, que fitam Adão com furor, dardejando e silvando. (AEP, p. 171, §1, linha 22.)

DARDEJADO (A)

Part. De dardejar. Adjetivo. 1. Chamejado, cintilante, resplandecente. 2. penetrante, certeiro. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Bem amargamente o sabia já o ciumento fidalgo, porque quando da sua janela espreitava, como um falcão, a airosa senhora a caminho da igreja, observara os giros, as esperas, os olhares dardejados daquele moço galante – e puxara as barbas de furor. (OD, p. 229 , §1, linha 2.)

DARDEJANTE

[De dardejar + -nte.] Adjetivo de dois gêneros. 1.Que dardeja. 2.Que irradia chamas como dardos; cintilante, chamejante. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Este, que me invejais, rolou às areias da minha Ilha, nu, pisado, faminto, preso a uma quilha partida, perseguido por todas as iras, e todas as rajadas, e todos os raios dardejantes de que dispõe o Olimpo. (AP, p. 324, §2, linha 12.)

DEBALDE

[De de + balde2.] Advérbio. 1. Inutilmente, em vão; baldadamente, embalde. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Debalde Jacinto, pálido, com os dedos trêmulos, torturava o aparelho. A exclamação recomeçava, rolava, oracular e majestosa: (C, p. 92, §4, linha 11).
>
> Ah! nunca homem deste século batalhou mais esforçadamente contra a seca de viver! Debalde! Mesmo de explorações tão cativantes como essa, através da moral dos negroides, Jacinto regressava

mais murcho, com bocejos mais cavos! (C, p. 101, §1, linha 4.)

Os servos vadearam o rio – e debalde procuraram Jesus, arquejando pelos rudes trilhos, até às fragas onde se ergue a cidadela sinistra de Makaur (...) (SM, p. 349, §1, linha 20.)

Obed é rico, e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areais e colinas, desde Chorazim até ao país de Moab. (SM, p. 357, §3, linha 25.)

Sétimo é forte, e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? (SM, p.357, §3, linha 28.)

DECRÉPITOS

[Do lat. *decrepitu*.] Adjetivo. 1. Muito idoso, ou muito enfraquecido e desgastado fisicamente 2. P. ext. Diz-se de animal velhíssimo e fraco. 3. Diz-se de coisa muito deteriorada e em ruína. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

E a poesia apossava-se vorazmente deste mundo novo e virginal de minaretes, serralhos, sultanas cor de âmbar, piratas do Arquipélago, e salas rendilhadas, cheias de perfume do aloés onde paxás decrépitos acariciam leões. (SRL, p. 16, §1, linha 26.)

DECREPITUDE

[De decrépito + -(t)ude.] Substantivo feminino. 1. Estado ou condição de decrépito; velhice extrema. 2. Decadência física e/ou mental; decrepidez. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Tu serás eternamente bela e moça, enquanto os Deuses durarem: e ela, em poucos anos, conhecerá a melancolia das rugas, dos cabelos brancos, das dores

> da decrepitude e dos passos que tremem apoiados a um pau que treme. (AP, p. 331, §3, linha 13.)
>
> Falta de base, decrepitude de materiais e de individualidades... Tudo tende para o pó num solo de ruínas... (PL, p. 58, §1, linha 4.)

DECÚRIAS

[Do lat. *decuria*.] Substantivo feminino. 1. Grupo de 10 coisas ou de 10 indivíduos. 2. Corpo militar de cavalaria e infantaria, entre os romanos. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Então Sétimo, ouvindo contar, a mercadores de Chorazim, deste Rabi admirável, tão potente sobre os Espíritos que sarava os males tenebrosos da alma, destacou três decúrias de soldados para que o procurassem pela Galileia, e por todas as cidades da Decápola, até à costa e até Áscalon. (SM, p. 352, §2, linha 15.)

DERROCADAS

Derrocado. [Part. de *derrocar*.] . Adjetivo. 1.Desmoronado, arruinado, derrubado. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> [...] se avizinhar mais de Deus, e ali habitava uma cabana de colmo, junto das muralhas derrocadas, cantando e regando as alfaces do seu horto, porque a sua virtude era amena. (FG, p. 143, §1, linha 2.)

DESABRIDO

[De dessaborido, com síncope.] Adjetivo. 1. Rude, grosseiro: 2. Áspero, violento. 3. Insolente, inconveniente. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Tudo no desabrido fidalgo se exacerbou – ciúme, rancor, vigilância, pesar da sua idade grisalha e feia. (OD, p. 230, §3, linha 22)

> Oh! a desabrida e ardente correria de D. Rui, desde Segóvia a Cabril, com a promessa do encantador jardim aberto, da escada posta contra a janela, sob a mudez e proteção da noite! (OD, p. 238, §31, linha 25.)

> Com um aceno desabrido D. Alonso despediu o intendente. (OD, p. 266, §6, linha 27.)

> E bruscamente, num desabrido abanar de asas brancas, uma garça, depois outra, fende o céu alto, levanto, atravessado no bico, um peixe que se estorce e reluz. (AEP, p.172, §1, linha 26.)

> E de novo recuaram, bruscamente se encararam, com os olhos a flamejar, numa desconfiança tão desabrida que Guannes e Rostabal apalpavam nos cintos os cabos das grandes facas. (OT, p. 130, §3, linha 24.)

DESDITOSO

(ô) [De des- + ditoso.] Adjetivo. 1. Infeliz, desgraçado, desventurado, mal-aventurado, inditoso, desditado, desdito. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas sempre se erguia mais desditoso e tendo apenas a sensação de quanto eram frias e rígidas as pedras sobre que ajoelhara. (OD, p. 227, §8, linha 8.)

> Então, com os punhos cerrados nas bordas da mesa, onde pousara o punhal, esmagando a frágil e desditosa mulher sob o olhar duro que fuzilava [...] (OD, p. 234, §18, linha 30.)

DILIGÊNCIA

[Do fr. *diligence*.] . Substantivo feminino. 1.Carruagem puxada a cavalos, com suspensão de molas, que servia para o transporte coletivo de passageiros antes dos trens de ferro e do automóvel; carruagem. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Por isso, no dia seguinte, apareceu de tarde, a dizer-lhe adeus: partia à noitinha na diligência: encontrou-a na sala, à janela costumada, com a pequenada doente aninhada contra as suas saias... (NM, p. 80, §41, linha 16.)
>
> Eu tinha descido da diligência, fatigado, esfomeado, tiritando num cobrejão de listas escarlates. (SRL, p. 2, §2, linha 8.)
>
> E, ou fosse um certo adormecimento cerebral produzido pelo rolar monótono da diligência, ou fosse a debilidade nervosa da fadiga, ou a influência da paisagem escarpada e árida, sobre o côncavo silêncio noturno, ou a opressão da eletricidade, que enchia as alturas. (SRL, p. 2, §3, linha 14.)
>
> Então, enquanto anoitecia, a diligência rolava continuamente ao trote esgalgado dos seus magros cavalos brancos, e o cocheiro, com o capuz do gabão enterrado na cabeça, ruminava o seu cachimbo (...) (SRL, p. 3, §1, linha 6.)

DÍSTICO(S)

[Do gr. *dístichon*, pelo lat. *distichon*.] . Substantivo masculino. 1.Grupo de dois versos; parelha. 2.Máxima de dois versos. 3.Rótulo; letreiro. 4.Heráld. P. ext. Divisa de um escudo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, corria um dístico em letras árabes. E dentro, até às

bordas, estava cheio de dobrões de ouro! (OT, p. 130, §2, linha 14.)

E como os servos recuaram ante o seu punho erguido, todo enrodilhado de dísticos sagrados – o furioso Doutor saltou da mula e, com as pedras da estrada, apedrejou os servos de Obed, uivando: Racca! (SM, p. 350, §3, linha 30.)

DITAMES

[Do lat. *dictamen*.] Substantivo masculino. 1. Aquilo que se dita. 2. O que a consciência e a razão dizem que se deve ser: 3. Regra, aviso, ordem, doutrina. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Uma tarde que eu desejava copiar um ditame de Adam Smith, percorri, buscando este economista ao longo das estantes, oito metros de economia política! (C, p. 89, §2, linha 17.)

(...) as crianças, colhendo ramos de anémonas, espreitavam pelos caminhos se além da esquina do muro, ou de sob o sicómoro, não surgiria uma claridade: e nos bancos de pedra, às portas da cidade, os velhos, correndo os dedos pelos fios das barbas, já não desenrolavam, com tão sapiente certeza, os ditames antigos. (SM, p. 246, §1, linha 30.)

DITOSOS (A)

(ô) [De dita[1] + -oso.] Adjetivo. 1. Que tem dita; feliz, venturoso. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

E, como se o amasse mais por aquela humildade ditosa, cobria o seu corpinho gordo de beijos pesados e devoradores – dos beijos que ela fazia ligeiros sobre as mãos do seu príncipe. (AA, p. 214, §1, linha 20.)

Então, só então, a mãe ditosa, emergindo da sua alegria extática, abraçou apaixonadamente a mãe dolorosa, e a beijou, e lhe chamou irmã do seu coração... (AA, p. 217, §3, linha 26.)

Ah! ditosos os Reis mortos, com formosas feridas no branco peito, diante das portas de Tróia! (AP, p. 315, §1, linha 8.)

Os Deuses ditosos certamente esqueciam quem tanto por eles combatera e sempre piedosamente lhes votara as reses devidas (...) (AP, p. 318, §1, linha 29.)

E logo avistou Calipso, a Deusa ditosa, sentada num Trono, fiando em roca de ouro, com o fuso de ouro, a lã formosa de púrpura marinha. (AP, p. 320, §1, linha 24.)

– Ah Deuses grandes, Deuses ditosos! como sois asperamente ciumentos das Deusas, que, sem se esconderem pela espessura dos bosques ou nas pregas escuras dos montes, amam os homens eloquentes e fortes! (AP, p. 324, §2, linha 4.)

Por fim a Floresta lentamente se cala, a sombra escorrega entre os troncos: – e o Orango ditoso desce ao seu catre de pendenias e musgos, e adormece na imensa paz de Deus. (AEP, p. 208, §1, linha 17.)

(...) sobre a mesa de pinho, o papel almaço, o candeeiro de azeite, as penas de pato espetadas, num tinteiro de frade, pareciam preparadas para um estudo calmo e ditoso de humanidades (...) (C, p. 120, §6, linha 22.)

Ao surge *et ambula* que lhe tinham sussurrado as águas e os bosques de Torges, ele erguia-se do fundo da cova do Pessimismo, desembaraçava-se das suas casacas de Poole, *et ambulabat*, e começava a ser ditoso. (C, p. 125, §, linha 18.)

De sorte que, acompanhando aquele raio ditoso, logo descobri, no terraço da casa da Parreira, a divina

> Elisa, vestida de claro, com um chapéu branco (...) (JM, p. 280, §7, linha 25.)
>
> O ditoso moço que ela adorava era com efeito casado... (JM, p. 302, §35, linha 17.0
>
> (...) reconheceu Elisa na varanda da esquina, e o apontador enfiando regaladamente o portão, bem vestido, bem calçado, de luvas claras, com aparência de ser infinitamente mais ditoso naquelas obras particulares do que nas Públicas. (JM, p. 303, §35, linha 13.)
>
> A sua fama andava por sobre toda a Judeia, como o sol que até por qualquer velho muro se estende e se goza; mas para enxergar a claridade do seu rosto, só aqueles ditosos que o seu desejo escolhia. (SM, p. 356, §2, linha 30.)

DOUTO

[Do lat. *doctu*.] Adjetivo. 1. Que aprendeu muito; muito instruído; erudito, sábio. 2. Que denota erudição, sabedoria. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Assim o afirma, com majestade, nos seus Annales Veteris et Novi Testamenti, o muito douto e muito ilustre Usserius, Bispo de Meath, Arcebispo de Armagh e chanceler-mor da Sé de S. Patrício. (AEP, p. 159, §2, linha 7.)
>
> (...) e que noutra manhã, atravessando numa barca a terra dos Gerasenos, onde começava a colheita do bálsamo, ressuscitara a filha de Jairo, homem considerável e douto que comentava os Livros na Sinagoga. (SM, p. 346, §1, linha 5.)

LETRA E

EBÚRNEA

[Do lat. *eburneu*.] . Adjetivo. 1. De marfim. 2. Alvo e/ou liso como o marfim. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A vila tinha quase orgulho na sua beleza delicada e tocante; era uma loura, de perfil fino, a pele ebúrnea, e os olhos escuros de um tom de violeta, a que as pestanas longas escureciam mais o brilho sombrio e doce. (NM, p. 65, §2, linha 11.)

ÉCLOGAS

[Do gr. *eklogé*, pelo lat. *ecloga*.] Substantivo feminino. 1. Poesia pastoril, em geral dialogada; bucólica, pastoral. [*Aurélio*, *s.u*.]

> (...) a sua palavra colorida, poética, recamada de imagens engenhosas e lustrosas, encantou Atenas: tinha o segredo de florir, como ele dizia, os terrenos mais áridos; duma discussão de imposto ou de viação fazia saltar éclogas de Teócrito. (PL, p. 57, §2, linha 24.)

EMBRENHAR

[De em-2 + brenha + -ar2.]. Verbo transitivo direto e circunstancial. 1. Meter, esconder (nas brenhas, no mato). Verbo pronominal. 2. Meter-se, internar-se (nos matos, nas brenhas). 3. Fazer entrar ou penetrar no interior de. 4. Fig. Aprofundar-se (em pensamentos, memórias, etc.). [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Já se embrenhara na mais cerrada, quando, de entre os pinheiros calados, uma luz surgiu, dançando no escuro. (OD, p. 247, §2, linha 18.)

> (...) quando outros cangurus, fugindo dele, adiante, se embrenhem na sombra negra das caneleiras. (AEP, p. 170, §1, linha 3.)

> E quando Adão, com um molho de lanças, desce à planície ou se embrenha na selva a caçar a presa, já mata com redobrada ânsia, para recolher depressa àquela boa segurança e consolação do lume. (AEP, p. 199, §2, linha 18.)

> ORA justamente depois desse Inverno, em que ele se embrenhara na moral dos negroides e instalara a luz elétrica entre os arvoredos do jardim, sucedeu que Jacinto teve a necessidade moral iniludível de partir (C, p. 101, §3, linha 23.)

EMPEDERNIDO

[Part. de empedernir.] Adjetivo. 1. Que se tornou duro como pedra; petrificado; endurecido. 2. Insensível, duro. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Ambos os beiços se lhe arreganhavam num sorrido empedernido. (OD, p. 250, §7, linha 26.)

ENCETAR

[Do lat. *inceptare*.] Verbo transitivo direto. 1. Começar, principiar, iniciar. 2. Começar a gastar ou a cortar. 3. Tirar parte de (coisa que estava inteira). 4. Experimentar pela primeira vez; estrear. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E assim Adão e Eva, fugindo do Fogo, fugindo da Água, fugindo da Terra, fugindo do Ar, encetavam a vida no Jardim das Delícias. (AEP, p. 187, §2, linha 28.)

ENDECHAS

(ê) [Do esp. *endecha* < lat. *indicta*, 'coisas proclamadas', neutro pl. do part. de *indicere*, 'proclamar'.] Substantivo feminino. 1. Composição formada de estâncias de quatro versos de cinco sílabas. 2. Poesia fúnebre, muito triste. [Cf., nesta acepç.: *nênia*.] 3. Canção melancólica. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O Januário cantou ardentemente as endechas românticas do nosso tempo. (JM, p. 274, §2, linha 19.)

> Viajou na Bulgária, foi em Salonica empregado numa sucursal do Banco Otomano, remeteu endechas dolorosas a um jornal da província – a Trombeta da Argólida.(PL, p. 57, §1, linha 13.)

ENGELHADA

[Part. de engelhar.] Adjetivo. 1. Que tem gelhas; enrugado. 2. Fig. Encolhido; enleado. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Todos os brocados estavam engelhados, esgaçados. Pelas paredes pendiam, como olhos fora de órbitas, os botões elétricos das campainhas e das luzes (...) (C, p. 126, §4, linha 25.)

> Nos paços de Medranhos, a que o vento da serra levara vidraça e telha, passavam eles as tardes desse inverno, engelhados nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha (...) (OT, p. 129, §2, linha 9.)

> Era alto e grosso: tinha uma calva larga, luzidia e lisa, com repas brancas que se lhe eriçavam em redor: e os seus olhos pretos, com a pele em roda engelhada e amarelada, e olheiras papudas, tinham uma singular clareza e retidão. (SRL, p. 1, §2, linha 12.)

> E sentando-se ao pé dele, e tornando a chamar-lhe de estúpido, tinha uma lágrima a correr-lhe pelo engelhado da pele. (SRL, 36, §11, linha 30.)

> Também a ela a doença a engelhara dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada. (SM, p. 255, §3, linha 27.)

ENLEAR

[Do lat. *illigare*.] Verbo pronominal. 6. Envolver-se; prender-se. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Ao princípio, acanhada por aquela companhia de um leão, a pobre senhora caminhava junto dele com o ar de um pássaro assustado: apesar de ele ser tão simples, havia na sua figura enérgica e musculosa, no timbre rico da sua voz, nos seus olhos, nos seus olhos pequenos e luzidios alguma coisa de forte, de dominante, que a enleava. (NM, p. 73, §4, linha 30.)

ENTERNECIDOS

[Part. de enternecer.] Adjetivo. 1. Tornado terno, brando, amoroso. 2. Repassado ou impregnado de ternura. 3. Condoído, compadecido. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E a cada momento, irresistivelmente, por um hábito já tão inconsciente como o pestanejar, os seus olhos risonhos, calmamente enternecidos, se voltavam para as vidraças fechadas... (JM, p. 280, §1, linha 23.)

[...] e que do modo mais santo e mais socialmente puro, sob o patrocínio enternecido da Igreja e do Estado, lambuzasse com os rijos bigodes negros, à farta, os divinos lábios que ele nunca ousara roçar, na supersticiosa reverência e quase no terror da sua divindade! (JM, p. 293, §1, linha 12.)

E talvez nessa noite, no portal, tiritando, batendo as solas encharcadas, com os olhos enternecidos nas escuras vidraças, pensasse: – "Coitadinha, pobre Elisa! (JM, p. 309, §1, linha 5.)

Estava realmente bom: tinha fígado e tinha moela: o seu perfume enternecia. (C, p. 113, §3, linha 6.)

Exclamava enternecido: – Que encanto, a flor do trevo! (C, p. 122, §5, linha 28.)

Tinha o olhar encovado e vago, com uma indecisão de sonho nadando num fluido enternecido... E que magreza! (PL, p. 47, §1, linha 22.)

(...) o homem estendeu-lhe silenciosamente a mão; foi um shake-hands solene, enternecido e sincero. (PL, p. 52, §1, linha 3.)

ENTERNECIMENTO

[De enternecer + -imento.] Substantivo masculino. 1. Ternura, meiguice. 2. Compaixão, dó, comiseração. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Que olhar! Um olhar doce, que me faz lembrar o dos animais da Síria: é o mesmo enternecimento. (PL, p. 49, §3, linha 29.)

(...) desabrocha o sorriso duma doçura de tentar abelhas, e murmura, como afogado em bondade e em enternecimento (...) (PL, p. 50, §2, linha 18.)

ENXERGA (S.)

(ê) [De or. incerta; poss. de en-2 + lat. *serica*, pl. de *sericum*, 'pano de seda'.] Substantivo feminino. 1. Colchão rústico. 2. Cama pobre; catre. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E como eu o interrogava a respeito de camas, o digno Brás teve um murmúrio vago e tímido sobre "enxergazinhas no chão". (C, p. 111, §1, linha 11.)
>
> Em duas salas tenebrosas e côncavas, duas enxergas (...) (C, p. 116, §2, linha 30.)
>
> Em silêncio, o meu supercivilizado amigo palpou a sua enxerga e sentiu nela a rigidez dum granito. (C, p. 117, §2, linha 7.)
>
> As enxergas austeras fazem as fortes almas – e é só vestido de estamenha que se penetra no Paraíso. (C, p. 117, §2, linha 22.)
>
> (...) senhor de Torges, acaçapado à borda da enxerga, junto da vela que pingava sobre o alqueire, com os pés nus encafuados nos grossos socos, perdido dentro da camisa da patroa, toda em folhos (...) (C, p. 118, §1, linha 2.)
>
> Assim o deixei — e daí a pouco, estendido na minha enxerga também espartana, subia, através dum sonho jovial e erudito (...) (C, p. 118, §2, linha 11.)

ERMO

(ê) [Do gr. *éremos*, pelo lat. tard. *eremu*.] Substantivo masculino. 1. Lugar sem habitantes; deserto, descampado. Adjetivo. 2. Solitário; desabitado, deserto. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) pensou no seu amigo Egídio, antigo noviço como ele no mosteiro de Santa Maria dos Anjos, que se

retirara àquele ermo para se avizinhar mais de Deus (...) (FG, p. 142), §3, linha 30.)

D. Rui colheu bruscamente as rédeas e, erguido sobre os estribos, atirou os olhos espantados por todo o sinistro ermo. (OD, p. 248, §5, linha 30.)

Era toda a Animalidade do Paraíso que, sabendo o Primeiro Homem adormecido, sem defesa, num ermo bosque, corria, na imensa esperança de o destruir e eliminar da terra a Força Inteligente, destinada a submeter a Força Bruta. (AEP, p. 183, §2, linha 8.)

e basta às vezes uma paisagem soturna, o velho muro dum cemitério, um ermo ascético, as emolientes brancuras dum luar, (...). (SRL, 2, §3, linha 26.)

E, sobre ambos, espessamente a miséria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos num ermo. Até na lâmpada de barro vermelho, secara há muito o azeite. (SM, p. 12 (356, §1, linha 1.

E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sobre enxerga tão rota? (SM, p. 14 (358, §1, linha 6.

ESCABELO

(ê) [Do lat. *scabellu*.] Substantivo masculino. 1. Banco com espaldar, comprido e largo, e cujo assento serve de tampa a uma caixa formada pelo mesmo móvel; escano. 2. Pequeno banco. 3. Banquinho baixo para descanso dos pés. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

E, empurrando um escabelo para junto da mesa, volvendo para D. Leonor a face a que impusera

> tranquilidade e agrado, como se apenas viesse por coisas naturais e fáceis. (OD, p. 233, §2, linha 23.)
>
> Tão costumada era nela a submissão, que, sem outro reparo ou curiosidade, indo apenas pendurar na barra do leito o rosário em que rezara, se acomodou sobre o escabelo [...] (OD, p. 233, §1, linha 3.)
>
> Ela ficara sobre o escabelo, as mãos cansadas e caídas no regaço, num infinito espanto, o olhar perdido na escuridão da noite silente. (OD, p. 236, §4, linha 9.)

ESCROQUERIE

> Ofensa, consistindo de falsidade para obter um bem ou prestação de um serviço através do uso de um nome falso e uma falsa qualidade, o abuso de uma qualidade ou fraudulenta. (Tradução livre)
>
> Délit, tromperie consistant en l'obtention d'un bien ou la fourniture d'un service au moyen de l'usage d'un faux nom, d'une fausse qualité, de l'abus d'une qualité ou de manœuvres frauduleuses. (Texto original) [7]

Observação importante: por não constar do córpus de exclusão eleito nem de outras fontes de língua portuguesa, buscou-se a definição da forma original do francês.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) os outros que se veem provocam, apenas, estes movimentos: abotoar rapidamente o casaco, cruzar fortemente os braços sobre a cadeia do relógio e aguçar o intelecto para rechaçar a escroquerie. (PL, p. 53, §1, linha 19.)

---

[7] http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/escroquerie/31001 Consulta em 05.Abr.2014

ESFAIMADO

[Part. de *esfaimar*.] Adjetivo. 1. V. *faminto* (1). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Sofrer, sentir a humilhação, eram, para ele, as únicas alegrias completas: nada o deliciava mais do que chegar de noite, molhado, esfaimado, tiritando, a uma opulenta abadia feudal e ser repelido da portaria como um mau vagabundo (...) (FG, p. 150, §29, linha 25.)
>
> Ando esfaimado por encontrar um corpo arquejando sob um fardo; dois bois fumegantes puxando um arado; homens que se injuriem na passagem duma ponte; os braços suplicantes duma mãe que chora (...) (AP, p. 341, §1, linha 5.)
>
> E nem só o perigo vinha das hordas esfaimadas dos carnívoros, mas ainda dos lentos e fartos herbívoros, o auroque, o urus, o cervo elefas, que alegremente escorneariam e espezinhariam nossos Pais (...) (AEP, p. 190, §1, linha 11.)
>
> Depois, sem candeia, através do pátio, fendendo a neve, iam dormir à estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazarentas que, esfaimadas como eles, roíam (...) (OT, p. 129, §2, linha 18.)

ESGALGADO

[De *es- + galgo + -ado*[1].] Adjetivo. 1. Magro como um galgo; escanzelado. 2. V. *esgalgo.* 3. Que anda caindo de lazeira. 4. Fig. Estreito e comprido. *Esgalgo*. [De *es- + galgo*.] Adjetivo. 1.Alto e delgado; esgalgado; esbelto. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Através da campina trotaram dois lobos, esgalgados, famélicos, com os verdes olhos acesos. Os leões não tardaram, com as reais faces erguidas,

soberanamente enrugadas, numa profusão de jubas flamantes. (AEP, p. 182, §1, linha 3.)

Então, enquanto anoitecia, a diligência rolava continuamente ao trote esgalgado dos seus magros cavalos brancos, e o cocheiro, com o capuz do gabão enterrado na cabeça, ruminava o seu cachimbo. (SRL, 3, §1, linha 7.)

ESGARAVATADO

De esgaravatar. [De *es- + garavato + -ar*[2].] Verbo transitivo direto. 1.Tirar ou limpar com o esgaravatador. 2.Remexer ou escarafunchar com as unhas. 3.Coçar ou limpar (o nariz, as orelhas, etc.). 4.Fig. Inquirir; esmiuçar; pesquisar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

[...] o encontrou morto, por baixo do balcão de pedra, todo estirado no chão, com os dedos encravados no canteiro de goivos, onde parecia ter longamente esgaravatado a terra, a procurar... (OD, p. 269, §2, linha 27.)

ESGAZEADA

[De es- + garavato + -ar2.] Verbo transitivo direto. 1. Tirar ou limpar com o esgaravatador. 2. Remexer ou escarafunchar com as unhas. 3. Coçar ou limpar (o nariz, as orelhas, etc.). 4. Fig. Inquirir; esmiuçar; pesquisar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Esgazeado, sem compreender, escutou, como num sonho, o recado que lhe mandava o Nicolau. (JM, p. 299, §2, linha 20.)

D. Alonso de Lara ali parava, considerando o balcão, medindo a altura da escada, olhando esgazeadamente

os goivos direitos, frescos, sem uma haste ou folha vergada. (OD, p. 265, §1, linha 6.)

Todos se arredaram ante o nobre senhor de Lara, que arremessando-se pelo cabeço acima, estacara a olhar, esgazeado e lívido, para o enforcado e para a adaga que lhe varava o peito. (OD, p. 269, §1, linha 13.)

E sob as arcadas sombriamente fundas, que um felpo hirsuto orlava como um silvado orla o arco duma caverna, os olhos redondos, dum amarelo de âmbar, sem cessar se moviam, tremiam, esgazeados de inquietação e de espanto... (AEP, p. 162, §1, linha 14.)

ESPÓRTULA

[Do lat. *sportula*.] Substantivo feminino. 1. V. *gorjeta*[1] (2). 2. V. *esmola* (1). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Mágicos e feiticeiros são vendilhões, que murmuram palavras ocas, para arrebatar a espórtula dos simples... SM. p. 355, §1, linha 2.)

ESTAMENHA

[Do lat. *staminea*, i. e., texta staminea, 'tecidos filamentosos'.] Substantivo feminino. 1. Tec. Têx. Tecido comum de lã. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

O homem curvou o espinhaço, a que se viam os ossos todos, mais agudos que os dentes de uma serra, através de um longo rasgão da camisa de estamenha (...) (OD, p. 251, §9, linha 21.)

(...) uma camisa da caseira, enorme, de estopa mais áspera que estamenha de penitente, e com folhos crespos e duros como lavores em madeira... (C, p. 117, §2, linha 17.)

> As enxergas austeras fazem as fortes almas – e é só vestido de estamenha que se penetra no Paraíso. (C, p. 117, §2, linha 24.)

ESTANHADA

[Part. de *estanhar*.] Adjetivo. 1. Coberto ou revestido de estanho. 2. Fig. Liso, sereno e de brilho acinzentado. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) que se empolavam na estanhada lisura da água triste, constantemente surdiam horrendas trombas, a escorrer de limos verdes, que bufavam ruidosamente, logo se afundavam, como repuxadas pelos lodos viscosos. (AEP, p. 174, §1, linha 1.)

ESTOPA

(ô) [Do gr. *stwppe,* pelo lat. *stuppa*.] Substantivo feminino. Tec. Têx. 1. O resíduo da fibra depois de penteada, com o qual se elabora o fio cardado. 2. Sobras de fio não aproveitado na tecelagem. (...) 4. Tecido fabricado com os filamentos de estopa. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) uma camisa da caseira, enorme, de estopa mais áspera que estamenha de penitente, e com folhos crespos e duros como lavores em madeira... (C, p. 117, §2, linha 16.)

> (...) mas é evidente para todos que a sua existência não foi tecida, como a dos vulgares aventureiros do Levante, de ouro e estopa, de esplendores e pelintrices: é um gordo e, portanto, um prudente (...) (PL, p. 50, §4, linha 27.)

ESTREMUNHADO

[Part. de *estremunhar*.] Adjetivo. 1. Que se estremunhou; estrovinhado, mal acordado. [*Aurélio*, *s.u.*]

Estremunhar. [De or. obscura.] Verbo transitivo direto. 1. Despertar de repente (quem dorme). Verbo intransitivo. 2. Despertar de repente, ainda estonteado de sono; estremunhar-se. Verbo pronominal. 3. Estremunhar (2). 4. Estontear-se, aturdir-se, atarantar-se; desnortear-se, desorientar-se. [Sin. ger.: *estrovinhar*.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Apenas entrei no hotel, gelado e estremunhado, corri ao vasto fogão do peristilo, e ali fiquei, saturando-me daquela paz quente em que a sala estava adormecida, com os olhos beatamente postos na boa brasa escarlate... (PL, p. 46, §1, linha 1.)

> Ele ergueu para mim um olhar estremunhado e enevoado; parecia ressurgir de muito longe, de um outro universo; batia as pálpebras, repetindo (...) (PL, p. 54, §5, linha 25.)

LETRA F

FACÉCIA

[Do lat. *facetia*.] Substantivo feminino. 1. Qualidade ou modos de faceto. 2. Dito chistoso, meio-termo entre a graça e a zombaria. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E ali jaziam, tão lamentáveis e grotescas, aquelas geniais invenções, que eu saí rindo, como duma enorme facécia, daquele supercivilizado palácio. (C, p. 128, §1, linha 6.)

FACÍNORA

[Do lat. *facinora*, neutro pl. de facinus, oris, 'ato criminoso', 'ação pérfida'.] Substantivo de dois gêneros. 1. Pessoa perversa e criminosa. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> O seu amor desprendeu-se pouco a pouco da imagem de Adrião e alargou-se, estendeu-se a um ser vago que era feito de tudo o que a encantara nos heróis de novela; era um ente meio príncipe e meio facínora, que tinha, sobretudo, a força. (NM, p. 83, §2, linha 26.)

FACÚNDIA

[Do lat. *facundia*.] Substantivo feminino. 1. Facilidade para discursar; eloquência, loquela, fecundidade. [Cf. facundia, do v. facundiar, e fecúndia.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Sem cessar, meditava astúcias de guerra; com soberba facúndia discursava na Assembleia dos Reis;

rijamente jungia os cavalos empinados ao timão dos carros (...) (AP, p. 317, §1, linha 25.)

(...) ficarias entre os meus braços, amimado, banhado, bem nutrido, revestido de linhos finos, sem nunca perder a querida força, nem a agudeza do entendimento, nem o calor da facúndia, pois que eu te comunicaria a minha imortalidade! (AP, p. 330, §2, linha 25.)

FACUNDO

[Do lat. *facundu*.] Adjetivo. 1. Que tem facúndia; eloquente; falador [Cf. fecundo.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Ventos inimigos, porém, e um fado mais inexorável, arremessaram a esta tua ilha, enrolado nas sujas espumas, o facundo e astuto Ulisses... (AP, p. 323, §1, linha 16.)

O facundo Ulisses acariciou a barba rude. Depois, erguendo o braço, como costumava na Assembleia dos Reis, à sombra das altas popas, diante dos muros de Tróia, disse: (AP, p. 331, §2, linha 3.)

Assim o facundo Ulisses desabafava, ante a taça de ouro vazia: e serenamente a Deusa escutava, com um sorriso taciturno, e as mãos imóveis sobre o regaço, enrodilhadas na ponta do véu. (AP, p. 333, §2, linha 4.)

(...) ou, sentado na ponta dum ramo, escuta algum velho e facundo chimpanzé contando divertidas histórias de caça, de viagens, de amores e de troças às feras pesadas, que circulam nas relvas e não podem trepar. (AEP, p. 208, §1, linha 5.)

FAMÉLICO

[Do lat. *famelicu*.] Adjetivo. 1. V. faminto. 2. Que tem fome devoradora. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> As suas rombas mandíbulas ruidosamente se escancaram num bocejo enfastiado e famélico... (AEP, p. 180, §1, linha 9.)

> Através da campina trotaram dois lobos, esgalgados, famélicos, com os verdes olhos acesos. (AEP, p. 182, §1, linha 3.)

FARNEL

[Alter. de *fardel*.] Substantivo masculino. 1. Saco para provisões de jornada. 2. Provisões alimentícias para jornada; merenda, matula. [Sin. ger.: fardel. Pl.: farnéis.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Não pressente ainda, o bruto Pai, que aquelas peles cosidas serão o resguardo do seu corpo, a armação da sua tenda, o saco do seu farnel, o odre da sua água (...) (AEP, p. 202, §1, linha 24.)

> Um dia um mendigo entrou no casebre, repartiu o seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes (...) (SM, p. 156, §2, linha 13.)

FASTIO

[Do lat. *fastidiu*.] Substantivo masculino. 1. Aversão a alimento. 2. P. ext. Falta de apetite. 3. Repugnância, aversão. 4. Tédio, aborrecimento. [*Aurélio*, *s.u*.]

> Era doloroso testemunhar o fastio com que ele, para apontar um endereço, tomava o seu lápis pneumático, a sua pena elétrica (...) (C, p. 100, §1, linha 4.)

> Enfastiados com as inúteis marchas, desconfiando que os Judeus sonegassem o seu feiticeiro para que

> Romanos não aproveitassem do superior feitiço, derramavam com tumulto a sua cólera, através da piedosa terra submissa. (SM, p. 353, §1, linha 6.)

FAUCES

[Do lat. *fauce*.] Substantivo feminino. 1. Anat. Segmento de passagem da boca à faringe. [Sin., pop.: goela.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e de entre elas emerge, por fim, resfolegando cavamente, uma tromba disforme, de fauces entreabertas, onde lampejam e se somem cardumes de peixes que os seus sorvos vêm tragando... (AEP, p. 176, §2, linha 17.)

> Da caverna das suas fauces, através dos dentes terríficos, que os limos e musgos esverdeiam, sopra um bafo espesso de fadiga ou de furor, tão forte que faz rodopiar as algas secas e os búzios ligeiros. (AEP, p. 177, §1, linha 4.)

> (...) o monstro, plantado enormemente a uma esquina, recebe em silêncio o copo, atira-o de um golpe às fauces tenebrosas, arrota cavamente, passa a mão cabeluda pela barba de hércules e segue taciturnamente (...) (PL. p. 62, §2, linha 16.)

FEBRA

(ê) [Do ár. *habra*(t), 'pedaço de carne sem osso'.] Substantivo feminino. 1. Carne sem osso nem gordura. 2. Fibra, ligamento, músculo, nervo. 3. Lasca ou fibra de madeira. 4. Fig. Força; energia, têmpera. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E, para que o bom Egídio se não vexasse com a sua voracidade e tão carnal apetite, ia afirmando, enquanto lhe partia as febras gordas, que também

> ele comeria regaladamente daquele excelente porco, se não tivesse almoçado à farta na Locanda dos Três Caminhos. (FG, p. 148, §1, linha 4.)

> Entre as rombas queixadas, na fenda enorme dos beiços trombudos, estirados em focinho, as presas reluziam, afiadas rijamente para rasgar a febra e esmigalhar o osso. (AEP, p. 162, §1, linha 9.)

> Mas diante das mãos trementes do Homem estão os rasgões do ventre mole, de onde o sangue pinga, e gorduras babam, e imensas tripas esfiadas escorrem, e pendem febras atassalhadas de carne rosada... (AEP, p. 179, §2, linha 27.)

> Depois, com um salto, arremete contra a montanha de abundância, e arranca uma febra que trinca e traga, a grunhir (...) (AEP, p. 180, §1, linha 17.)

> Assim um furor o tomou, uma tarde, avistando, no regaço de Eva, sentada diante da fogueira, um cachorrinho mole e trôpego, que ela, com carinho e paciência, ensinava a sugar numa febra de carne fresca. (AEP, p. 203, §1, linha 6.)

FERO

[Do lat. *feru*.] Adjetivo. 1. V. feroz (1 a 4). 2. Encarniçado, cruento. 3. Intimidador, amedrontador, assustador. 4. São, rijo, forte, vigoroso. ~ V. feros. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Estava grosso, forte, duro, fero: servia-se com o mesmo ímpeto das ideias e dos músculos: vivia numa tempestade de cifras. (SRL, p. 32, §4, linha 20.)

FIAR

[Do lat. *filare*.] Verbo transitivo direto. 1. Reduzir a fio (substâncias filamentosas); fiar algodão. (...) Verbo intransitivo. 5. Torcer, ou reduzir a fio, qualquer matéria filamentosa. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E ela um dia, por seu turno, remontaria num raio de luz a habitar o palácio do seu senhor, e a fiar de novo o linho das suas túnicas, e a acender de novo a caçoleta dos seus perfumes (...) (AA, p. 213, §3, linha 20.)

FIDALGO

[Da loc. *filho de algo*, *filho d'algo*, com aglut.] Substantivo masculino. 4. Indivíduo que tem título de nobreza. [Sin., ant.: filho d'algo. Aum.: fidalgarrão (1); deprec.: fidalguete, fidalgote.] 5. Aquele que vive dos seus rendimentos sem trabalhar e anda bem trajado. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Os três irmãos de Medranhos, Rui, Guannes e Rostabal, eram então, em todo o Reino das Astúrias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados. (OT, p. 129, §1, linha 3.)

> (...) e vira então um velho, todo vestido de veludo preto, com a fina espada na mão, debater-se entre fidalgos e damas que o seguravam, e querer atirar-se à praça, bramindo de raiva! (SRL, p. 20, §1, linha 8.)

FOJO

(ô) [De um *foja, do lat. *fovea*.] Substantivo masculino. (...) 4. Caverna, gruta, furna. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) desejando só a realeza por causa dos seus tesouros, e que havia anos vivia num castelo sobre os montes, com uma horda de rebeldes, à maneira de um lobo que, de atalaia no seu fojo, espera a presa. (AA, p. 212, §2, linha 15.)

FORQUILHA

Do esp. *horquilla*.] Substantivo feminino. 1. Pequeno forcado de três pontas. 2. Vara bifurcada na qual descansa o braço do andor; descanso. 3. Pau ou tronco bifurcado; forqueta. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Assim chegou ao Cruzeiro, onde a estrada se fendia em duas, mais juntas que as pontas de uma forquilha, ambas cortando através de pinheiral. (OD, p. 247, §2, linha 3.)

FRAGOR

(ô) [Do lat. *fragore*.] Substantivo masculino. 1. Ruído semelhante ao de coisa que se quebra. 2. Ruído muito forte; estrondo, estampido. [Pl.: fragores (ô). Cf. fragores, do v. fragorar.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Vidraças, portadas do balcão logo se fecham com fragor. (OD, p. 258) §1, linha 15.)
>
> (...) mesmo através do fragor e fumaraça das cidadelas derrubadas, mesmo quando a sua proa encalhava em terra agreste!... (AP, p. 319, §1, linha 2.)
>
> E em breve toda a Ilha retumbava, no fragor da obra sobre-humana. (AP, p. 335, §3, linha 26.)
>
> Temerosos e barbudos urus, brigando contra gigantescos veados-elefas, entrechocam cornos e galhos com o seco fragor de robles que o vento racha. (AEP, p. 167, §1, linha 2.)
>
> As rochas não se despenham já com fragor sobre a abundância inocente dos vales. (AEP, p. 204, §3, linha 27.)

FRÉMITO

1. V. frêmito. [Uso freq. em P.] [Do lat. fremitu.] Substantivo masculino. 1. Rumor surdo e áspero. 2. Sussurro, rumor. 3. Tremor, estremecimento, vibração. 4. Rumor produzido por esse estremecimento. 5. Movimento agitado; ondulação, balanço. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Quando a oitava hora cintilou e fugiu, uma emoção confusa, feita de medo e feita de glória, perpassou por toda a Criação, agitando num frémito as relvas e as frondes, arrepiando o pelo das feras (...) (AEP, p. 161, §1, linha 10.)
>
> (...) enquanto que, dos cimos dos carvalhos e faias, num abafado frémito de asas, se debruçavam bicos recurvos, bicos retesos, bicos bravios, bicos pensativos, todos alvejando na claridade delgada da lua, que subia por trás dos montes e banhava as frondes altas. (AEP, p. 181, §3, linha 26.)

FRONDOSA

(ô) [Do lat. *frondosu*.] Adjetivo. 1. Que frondeja; que tem muitas folhas ou frondes; abundante em ramos. 2. Copado, cerrado, espesso. [Sin., nessas acepçs.: frondejante, frondente, frôndeo, frondescente.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E como mais de três anos tinham passado desde que visitara o bom Egídio, largou a estrada, passou embaixo, no vale, sobre as alpondras, o riacho que fugia entre os aloendros em flor, e começou a subir, lentamente, a colina frondosa. (FG, p. 143, §1, linha 10.)
>
> Todos os rumores, o dos regatos na relva, o das ondas no areal, o das aves nas sombras frondosas, subiam, suave e finamente fundidos, como as

harmonias sagradas de um Templo distante. (AP, p. 339, §1, linha 5.)

E esses ramos tortuosos, empecendo a sua marcha, não seriam braços fortes que se estendiam para o empolgar, o repuxar, o reter nos cimos frondosos? (AEP, p. 164, §1, linha 20.)

Certamente nossos Pais eram também ferozes, de tremenda força e perfeitos na arte salvadora de trepar aos cimos frondosos. (AEP, p. 190, §2, linha 22.)

FRUGAL

[Do lat. frugale.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Relativo a frutos. 2. Que se sustenta de frutos. 3. Que se contenta com pouco para a sua alimentação; sóbrio. 4. Próprio de quem é frugal (3). 5. Parco, modesto. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

O espanto dum sabor novo imobiliza o homem frugal que vem das ervas e das frutas. (AEP, p. 180, §1, linha 14.)

FRUGALIDADE

[Do lat. *frugalitate*.] Substantivo feminino. 1.Qualidade de quem ou do que é frugal. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Pais a retrogradar à desgostosa frugalidade do tempo da Árvore, às ervas, aos rebentos, às raízes amargas – conhecendo assim, entre a abundância do Paraíso, a primeira forma de Miséria! (AEP, p. 189, §2, linha 24.)

FUGIDIO

[De fugir + -dio.] Adjetivo. (...). 3. V. fugaz (2). 4. Esquivo, arisco, fugitivo. [Sin. ger.: fugidiço.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Algum aperto de mão fugidio e sôfrego, sob os arvoredos de D. Mafalda, foi o limite exaltadamente extremo, que a vontade lhes marcou ao desejo. (JM, p. 282, §1, linha 7.)

FUNAMBULESCO

(ê) [De funâmbulo + -esco.] Adjetivo. 1. Relativo a, ou próprio de funâmbulo. 2. Fig. Excêntrico, extravagante. [*Aurélio*, *s.u.*]

Funâmbulo

[Do lat. *funambulu*.] Substantivo masculino. 1.Equilibrista que anda e volteia na corda ou no arame; volantim, volatim, burlantim, volteador, aramista. 2.Fig. Indivíduo que muda facilmente de opinião ou de partido. [*Aurélio*, *s.u.*]

> E esse funambulesco avejão enturvava o céu do Paraíso com a mesma abundância com que os melros ou as andorinhas cruzam os santos ares de Portugal. (AEP, p. 192, §1, linha 28.)

FUNCHO

[Do lat. tard. *fenuculu*.] Substantivo masculino. Bot. 1. Nome comum a várias ervas apiáceas do gênero Foeniculum (v. fenículo). 2. Erva apiácea (Foeniculum vulgare) aromática, ramosa, de flores amarelo-esverdeadas, dispostas em numerosas umbelas compostas, e cujo fruto é diaquênio oblongo, glabro, com tubos oleaginosos; anis-doce, erva-doce, máratro, maratro. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Desde o berço, onde sua mãe, senhora gorda e crédula de Trás-os-Montes, espalhava, para reter as Fadas Benéficas, funcho e âmbar, Jacinto fora sempre mais resistente e são que um pinheiro das dunas. (C, p. 87, §2, linha 9.)

LETRAS G-H-I

GABÃO

[Do esp. *gabán*, ou it. *gabbano*, poss. de or. ár.] Substantivo masculino. 1.Capote de mangas ou casacão, com capuz e cabeção; garnacho. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> De Inverno enverga um gabão de briche e acende um braseiro. Para chamar o Grilo ou a moça, bate as mãos, como fazia Catão. (C, p. 126, §3, linha 8.)
>
> Então, enquanto anoitecia, a diligência rolava continuamente ao trote esgalgado dos seus magros cavalos brancos, e o cocheiro, com o capuz do gabão enterrado na cabeça, ruminava o seu cachimbo. (SRL, p. 3, §1, linha 9.)

GELOSIA

[Do it. *gelosia*.] Substantivo feminino. 1.Grade de fasquias de madeira cruzadas intervaladamente, que ocupa o vão de uma janela; rótula. 2.Janela de rótula. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Tão ciumento era o senhor D. Alonso que, só por lho haver severamente ordenado o seu confessor, e com medo de ofender a Senhora, sua vizinha, permitia esta visita fugitiva, a que ele ficava espreitando sofregamente, de entre as rexas de uma gelosia, os passos e a demora. (OD, p. 223, §1, linha 9.)
>
> Numa esperança, a que antevia bem o desengano, começou a rondar os muros altos do jardim – ou embuçado numa capa, com o ombro contra uma esquina, lentas horas se quedava contemplando as grades das gelosias, negras e grossas como as dum cárcere. (OD, p. 226, §2, linha 23.)

D. Rui galgou as escadas de pedra, e no seu aposento, sem mesmo tirar o sombreiro, de novo leu junto da gelosia aquele pergaminho divino, em que D. Leonor o chamava de noite ao seu quarto, à posse inteira do seu ser. (OD, p. 242, §1, linha 4.)

Sem repouso, no seu quarto, com as gelosias cerradas para melhor concentrar a sua felicidade, tudo aprontava amorosamente para a triunfal jornada: as finas roupas, as finas rendas, um gibão de veludo negro e as essências perfumadas. (OD, p. 242, §3, linha 1.)

Todas as gelosias da velha morada do arcediago estavam escuras, abertas, respirando a fresquidão da noite: – e à porta, sentado num banco de pedra, um moço de cavalariça afinava preguiçosamente a bandurra. (OD, p. 265, §3, linha 24.)

Mas como agora sabia que o senhor D. Rui de Cardenas escapara miraculosamente à emboscada de Cabril, e como cada manhã, espreitando de entre as gelosias, meio cerradas, o seguia, com olhos que se não fartavam e se humedeciam [...] (OD, p. 270, §1, linha 8.)

(...) dum estore de sedinha frouxa, de gazes que franziam e se enrolavam como nuvens e duma gelosia móvel de gradaria mourisca. (C, p. 97, §1, linha 3.)

GINETE(S)

(ê) [Do ár. *zanatç,* 'indivíduo dos zenetas (tribo famosa por sua cavalaria ligeira)'] Substantivo masculino. 1.Cavalo de boa raça, fino e bem adestrado. (...) 4.Ant. Cavaleiro armado de lança e adaga. 5.Turfe V. jóquei (2). [Cf. gineta (ê).] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas até lá terá dissipado os bons dobrões que deviam ser nossos, para levantarmos a nossa casa, e para tu teres ginetes, e armas, e trajes nobres, e o teu terço de solarengos, como compete a quem é, como tu, o mais velho dos de Medranhos... (OT, p. 134, §1, linha 6.)

GOIVOS

[Do lat. *gaudiu*, 'gozo', 'alegria'.] Substantivo masculino. 1.Bot. V. aleli.. (...) 2. *angios* design. comum a algumas plantas da fam. das crucíferas, dos gên. *Cheiranthus* e *Matthiola*, com flores aromáticas e melíferas, nativas da Europa e muito cultivadas como ornamentais. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E a maior raridade era que nem no chão, debaixo da varanda, onde corria ao longo do muro uma tira de goivos e cecéns, deixara um vestígio aquele corpo forte [...] (OD, p. 264, §2, linha 28.)

> [...] medindo a altura da escada, olhando esgazeadamente os goivos direitos, frescos, sem uma haste ou folha vergada. (OD, p. 265, §1, linha 6.)

> [...] o encontrou morto, por baixo do balcão de pedra, todo estirado no chão, com os dedos encravados no canteiro de goivos, onde parecia ter longamente esgaravatado a terra, a procurar... (OD, p. 269, §2, linha 27.

GOTO

(ô) [Do lat. *guttur* (nom.).] Substantivo masculino. 1.Pop. Glote. [Pl.: *gotos* (ô).] [*Aurélio*, *s.u.*]

Locução: Cair no goto de. 1. Ser objeto de agrado, de simpatia, por parte de; cair nas graças de; dar no goto de. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e nem Macário sabia por que é que aquela ventarola de mandarina o preocupava assim: mas segundo ele me disse – aquilo deu-lhe no goto. (SRL, p. 12, §1, linha 10.)

GUIZOS

[De or. incerta.] Substantivo masculino. 1.Pequena esfera oca de metal, com pequenas aberturas ou furos, que tem dentro um pedaço de metal ou bolinha(s), e que, ao ser agitada, produz som. [Cf. *guiso*, do v. *guisar*.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> [...] enquanto um cavalariço passeava pelo adro a mula branca do fidalgo, enxairelada à mourisca, e do lado do jardim a récua de machos, carregados de baús, presos às argolas, sob o sol e a mosca, aturdiam a viela com o tilintar dos guizos. (OD, p. 232, §1, linha 12.)

> Ai! a presa agora era aquela criancinha, rei de mama, senhor de tantas províncias, e que dormia no seu berço com seu guizo de ouro fechado na mão! (AA, p. 212, §3, linha 18.)

> Um dos cocheiros partiu com um cupê, uma vitória, um breque, mulas e guizos. (C, p. 102, §2, linha 25.)

> Quando veio a si, achou-se junto da praça; a berlinda real estava à porta, com os boleeiros emplumados, os machos cheios de guizos, e os batedores a cavalo, à frente (...) (SRL, p. 20, §1, linha 15.)

HERDADE

[Do lat. *hereditate*.] Substantivo feminino. 1.Lus. Grande propriedade rural, composta, em geral, de terras de semeadura, montados e casa de habitação; quinta. [Dim.: *herdadola*.] 2.Ant. Herança (3). [*Aurélio, s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Cedo, de madrugada, partiria, com a senhora D. Leonor, para a sua herdade de Cabril, a duas léguas de Segóvia! (OD, p. 232, §1, linha 1.)

> Agora aqui estou em Cabril, ardendo por vos ver; e se o vosso desejo corresponde ao meu, bem facilmente o podeis realizar, pois que meu marido se acha ausente noutra herdade, e esta de Cabril é toda fácil e aberta. (OD, p. 235, §1, linha 12.)

> Mas o seu maior cuidado era o caminho para Cabril, apesar de bem o conhecer, e a aldeia apinhada em torno ao mosteiro franciscano, e a velha ponte romana com o seu Calvário, e a azinhaga funda que levava à herdade do senhor de Lara. (OD, p. 243, §1, linha 14.)

HIRSUTO (A)

[Do lat. *hirsutu*.] Adjetivo. 1.De pelos longos, duros e espessos; cerdoso. 2.V. *hirto* (3): Ocorrência(s) no(s) conto(s). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Estava apenas um caixeiro, trigueiro, de cabelo hirsuto. (SRL, p. 37, §10, linha 28.)

> E sob as arcadas sombriamente fundas, que um felpo hirsuto orlava como um silvado orla o arco duma caverna, os olhos redondos, dum amarelo de âmbar, sem cessar se moviam, tremiam, esgazeados de inquietação e de espanto... (AEP, p. 162, §1, linha 11.)

> E apenas se estendera na alfombra cheirosa, com a hirsuta face pousada sobre as palmas unidas, os joelhos colhidos contra o ventre distendido como um tambor, mergulhou num sono como ele nunca dormira (...) (AEP, p. 181, §2, linha 11.)

HIRTO(A)(S)

[Do lat. *hirtu*.] Adjetivo. 1.Teso, retesado, inteiriçado, híspido. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E quanto, dentro do ventre do Cavalo de Pau, na escuridão, no aperto de todos aqueles guerreiros hirtos e cobertos de ferro, calmava a impaciência dos que sufocavam (...) (AP, p. 318, §1, linha 9.)

2. Que parou ou estacou; parado, estacado, imóvel. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E, meu caro amigo, acredite! Invejei aquele homem à janela, imóvel, hirto na sua adoração sublime, com os olhos, e a alma, e todo o ser cravados no terraço, na branca mulher calçando as luvas claras, e tão indiferente ao Mundo como se o Mundo fosse apenas o ladrilho que ela pisava e cobria com os pés! (JM, p. 281, §1, linha 20.)

> E ficou hirto, como colhido pelo silêncio e escuro sossego da noite estrelada. (JM, p. 299, §2, linha 29.)

> Lá estava junto do berço de marfim vazio, muda e hirta, aquela que o salvara! Serva sublimemente leal! (AA, p. 217, §3, linha 22.)

HUMILÍSSIMO (A)

Adjetivo. 1.Humílimo. Adjetivo. 1.Superl. abs. sint. de *húmile*; humilíssimo. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Na sua humilíssima humildade não se considerava nem o igual dum verme. (FG, p. 142, §1, linha 7.)

IDÍLIO

[Do gr. *eid^{w}llion,* pelo lat. *idylliu*.] Substantivo masculino. 1. Arte Poét. Pequena composição poética de caráter campestre ou pastoril. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Eu atribuí aquele movimento curioso ao esplendor da encadernação do volume, que eram os Idílios de El-Rei, em marroquim negro, com o escudo de armas de Lançarote do Lago (...) (PL, p. 49, §1, linha 2.)

3.Entretenimento amoroso; galanteio.
Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Combinaram logo ir visitar esse recanto de verdura, que era o idílio da vila. (NM, p. 75, §6, linha 15.)

ILHARGA

[Do lat. **iliarica*, der. de *ilia*.] Substantivo feminino. 1.Cada uma das partes laterais e inferiores do baixo-ventre. 2.Ilhal (1). 3.P. ext. V. flanco (3). ~ V. ilhargas. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Atirou logo para dentro do cerro o cavalo, que tremia; e, parando, direito e calmo, com a mão na ilharga, depois de fitar, um por um, os quatro corpos suspensos, gritou (...) (OD, p. 249, §5, linha 26.)

> Nosso Pai venerável coça a ilharga. (AEP, p. 172, §1, linha 29.)

> Adão acordou: e, batendo as fuscas pálpebras, na surpresa do seu acordar humano, sentiu sobre a

ilharga um peso macio e que era doce. (AEP, p. 181, §1, linha 5.)

Rui murmurou: – "Na ilharga! Mal que passe!" (OT, p. 135, §3, linha 13.)

(...) e toda a lâmina se embebeu molemente na ilharga de Guannes, quando ao rumor, bruscamente, ele se virara na sela. (OT, p. 135, §4, linha 20.)

(...) o tombo que nesse momento um frade de S. Francisco deu da trincheira alta, e a hilaridade da corte, que até a sr.ª condessa de Pavolide apertava as mãos nas ilhargas: depois el-rei o sr. D. José I (...) (SRL, p. 19, §1, linha 6.)

INCOGNOSCÍVEL

[De *in*-[2] + *cognoscível*.] Adjetivo de dois gêneros. 1.Que não pode ser conhecido. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Ambos nos olhámos, e depois ambos nos separámos, encolhendo os ombros, com aquele assombro resignado que convém a espíritos prudentes perante o Incognoscível. (JM, p. 291, §1, linha 7.)

INDOLÊNCIA

[Do lat. *indolentia*.] Substantivo feminino. .Insensibilidade, apatia. 2.Negligência; desleixo. 3.Ociosidade, inércia, preguiça. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

As fluidas divindades dos ribeiros indolentes, estremecendo num, fulgente arrepio, fugiam para entre os canaviais e as raízes dos amieiros. (AP, p. 335, §3, linha 30.)

Para transpor os regatos, que por todo o bosque reluzem e sussurram depois da sazão das chuvas, ainda se pendura duma rija liana, entrelaçada de

orquídeas, e se balança, e arqueia o pulo, com pesada indolência. (AEP, p. 163, §1, linha 15.)

Quando o nosso Jacinto, arrastando as suas engenhosas chinelas de pelica e seda, se acercava desta ara – eu, bem aconchegado num divã, abria com indolência uma revista, ordinariamente a Revista Electropática, ou a das Indagações Psíquicas. (C, p. 97, §1, linha 21.)

INEFÁVEL (IS)

[Do lat. imp. *ineffabile*.] Adjetivo de dois gêneros. 1.Que não se pode exprimir por palavras; indizível. 2.Fig. Encantador, inebriante. [Pl.: inefáveis.]. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

E como nessas idades os anjos ainda viajavam na terra, com as asas escondidas, arrimados a um bordão, muitas vezes, trilhando uma velha estrada pagã ou atravessando uma selva, ele encontrava um moço de inefável formosura, que lhe sorria e murmurava (...) (FG, p. 142, §1, linha 21.)

E depois de enfiar a sobrecasaca, de lhe espetar uma soberba rosa, foi com inefável emoção, sem reter um delicioso suspiro, que abriu largamente, solenemente, as vidraças! Introibo ad altarem Deœ! (JM, p. 281, §1, linha 14.)

O clarão amarelo da Luz envolvia o rosto da Senhora, que, sem sentir as dores dos sete ferros, ou como se eles só dessem inefáveis gozos, sorria com os lábios muito vermelhos. (OD, p. 246, §1, linha 13.)

E nesta inefável paz e beleza imortal, o subtil Ulisses, com os olhos perdidos nas águas lustrosas, amargamente gemia, revolvendo o queixume do seu coração... (AP, p. 314, §1, linha 17.)

Considera como é penoso que, nesta mesa, cada dia, eu coma vorazmente o anho das pastagens e a fruta

> dos vergéis, enquanto tu ao meu lado, pela inefável superioridade da tua natureza, levas aos lábios, com lentidão soberana, a Ambrósia divina. (AP, p. 331, §3, linha 25.)

> E Adão e Eva passaram esses tempos, que os poemas semíticos celebram como Inefáveis – sempre a tremer, sempre a ganir, sempre a fugir (...) (AEP, p. 185, §2, linha 9.)

INTUMESCIDO (V. INTUMESCER)

[Part. de *intumescer*.] Adjetivo. 1.Que intumesceu; tumefacto, túmido, inchado. [*Aurélio*, *s.u*.]

Intumescer. [Do lat. *intumescere*.] Verbo transitivo direto. 1.Tornar túmido; tumefazer, inchar. 2.Fig. Encrespar, encapelar, encarneirar. Verbo intransitivo. Verbo pronominal. 3.Tornar-se túmido; aumentar de volume; tumefazer-se, inchar. 4.Enfatuar-se, envaidecer-se, empavonar-se. [F. paral.: tumescer. Conjug.: v. crescer.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> De entre os braços peludinhos, que cruzara, surdiam, abundantes e gordos, os dois peitos da cor do medronho, com uma penugem crespa orlando o bico, que se enristava, intumescido. (AEP, p. 184, §1, linha 26.

LETRAS J-L-M

JUNCADA

[De junco[1] + -ada.] Substantivo feminino. 1. Grande porção de juncos. [Bot.] Termo genérico pelo qual são designadas diversas plantas monocotiledôneas ,de porte médio, caules cilíndricos, ocos, que crescem em lugares úmidos. [*Aurélio*, *s.u.*]

Por extensão: arranjos de flores sustentadas por juncos.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Pois nunca ceava sem serpentinas profusamente acesas e a mesa juncada de flores. Por quê? Porque Elisa também ali ceava, invisível. (JM, p. 183, §2, linha 25.)

LABORIOSAMENTE

Advérbio derivado de *laborioso*(ô). [Do lat. *laboriosu*.] Adjetivo. 1.Amigo de trabalhar; trabalhador. [*Aurélio*, *s.u.*]

Portanto, *laboriosamente* significa *aplicadamente, cuidadosamente* etc.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Ah! Meu amigo, até eu, que já então laboriosamente anotava Hegel, depois de a encontrar numa tarde de chuva esperando a carruagem à porta do Seixas, a adorei durante três exaltados dias e lhe rimei um soneto! (JM, p. 279, §1, linha 7.)

> Quando Jacinto acabava de se enxugar laboriosamente a toalhas de felpo, de linho (...) (C, p. 99, §2, linha 12.)

LACONISMO

[Do gr. *lakonismós*, 'imitação das maneiras ou da linguagem dos lacônios'.] Substantivo masculino. 1. Modo breve, conciso, lacônico, de falar ou de escrever. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> – É o costume de deixar entrar pobres no armazém – tinha dito no seu laconismo majestoso o tio Francisco. (SRL, p. 14, §2, linha 11.)

LADEAR

[De lado + -ear.] Verbo transitivo direto. 1. Acompanhar indo ao lado. 2. Estar situado ao lado de. 3. Correr paralelamente a, ou ao lado de. (...) [Conjug.: v. frear.] [*Aurélio*, *s.u.*]

> A esta venerada igreja do Pilar vinha também cada domingo D. Leonor, a tão falada e formosa mulher do senhor de Lara, acompanhada por uma aia carrancuda, de olhos mais abertos e duros que os de uma coruja, e por dois possantes lacaios que a ladeavam e guardavam como torres. (OD, p. 222, §4, linha 2.)

> (...) uma vela de sebo meio derretida num castiçal de latão alumiava dois pratos de louça amarela, ladeados por colheres de pau e por garfos de ferro. (C, p. 113, §2, linha 16.)

> (...)o soneto que um magro poeta, parasita da casa de Vimioso, recitou quando o conde entrou, fazendo ladear o seu cavalo negro, arreado à espanhola, com um xairel onde as suas armas estavam lavradas em prata (...) (SRL, p. 19, §1, linha 9.)

> (...) figuras risonhas passavam, conversando; os pregões subiam em gritos alegres; um cavaleiro de calção de anta fazia ladear o seu cavalo, enfeitado de rosetas; e a rua estava cheia, ruidosa, viva, feliz e coberta de sol. (SRL, p. 42, §1, linha 6.)

> (...) e se diante dele refulgia a espada de fogo, e se o ladeavam, caminhando como as sombras de duas torres, as sombras de Gog e de Magog (...) (SM, p. 316, §1, linha 11.)

LASCIVO(S)

[Do lat. *lascivu*.] Adjetivo. (...) 3. Em que há ou como que há lascívia; sensual, libidinoso, lúbrico. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E o Sol, amorosamente, corria em volta da Terra, como o noivo dos Cantares, que, nos lascivos dias da ilusão, sobre o outeiro de mirra (...) (AEP, p. 2 (160, §2, linha 26.)

> E roçando, num roçar lento, num roçar muito doce, os joelhos pelados, todo aquele sedoso e tenro Ser se ofertava com uma submissão pasmada e lasciva. (AEP, p. 184, §1, linha 29.)

LÍVIDO(A)

[Do lat. *lividu*.] Adjetivo. 1. De cor entre o branco e o preto, aproximadamente plúmbea. 2. Azul desmaiado; azulado; tirante a violáceo. 3. Diz-se de qualquer dessas cores. [Sin. ger.: livoroso.] [*Aurélio*, *s.u.*]

> (...) e ao lado, todo estendido numa poltrona, com o colete branco desabotoado, a face lívida descaída sobre o peito, um copo vazio na mão inerte, o José Matias parecia adormecido ou morto. (JM, p. 299, §1, linha 8.)

> Diante do Calvário, o enforcado caiu de joelhos nas lajes, ergueu os lívidos ossos das mãos, ficou longamente rezando, entre longos suspiros. (OD, p. 253, §2, linha 19.)

> Mas a mão do enforcado, lívida na escuridão, bruscamente lhe arrancou o sombreiro da cabeça, lhe puxou a capa do braço. (OD, p. 257, §5, linha 8.)

D. Alonso de Lara desceu à sua câmara, lívido, pensando que não houvera certamente desgraça em casa onde todas as janelas se abrem para refrescar, e no portão da rua os moços folgam. (OD, p. 263, §4, linha 1.)

Todos se arredaram ante o nobre senhor de Lara, que arremessando-se pelo cabeço acima, estacara a olhar, esgazeado e lívido, para o enforcado e para a adaga que lhe varava o peito. (OD, p. 269, §1, linha 13.)

Os seus olhos, lívidos e vítreos, são como duas enormes luas mortas. (AEP, p. 177, §1, linha 10.)

No terror e esplendor da emoção, os três senhores ficaram mais lívidos do que círios. (OT, p. 130, §2, linha 18.)

Macário, maquinalmente, agarrou-lhe o braço, e voltando-se para Luísa, com a palavra abafada, gotas de suor na testa, lívido (...) (SRL, p. 41, §1, linha 3.)

(...) e toda a sua magreza friorenta se encolhia ao aspecto daqueles telhados cobertos de neve, na sensação daquele silêncio lívido... (PL, p. 47, §1, linha 12.)

E aí vem o infeliz Korriscosso, precipitado dos cimos ideais, de ombros vergados e as abas da casaca baloiçando, perguntar com o sorriso lívido (...) (PL, p. 60, §4, linha 29.)

LÚGUBRE

[Do lat. *lugubre*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Relativo a luto, fúnebre. 2. Que é sinal de luto, de morte. 3. Triste, soturno, fúnebre, funesto, lôbrego. 4. Escuro, sombrio, sinistro, medonho, lôbrego. 5. Letal (2). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Os filhos, duas rapariguitas e um rapaz, eram também doentes, crescendo pouco e com dificuldade, cheios de tumores nas orelhas, chorões e tristonhos. A casa, interiormente, parecia lúgubre. (NM, p. 66, §1, linha 16.)

> Então começou para Maria da Piedade uma existência de abandonada. Tudo de repente em volta dela – a doença do marido, achaques dos filhos, tristezas do seu dia, a sua costura – lhe pareceu lúgubre. (NM, p. 82, §2, linha 5.)

> Corpos de Jacaré, escamosos e penugentos; duas lúgubres, negras, carnudas asas de morcego: um bico disparatado, mais grosso que o corpo, tristonhamente caído, eriçado de centenas de dentes, finos como os duma serra. (AEP, p. 192, §2, linha 20.)

> O lúgubre Korriscosso não se afastou do comptoir, abismado no Journal des Débats. (PL, p. 54, §1, linha 3.)

LUME(S)

[Do lat. *lumen*, por via popular.] Substantivo masculino. 1. Fogo (1). 2. Luz; clarão, fulgor, brilho. 3. Vela, círio. 4. Fig. Perspicácia, penetração, esperteza. 5. Fig. Ilustração, saber; doutrina. 6. Fig. V. luminar. 7. Anat. Espaço entre as paredes de um vaso. [Cf. lúmen.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Ao princípio, para fumar um cigarro apressado, trepava até ao patamar deserto, a esconder o lume que o denunciaria no seu esconderijo. (JM, p. 305, §2, linha 23.)

> E agora avivava desesperadamente o lume, como um farol, para guiar na escuridão os amados olhos dela, e lhe mostrar que ali estava, transido, todo seu, e fiel! (JM, p. 306, §2, linha 12.)

[...] no silêncio e segurança duma alcova, dentro em breves instantes, quando ainda se não tivessem apagado diante dos retábulos das Almas aqueles lumes devotos? (OD, p. 244, §2, linha 21.)

Nas atalaias ardiam lumes mais altos. Mas à defesa faltava disciplina viril. (AA, p. 215, §1, linha 3.)

Dum lume claro de cedro e tuia, subia, muito direito, um fumo delgado que perfumava toda a Ilha. (AP, p. 321, §2, linha 11.)

(...) e com as suas nacaradas mãos colocou sobre a mesa, que as Ninfas acercaram do lume aromático, o prato transbordando de Ambrósia, e as infusas de cristal onde cintilava o Néctar. (AP, p. 322, §2, linha 12.)

(...) e por isso ame dum amor que constantemente se alimenta destes modos ondeantes, como o lume se nutre dos ventos contrários! (AP, p. 21 (333, §1, linha 3.

Nunca este céu rutilante se carregar de nuvens escuras; nem tive o contentamento de estender, bem abrigado, as mãos ao doce lume, enquanto a borrasca grossa batesse nos montes. (AP, p. 340, §2, linha 14.)

(...) porque ao lado de Adão velava uma Figura séria e branca, de asas brancas fechadas, os cabelos presos num aro de estrelas, o peito guardado numa couraça de diamante e as duas refulgentes mãos apoiadas ao punho duma espada que era de lume (...) (AEP, p. 183, §2, linha 26.)

É um lume, um vivo lume, que ele assim arrancou com as suas mãos da rocha bruta – semelhante ao lume vivo que dardeja de entre as nuvens. (AEP, p. 195, §2, linha 30.)

Sempre a faúlha salta, rebrilha na sombra, tão refulgente como aqueles lumes que, agora, palpitam, olham, de além, das alturas. Mas esses lumes

permanecem, através da negrura do céu e da noite, vivos, a espreitar, na sua radiância. (AEP, p. 196, §2, linha 17.)

À nossa Mãe Venerável pertence então, na caverna, a doce e augusta tarefa do Lume. (AEP, p. 199, §2, linha 7.)

Não só seguro, mas amável – porque o lume o alumia, o aquece, o alegra, o purifica. E quando Adão, com um molho de lanças, desce à planície ou se embrenha na selva a caçar a presa, já mata com redobrada ânsia, para recolher depressa àquela boa segurança e consolação do lume. (AEP, p. 199, §2, linha 15.)

O lume alastra, lentamente lambe a carne pelo lado mais gordo, até que um cheiro, desconhecido e saboroso, afaga e alarga as rudes narinas de nossa Mãe venerável. (AEP, p. 201, §1, linha 13.)

Depois de beber, Adão, arrimado à sua grossa lança, olha ao longe o rolar do rio lento, os montes coroados de neve ou de lume, o Sol sobre o mar (...) (AEP, p. 202, §1, linha 5.)

E, tão embebida que nem sente Adão entrar e remexer nas suas armas, une as duas peles sobrepostas, passando através dos buracos uma delgada fibra das algas que secam diante do lume. (AEP, p. 202, §1, linha 19.)

Eva, da beira do seu lume, prepara os povos errantes que pastoreiam os gados. (AEP, p. 204, §1, linha 2.)

(...) batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume, nem fervia a panela de ferro. (OT, p. 129, §2, linha 12.)

Raios de Deus! era um lume, um lume vivo, que se lhe acendera dentro, lhe subia até às goelas. (OT, p. 139, §2, linha 12.)

Oh Virgem Mãe! Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, o roía! (OT, p. 139, §2, linha 18.)

LUZIDIO(A)(S)

[De luzido + -io2.] Adjetivo. 1. Luzente, brilhante, nítido, polido. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

[...] e os bacorinhos correndo em torno às tetas das mães, luzidios e cor-de-rosa. (FG, p. 144, §1, linha 2.)

(...) havia na sua figura enérgica e musculosa, no timbre rico da sua voz, nos seus olhos, nos seus olhos pequenos e luzidios alguma coisa de forte, de dominante, que a enleava. (NM, p. 73, §4, linha 25.)

Desde os primeiros dias, a sua figura resoluta e forte, os seus olhos luzidios, toda a virilidade da sua pessoa, se lhe tinham apossado da imaginação. (NM, p. 80, §4, linha 28.)

(...) e atrás seguia o intrépido Ulisses, com o luzidio machado ao ombro. (AP, p. 334, §6, linha 24.)

E, ligeiras, na ponta dos pés luzidios, por entre o arvoredo, as Ninfas, escapando à tarefa, acudiam a espreitar, com desejosos olhos fulgurantes, aquela força solitária (...) (AP, p. 337, §1, linha 5.)

E enquanto sobre ela as Ninfas passavam, ligeiras, com as manilhas de ouro tilintando nos pés luzidios, Ulisses, atento, contando os sacos e os odres, gozava no seu nobre coração a abundância generosa. (AP, p. 342, §1, linha 1.)

Era medonho. Um pelo crespo e luzidio cobria todo o seu grosso, maciço corpo (...) (AEP, p. 161, §2, linha 29.)

Adão pasma sem saber que estas são as Amonites, e que nenhum outro homem, depois dele, verá a

luzidia e rósea armada singrando nos mares deste mundo. (AEP, p. 175, §2, linha 26.)

Depois, noutra tarde bendita, costeando uma escura e bravia colina, descobre, com aqueles seus olhos que já rebuscam e comparam, um calhau negro, áspero, facetado, sombriamente luzidio. (AEP, p. 196, §2, linha 22.)

(...) a máquina de escrever, os autocopistas, o telégrafo Morse, o fonógrafo, o telefone, o teatrofone, outros ainda, todos com metais luzidios, todos com longos fios. (C, p. 91, §1, linha 9.)

Era alto e grosso: tinha uma calva larga, luzidia e lisa, com repas brancas que se lhe eriçavam em redor. (SRL, p. 1, §2, linha 8.)

MAGANÃO

[De magano + -ão[1].] Adjetivo. Substantivo masculino. 1. Que ou aquele que pratica muitas maganices ou é muito magano; pândego. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

[...] para andar atrás do homem, um maganão odioso e sebento, de cara balofa e gordalhufa, luneta preta com grossa fita passada atrás da orelha e bonezinho de seda posto à catita. (NM, p. 83, §1, linha 2.)

MANTELETE

(ê) [Do fr. *mantelet*.] Substantivo masculino. (...) 2. Pequena capa, leve e com rendas, para senhora. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

[..] o seu chapéu era de mau gosto, o seu mantelete antiquado, mas ele achava nisso mesmo uma ingenuidade picante. (NM, p. 78, §1, linha 3.)

MAOMETANO

Adjetivo. 1. Relativo ao, ou próprio do profeta Maomé. 2.V. muçulmano (1). Substantivo masculino. 3.V. muçulmano (2). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) esconde sob as pálpebras cerradas com bonomia o seu olho maometano, desabrocha o sorriso duma doçura de tentar abelhas, e murmura, como afogado em bondade e em enternecimento. (PL, p. 50, §2, linha 6.)

MARABOUT (MARABU)

Substantivo masculino. 2. Ave ciconiiforme, ciconiídea, gênero *Leptoptilos*. É uma grande cegonha de cabeça e pescoço pelados, papo proeminente, asas e patas grandes. Carnívora, habita as regiões quentes da África e da Índia. ~ V. *marabus*. [*Aurélio*, *s.u.*]

Suas plumas eram valiosas por serem usadas em adornos femininos, especialmente.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) a sr.ª D. Maria da Graça, pessoa seca e aguçada, com um vestido bordado, um nariz adunco, uma enorme luneta de tartaruga, a pluma de *marabout* nos seus cabelos grisalhos. (SRL, p. 15, §11, linha 30.)

MENDICANTE

[Do lat. *mendicante*.] Adjetivo de dois gêneros. Substantivo de dois gêneros. 1. Que ou quem mendiga. 2. Diz-se de, ou ordens religiosas que, proibidas de terem bens, vivem da caridade alheia. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Ora um dia, indo esse admirável mendicante de Espoleto para Terni, e avistando no azul e no sol da manhã, sobre uma colina coberta de carvalhos (...) (FG, p. 142, §3, linha 24.)

MESSES

[Do lat. *messe*.] S. f. 1. Seara em bom estado de se ceifar. 2. Ceifa, colheita. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A divina Ilha, com os seus rochedos de alabastro, os bosques de cedros e tuias odoríferas, as messes eternas dourando os vales, a frescura das roseiras revestindo os outeiros suaves, resplandecia, adormecida na moleza da sesta, toda envolta em mar resplandecente. (AP, p. 314, §2, linha 2.)

> Tantos eram os frutos nos vergéis, e as espigas nas messes, que a Ilha parecia ceder, afundada no Mar, sob o peso da sua abundância. (AP, p. 339, §1, linha 10.)

> Na largueza do rio espraiado, uma longa e negra fila de auroques, serenamente, com os cornos altos e a espessa barba a flutuar, nada para a outra margem, campina coberta de louras messes onde talvez já amaduram as espigas sociáveis do centeio e do milho. (AEP, p. 172, §1, linha 7.)

MINARETES

[Do fr. *minaret* < ár. marɑna (t), 'lâmpada'; 'farol; 'a torre do farol'.] Substantivo masculino. 1. Pequena torre de mesquita de três ou quatro andares e balcões salientes, de onde se anuncia aos muçulmanos a hora das orações; almádena. [Var.: minar[2].] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E a poesia apossava-se vorazmente deste mundo novo e virginal de minaretes, serralhos, sultanas cor de âmbar, piratas do Arquipélago, e salas rendilhadas (...) (SRL, p. 16, §1, linha 23.)

MITENES

[Do fr. *mitaine*.] Substantivo feminino. 1. Luva de senhoras que, cobrindo a mão, deixa os dedos descobertos; punhete, meia-luva. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E em redor, formando círculo, as damas, com vestidos de ramagens, cobertas de plumas, as mangas estreitas terminadas num fofo de rendas, mitenes de retrós preto cheias da cintilação dos anéis (...) (SRL, p. 17, §5, linha 21.)

MOLEIRO

[Do lat. *molinariu*.] Substantivo masculino. 1. Proprietário de moinho; moendeiro. 2. Aquele que mói cereais profissionalmente. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> – Pois não era delicioso?... Eu podia alugar este moinho, fazer-me moleiro... (NM, p. 78, §5, linha 23.)
>
> Ele continuou gracejando, com o seu plano de se fazer moleiro, e de ir pela estrada tocando o burro, carregado de sacas de farinha. (NM, p. 78, §6, linha 28.)
>
> – Vem? – exclamou ele. – Juro-lhe que me faço moleiro! (NM, p. 79, §2, linha 5.)

MOROSO

[Do lat. *morosu*.] Adjetivo .1.Que anda ou procede com lentidão. 2. Demorado, lento. 3. Difícil de fazer. [Sin. ger.: demoroso.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E apesar de se acercar o bendito remate do luto e da desesperada espera, não notei no José Matias nem alvoroço elegantemente reprimido, nem revolta contra a lentidão do tempo, velho por vezes tão moroso e trôpego... (JM, p. 288, §2, linha 15.)

MOTETE

[Do occitânico ant. *motet*.] Substantivo masculino. 1. Dito engraçado ou satírico. 2. Mús. Composição polifônica, de caráter religioso ou profano, a várias vozes (a capela ou com acompanhamento instrumental), e cada uma com ritmo e texto próprios. 3. Mús. P. ext. Qualquer composição poética para ser cantada com música. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) eram assembleias simples e pacatas, onde se cantavam motetes ao cravo, se glosavam motes e havia jogos de prendas do tempo da senhora D. Maria I, e às 9 horas a criada servia a orchata. (SRL, p. 15, §11, linha 20.)

MOURISCO(A)

[De *mouro + -isco*[2].] Adjetivo. 1.Da mourama[1] (1); mauresco, mauriense, mouro. 2.V. *mouro* (5). 3.Diz-se de casta de uva preta cultivada na região do Douro (Portugal).[*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E todos os domingos comprava no adro, a uma ramalheteira mourisca, algum ramo de junquilhos,

ou cravos, ou rosas singelas, que espalhava, com ternura e cuidado galante, em frente ao altar da Senhora. (OD, p. 244, §3, linha 23.)

[...] mas, assim, conhecia também a ramalheteira mourisca agachada diante do seu cesto à beira da fonte; ou os pobres que se catavam ao sol diante do portal da Senhora. (OD, p. 227, §2, linha 22.)

[...] enquanto um cavalariço passeava pelo adro a mula branca do fidalgo, enxairelada à mourisca, e do lado do jardim a récua de machos, carregados de baús, presos às argolas, sob o sol e a mosca, aturdiam a viela com o tilintar dos guizos. (OD, p. 232, §1, linha 9.)

(...)a rabeca dum vizinho gemia uma xácara mourisca, que então sensibilizava, e era dum melodrama: o quarto estava numa penumbra doce e cheia de mistério (...) (SRL, p. 9, §1, linha 9.)

Andou ao acaso pelas ruas: havia um sereno e silencioso luar. Ia sem saber: de repente ouviu, de uma janela alumiada, uma rabeca que tocava a xácara mourisca. (SRL, p. 34, §1, linha 13.)

MUJIDOR(A) (CF. MUGIDOR)

(ô) [Do lat. *mugitore*.] Adjetivo. 1. Que dá mugidos, que muge. Substantivo masculino. 2. Animal mugidor. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

(...) e ele, agarrado ao mastro partido, trambolhara na braveza mujidora das espumas sombrias, durante nove dias, durante nove noites, até que boiara em águas mais calmas, e tocara as areias daquela ilha onde Calipso, a Deusa radiosa, o recolhera e o amara! (AP, p. 314, §2, linha 25.)

LETRAS N-O-P

NACARADO(A)(S)

[De nácar + -ado[1].] Adjetivo. 1. Semelhante ao nácar no brilho ou no aspecto; anacarado, nacarino. 2. Carminado, rosado, nacarino. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e com as suas nacaradas mãos colocou sobre a mesa, que as Ninfas acercaram do lume aromático, o prato transbordando de Ambrósia, e as infusas de cristal onde cintilava o Néctar. (AP, p. 10 (322, §2, linha 11.
>
> (...) para uma linda armada de búzios, imensos búzios alvos e nacarados, vogando à bolina, circundando as penedias, com manobra elegante... (AEP, p. 175, §2, linha 22.)

NEGREJANDO (V. NEGREJAR)

[De *negro + -ejar*.] Verbo intransitivo. 1. Ser ou parecer negro. 2. Mostrar-se com sua cor negra ou escura. 3. Tornar-se negro. (...) 6. Surgir como coisa triste e ameaçadora. Verbo transitivo direto. [*Aurélio*, *s.u.*]

Gerúndio com valor adjetivo.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Então, subitamente, nas alturas, apareceram os dois imensos pratos duma Balança – um que rebrilhava como diamante e era reservado às suas Boas Obras, outro, negrejando mais que carvão, para receber o peso das suas Obras Más. (FG, p. 154, §1, linha 23.)
>
> Entre as crostas pedregosas, que lhe couraçam a fronte, negrejam dois cornos curtos e rombos. (AEP, p. 177, §1, linha 9.)

> A chuva de abril secara: os telhados remotos da cidade negrejavam sobre um poente de carmesim e ouro. (C, p. 42 (128, §2, linha 9.

NÉSCIO(S)

[Do lat. *nesciu*.] Adjetivo. 1. Que não sabe; ignorante, estúpido. 2. Inepto, incapaz. 3. Insensato, absurdo. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> De Galileia surdem os néscios e os impostores... (SM, p. 350, §2, linha 28.)

OLMO(S)

[Do lat. *ulmu*.] Substantivo masculino. 1.Bot. Árvore da família das ulmáceas (*Ulmus campestris*), própria da Europa e ausente dos trópicos, que tem folhas simples e dísticas, exíguas flores, monoclamídeas, fruto drupáceo, e cuja madeira tem importância local. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E agora Júpiter trovejador, ao cabo de oito anos em que a minha doce vida se enroscou em torno desta afeição como a vide ao olmo (...) (AP, p. 324, §2, linha 19.)

> (...) através dum sonho jovial e erudito, ao planeta Vênus, onde encontrava, entre os olmos e os ciprestes, num vergel, Platão e Zé Brás, em alta camaradagem intelectual, bebendo o vinho da Rethica pelos copos de Torges! (C, p. 118, §2, linha 13.)

> Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de tão larga rajada, que as folhas tenras dos olmos, em roda, tremiam... (OT, p. 130, §3, linha 21.)

Imediatamente Guannes, desanuviado, saltou na égua, meteu pela vereda de olmos (...) (OT, p. 132, §1, linha 7.)

Vivamente, Rui agarrara o braço do irmão e apontava para a vereda de olmos, por onde Guannes partira cantando (...) (OT, p. 134, §4, linha 13.)

(...) e pelas encostas onde as suas vinhas se enroscavam ao olmo, e se estiravam na latada airosa, só deixara, em torno dos olmos e pilares despidos, sarmentos, cepas mirradas e a parra roída de crespa ferrugem. (SM, p. 347, §1, linha 11.)

ONDEANTE

[De *ondear* + *-nte*.] Adjetivo de dois gêneros. 1.Que ondeia; que ondula; ondeado, ondulado, ondulante, ondulatório, onduloso, undante, undoso. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

(...) e clamar furiosamente, aos urros, contra a falsidade, a inconstância ondeante e pérfida, toda a enganadora torpeza das mulheres, e daquela especial Elisa cheia de infâmia entre as mulheres! (JM, p. 289, §3, linha 21.)

(...) e por isso ame dum amor que constantemente se alimenta destes modos ondeantes, como o lume se nutre dos ventos contrários! (AP, p. 333, §1, linha 2.)

(...) com uma escova estreita e recurva, à maneira do alfange dum persa, ondeava o cabelo sobre a orelha (...) (C, p. 98, §2, linha 7.)

As suas armas, de noite, brilhavam no topo das colinas, por entre a chama ondeante dos archotes erguidos. (SM, p. 352, §2, linha 26.)

ORCHATA

[Do esp. *horchata*.] Substantivo feminino. 1. Refresco preparado com pevides de melancia pisadas, água e açúcar. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) eram assembleias simples e pacatas, onde se cantavam motetes ao cravo, se glosavam motes e havia jogos de prendas do tempo da senhora D. Maria I, e às 9 horas a criada servia a orchata. (SRL, p. 15, §11, linha 22.)

OURELO

(ê) [De *ourela*.] Substantivo masculino. 1. Fita ou tira de pano grosso; ourela. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Vem de noite às entrevistas de chinelo de ourelo: cheira a suor: e pede-lhe dinheiro emprestado para sustentar uma Joana, criatura obesa, a quem chamam na vila a bola de unto. (NM, p. 83, §1, linha 6.)

> (...) estava com uma jaqueta curta de ramagens, uma meia de lã, grossa e alta, e os pés metidos nuns chinelos de ourelo. (SRL, p. 6, §1, linha 13.)

Em sentido figurado: *ourela* é igual a *orla, beira*.

> Depois caminhou para o largo rio, desconfiadamente, sem se afastar da ourela do bosque abrigador. (AEP, p. 169, §1, linha 2.)

OUTEIRO(S)

[Do lat. tard. *altariu*, 'a parte mais alta do altar'.] Substantivo masculino. 1. Pequeno monte. V. *colina*[1]. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Esse jardim subia muito suavemente até ao muro coberto de hera que o separava de outro jardim, o largo e belo jardim de rosas do Conselheiro Matos Miranda, cuja casa, com um arejado terraço entre dois torrãozinhos[8] amarelos, se erguia no cimo do outeiro e se chamava a casa da "Parreira". (JM, p. 277, §1, linha 20.)
>
> (...) a frescura das roseiras revestindo os outeiros suaves, resplandecia, adormecida na moleza da sesta, toda envolta em mar resplandecente. (AP, p. 314, §1, linha 4.)
>
> E o Sol, amorosamente, corria em volta da Terra, como o noivo dos Cantares, que, nos lascivos dias da ilusão, sobre o outeiro de mirra, sem descanso e pulando mais levemente que os gamos de Galaad (...) (AEP, p. 160, §2, linha 26.)
>
> De entre bosques de algodoeiros, brancos como crespa espuma, sobem outeiros cobertos de magnólias, dum esplendor ainda mais branco. (AEP, p. 166, §1, linha 11.)
>
> Quantas vezes nossos Pais, repousando no pendor de um outeiro inocente, entre o serpol e o rosmaninho (...) (AEP, p. 185, §2, linha 18.)
>
> Uma madrugada, perto de Cesareia, marchando num vale, avistaram sobre um outeiro um verde-negro

---

[8] "d) Plural dos nomes em –ão tônico.
1) os substantivos em –õ com tema em –e fazem o plural com acréscimo da desinência –s: leão (*leõ + e + s) → leões ; coração (*coraçõ + e + s) → corações. (Bechara, MGP, 2009, p. 119-120)
p) Plural dos nomes com o sufixo –zinho – Põem-se no plural os dois elementos e suprime-se o –s do substantivo, consoante a regra ortográfica oficial: animalzinho = animal + zinho → animaizinhos; coraçõezinhos = corações + zinho → coraçõezinhos (...)
Portanto, a forma atual seria torrõezinhos (torrão + zinho). (Bechara, MGP, 2009, p. 127).

> bosque de loureiros, onde alvejava, recolhidamente, o fino e claro pórtico dum templo. (SM, p. 354, §2, linha 11.)

PACHORRENTO(A)

[De *pachorra + -ento*.] Adjetivo. 1.Dotado de pachorra. 2.Feito com pachorra. 3.Que revela pachorra. [*Aurélio*, *s.u*.]

Pachorra. (ô) [De um rad. pach-, 'gordura', 'pesadume', + -orra, poss.] Substantivo feminino. 1.Falta de pressa; vagar, lentidão, fleuma. 2. Paciência (4). [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Por estas mesmas ruas, numa pachorrenta tipoia de praça, acompanhei o seu enterro numeroso, rico, com Ministros, porque o Miranda pertencia às Instituições. (JM, p. 286, §1, linha 4.)

> Só um animal, e formidável, conservava pelo Homem uma majestosa e pachorrenta simpatia. (AEP, p. 191, §2, linha 20.)

> Depois de bem se coçar e bem se esfregar, sobe com pachorra à arvore dileta, que elegeu em todo o bosque pela sua frescura, pela elasticidade embaladora das suas ramagens. (AEP, p. 207, §2, linha 18.)

> E a noite ia assim correndo literária, pachorrenta, erudita, requintada e toda cheia de musas. (SRL, p, 18, §3, linha 14.)

PALADINO

[Do b.-lat. galicano *palatinu*, pelo it. *paladino*.] Substantivo masculino. 1.Cada um dos principais cavaleiros que acompanhavam o Imperador Carlos Magno [v. *carolíngio* (1)] na guerra. 2.Cavaleiro andante. [3.Fig. Homem de grande bravura; defensor estrênuo; campeão. [*Aurélio*, *s.u*.]

> O meu amigo certamente o conheceu – um rapaz airoso, louro como uma espiga, com um bigode crespo de paladino sobre uma boca indecisa de contemplativo, destro cavaleiro, duma elegância sóbria e fina. (JM, p. 273, §1, linha 8.)

PAQUETE

(ê) [F. red. do ingl. *packet-boat*.] Substantivo masculino. 1.Ant. Embarcação ligeira, para transmissão de ordens e correspondência. 2.Ant. Navio veloz e luxuoso, ordinariamente a vapor, para transporte rápido e regular de passageiros entre certos portos. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) percorrendo na metade do *Jornal da Tarde*, com os olhos turvos, os anúncios dos paquetes — não pode saber que é uma vigorosa e real imagem do desalento! (C, p. 118, §1, linha 7.)

> (...) oprimido por aquela treva tumultuosa que o paquete ia rompendo aos roncos e aos encontrões – parecia-me um tufão dos mares da China... (PL, p. 45, §1, linha 15.)

PAXÁ

[Do turco *pãxã*, *bãxã* (título que equivale, no Ocidente, a 'Excelência', pelo ant. *pachá*, que veio a tomar aquela forma por infl. francesa).] Substantivo masculino. 1. Título dos governadores de províncias do império otomano.
2. Entre os turcos, título elevado, que correspondia a 'Excelência' no Ocidente. (...) 5. Fig. Pop. Indivíduo que leva uma vida faustosa e indolente. 6. Fig. Pop. Homem que tem várias amantes; sultão. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Por toda a parte se falava no paxá de Janina. E a poesia apossava-se vorazmente deste mundo novo e

> virginal de minaretes, serralhos, sultanas cor de âmbar, piratas do Arquipélago, e salas rendilhadas, cheias de perfume do aloés onde paxás decrépitos acariciam leões. (SRL, p. 16, §1, linha 21.)

> (...) tem a amplidão pançuda, o negro cerrado da barba, a lentidão, o cerimonial dum paxá gordo. (PL, p. 49, §3, linha 25.)

PELINTRICE

[De *pelintra* + *-ice*.] Substantivo feminino. 1.Qualidade ou caráter de pelintra. 2. Ato de pelintrar. 3.Sovinice, avareza. [*Aurélio*, *s.u.*]

Pelintra

Adjetivo de dois gêneros./ Substantivo de dois gêneros. 1.Que ou quem é mal trajado, mas tem pretensões a fazer figura. 2.Diz-se de, ou pessoa pobre e malvestida. (...) 5.Que ou quem é safado, descarado. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) mas é evidente para todos que a sua existência não foi tecida, como a dos vulgares aventureiros do Levante, de ouro e estopa, de esplendores e pelintrices. (PL, p. 50, §4, linha 27.)

PENEDIA

[De *penedo + -ia*[1].] Substantivo feminino. 1. Reunião de penedos; penedal. 2. Rocha, rochedo:

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Entre duas penedias, por vezes, aparece, numa profusão de juba, a face magnífica de um leão que, serenamente, olha o Sol, a imensidade radiante. (AEP, p. 167, §1, linha 14.)

> Em breve para, considerando um bando de aves alcandoradas numa penedia toda riscada de guanos, que espreitam (...) (AEP, p. 172, §1, linha 19.)
>
> (...) para uma linda armada de búzios, imensos búzios alvos e nacarados, vogando à bolina, circundando as penedias, com manobra elegante... (AEP, p. 175, §2, linha 23.)
>
> Ah! que docemente ele o penetra, e lhe seca no pelo a friagem dos matos, e doura como um sol a penedia da sua toca! (AEP, p. 199, §2, linha 23.)

PERENE

[Do lat. *perenne*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Que dura muitos anos. 2. Que não acaba; perpétuo, imperecível, imperecedouro, eterno. 3. Incessante, contínuo, ininterrupto. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E a sua oração perene subia e enrolava-se em torno das cordas, à maneira duma deslumbrante névoa de ouro. (FG, p. 155, §2, linha 11.)
>
> O José Matias no entanto conversava, antes murmurava, através do sorriso perene, coisas afáveis e dispersas. (JM, p. 281, §1, linha 3.)
>
> A alma de Elisa era sua e recebia perenemente a adoração perene: e agora queria que o corpo de Elisa não fosse menos adorado, nem menos lealmente, por aquele homem a quem ela entregara o corpo! (JM, p. 308, §2, linha 16.)

PÉRFIDO(A)

[Do lat. *perfidu*.] Adjetivo. 1. Que mente à fé jurada; fementido; traidor, desleal; infiel. 2. Que denota ou envolve perfídia; falso, enganador, traiçoeiro. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Eu também cerrei os punhos ambos, mas agora para os levantar ao Céu onde se julgam os feitos da Terra, e clamar furiosamente, aos urros, contra a falsidade, a inconstância ondeante e pérfida, toda a enganadora torpeza das mulheres, e daquela especial Elisa cheia de infâmia entre as mulheres! (JM, p. 289, §3, linha 21.)

PEZ

(ê) [Do lat. *pice*.] Substantivo masculino. 1. Designação comum a substâncias betuminosas, sólidas ou semissólidas, naturais ou artificiais, resíduo da destilação de líquidos densos, de alcatrões, etc.; piche.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E caminhando para o Herói, correndo os dedos celestes pelos seus espessos cabelos mais negros que o pez! (AP, p. 16 (328, §2, linha 14.

PINGUE(S)

[Do lat. *pingue*, 'gordo'.] Adjetivo de dois gêneros. (...) 2. Fértil, fecundo; produtivo; rendoso, lucrativo.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Eu possuo preciosamente um amigo (o seu nome é Jacinto) que nasceu num palácio, com quarenta contos de renda em pingues terras de pão, azeite e gado. (C, p. 1 (87, §1, linha 6.

PLÁTANO(S)

[Do lat. *platanus* < gr. *plátanos*; tax. *Platanus*.] Substantivo masculino. Bot. 1. O gênero-tipo da família das platanáceas, que reúne grandes árvores nativas da América do Norte, da Europa Oriental e da Ásia, e que se caracterizam pelo córtex descamante; são dotados de grandes folhas decíduas, ger.

palmatilobadas, de flores em capítulos, e sementes globulares.
2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., o *Platanus orientalis*, do Sudeste da Europa e da Índia, que pode alcançar trinta metros de altura e 10m de diâmetro.
3. Qualquer espécime desse gênero.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) o arrulhar das pombas voando dos ciprestes aos plátanos e o lento rolar e quebrar da onda mansa sobre a areia macia. (AP, p. 2 (314, §1, linha 15.

> Pendurou o Caduceu do fresco ramo dum plátano, estendeu os dedos reluzentes para a travessa de ouro (...). (AP, p. 10 (322, §3, linha 17.

> E contentada a alma, encostando a cabeça ao tronco liso do plátano que se cobriu de claridade, começou (...). (AP, p. 10 (322, §3, linha 21.

PODENGO

[De or. incerta.] Substantivo masculino. 1.Cão para a caça de coelhos.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e nos guiarem a Torges, uma égua lazarenta, um jumento branco, um rapaz e um podengo. (C, p. 19 (105, §2, linha 23.

> Atirando uma nova vergastada ao burro e à égua, o nosso rapaz, com o seu podengo ao lado, gritava (...) (C, p. 21 (107, §1, linha 3.

PÓRFIRO(S)

[Do lat. med. *porphyriu* (fonte tb. do fr. *porfire* e *porfie*, e do it. *porfiro* e *porfido*), do lat. *porphyrites* < gr. *porphyritês* (*líthos*) 'pedra purpúrea', < gr. *porph*^{w}*ra*, 'púrpura'; o nome alude à cor.] Substantivo masculino. 1. Petr. Designação

comum às rochas extrusivas e aos diques que se apresentam com textura porfirítica. 2. P. ext. Qualquer mármore que apresenta cristais muito brancos, em contraste com o fundo (...) 3. Utensílio de farmácia destinado a pulverizar substâncias.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) apressando o borbulhar das nascentes, arrancando dos pórfiros um brilho mais vivo... (AEP, p. 3 (161, §1, linha 13.

> (...) mais azul que o céu, todo orlado de prados floridos, de densos vergéis, de rochas de pórfiro e de alvos terraços por entre os palmares, sob o voo das rolas. (SM, p. 4 (348, §2, linha 22.

PORTENTOSO

(ô) [Do lat. *portentosu*.] Adjetivo. 1. Que tem o caráter de portento; maravilhoso, prodigioso, assombroso. 2. Insólito, raro, extraordinário. 3. Talentoso e/ou inteligente e/ou culto em altíssimo grau. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) que portentosa empresa para nossos Pais veneráveis! (AEP, p. 188, §1, linha 1.)

> O que, porém, mais completamente imprimia àquele gabinete um portentoso carácter de civilização (...) (C, p. 91, §1, linha 3.)

PÓRTICO

[Do lat. *porticu*.] Substantivo masculino. 1. Arquit. Galeria com colunata ou arcada, construída na entrada de um edifício. 2. V. *portal* (1). 3.Astron. Estrutura em forma de pórtico, com plataforma em diversos níveis, utilizada para erigir mísseis, antes do lançamento. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Sobre a forte colina, dominando a enseada de Reitros e os pinheirais de Neus, ainda se erguia o seu palácio, com os belos pórticos pintados de vermelho e roxo? (AP, p. 316, §1, linha 29.)

> Uma vinha, sobre esteios de jaspe, carregada de cachos maduros, conduzia, como fresco pórtico salpicado de sol (...) (AP, p. 320, §1, linha 20.)

> Uma madrugada, perto de Cesareia, marchando num vale, avistaram sobre um outeiro um verde-negro bosque de loureiros, onde alvejava, recolhidamente, o fino e claro pórtico dum templo. (SM, p. 354, §2, linha 13.)

PREITO

[Do provenç. ant. *plait*.] Substantivo masculino. 1. Sujeição, dependência, vassalagem. 2. Homenagem (2). 3.Ant. Pacto, ajuste, preitesia.[*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E quem sabe, meu amigo? talvez esta fidelidade, preito carnal à divindade de Elisa, fosse para o José Matias a derradeira felicidade que lhe concedeu a vida. (JM, p. 308, §2, linha 24.)

PROLIXIDADE

(cs) [Do lat. *prolixitate*.] Substantivo feminino. 1. Qualidade de prolixo; prolixidez. [Antôn.: concisão.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E assim as operações do alindamento de Jacinto apresentavam a prolixidade (...) (C, p. 97, §2, linha 30.)

PROMONTÓRIO

[Do lat. *promontoriu*.] Substantivo masculino. 1. Geogr. Cabo formado de rochas elevadas ou alcantis. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e cada manhã a sua fama crescia, como uma árvore num promontório, que enche o céu e todos os homens contemplam. (AP, p. 317, §1, linha 20.)

PUERIL

[Do lat. *puerile*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Da, ou relativo à puerícia. 2. Próprio de crianças; meninil, infantil. 3. Ingênuo, fútil, frívolo. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Andava distraído, abstrato, pueril, não deu atenção à escrituração, jantou calado (...) (SRL, p. 14, §1, linha 2.)

PÚTRIDO(A)

[Do lat. *putridu*.] Adjetivo. 1. Podre, putrefato, corrupto. 2. Pestilento, pestilente, infetuoso. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E concluí que o Matias era um doente, atacado de hiperespiritualismo, duma inflamação violenta e pútrida do espiritualismo, que receara apavoradamente as materialidades do casamento, as chinelas, a pele pouco fresca ao acordar, um ventre enorme durante seis meses, os meninos berrando no berço molhado... (JM, p. 294, §3, linha 29.)

LETRAS Q-R

QUEIXUME

[De *queixa + -ume*.] Substantivo masculino. 1. Queixa; lamentação; gemido. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Toda a sua vida se tornou então um longo queixume por sentir tão fria e desumana aquela mulher, única entre as mulheres, que prendera e tornara sério o seu coração ligeiro e errante. (OD, p. 226, §2, linha 15.)
>
> (...) o subtil Ulisses, com os olhos perdidos nas águas lustrosas, amargamente gemia, revolvendo o queixume do seu coração... (AP, p. 314, §1, linha 20.)
>
> (...) a Deusa escutara, com um sorriso serenamente divino, o furioso queixume do Herói cativo... (AP, p. 341, §2, linha 21.)
>
> E Obed, agachado à soleira da sua porta, com a ponta do manto sobre a face, palpava a poeira, lamentava a velhice, ruminava queixumes contra Deus cruel. (SM, p. 347, §1, linha 17.)
>
> Branca e triste como a Lua num cemitério, sem um queixume, sorrindo palidamente a seu pai, definhava, sentada na alta esplanada do forte (...) (SM, p. 351, §2, linha 27.)
>
> E grande foi o desespero de Sétimo, porque sua filha morria, sem um queixume, olhando o mar de Tiro (...) (SM, p. 355, §2, linha 13.)

RABECA

[Do ár. *rabãb*, pelo fr. ant. *rebec* ou pelo provenç. ant. *rebec*.] Substantivo feminino. 1. Designação antiquada do violino. [F. paral.: *rebeca*; var.: *arrabeca*.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) a rabeca dum vizinho gemia uma xácara mourisca, que então sensibilizava, e era dum melodrama: o quarto estava numa penumbra doce e cheia de mistério (...) (SRL, p. 9, §1, linha 8.)
>
> Ia sem saber: de repente ouviu, de uma janela alumiada, uma rabeca que tocava a xácara mourisca. (SRL, p. 34, §1, linha 13.)

RAMAGEM(ENS)

[De *ramo + -agem*[2].] Substantivo feminino. 1.V. *rama*[1] (1). 2.Desenho representativo de ramos e folhas sobre um tecido, papel, etc. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Nas ramagens que tão generosamente, através tão longas idades, o nutriram e o embalaram, ainda colhe as bagas sumarentas, os rebentões mais tenros. (AEP, p. 163, §1, linha 7.)
>
> (...) sobe com pachorra à arvore dileta, que elegeu em todo o bosque pela sua frescura, pela elasticidade embaladora das suas ramagens. (AEP, p. 207, §2, linha 20.)
>
> (...) refletindo apenas pedaços lustrosos de um céu de verão ou ramagens sempre verdes e de bom aroma (...) (C, p. 87, §2, linha 15.)
>
> (...) estava com uma jaqueta curta de ramagens, uma meia de lã, grossa e alta, e os pés metidos nuns chinelos de ourelo. (SRL, p. 6, §1, linha 11.)

> E em redor, formando círculo, as damas, com vestidos de ramagens, cobertas de plumas, as mangas estreitas terminadas num fofo de rendas (...) (SRL, p. 17, §5, linha 20.)

RAPÉ

[Do fr. *râpé*.] Substantivo masculino. 1.Tabaco em pó, para cheirar. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e fazendo girar entre dois dedos a sua caixa de rapé cravejada, e por trás, imóveis, o físico Lourenço e o frade, seu confessor; (...) (SRL, p. 19, §1, linha 20.)

> (...) via-se lá dentro el-rei, escondido ao fundo, pálido, sorvendo febrilmente rapé, todo encolhido com o confessor; (...) (SRL, p. 20, §1, linha 18.)

> – Dê-me daí a caixa de rapé – disse o tio Francisco. (SRL, p. 26, §3, linha 5.)

RECHAÇAR

[Do fr. ant. e médio *rechacier*, 'repelir', atual *rechasser*.]. Verbo transitivo direto. 1. Fazer retroceder, opondo resistência; repelir, rebater. 2. Oferecer resistência a; opor-se a; resistir. 3. Interromper com palavra ou gesto repentino (dito, frase). [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A sua penitência, durante vinte anos de claustro, fora tão dura e alta que já não temia o Tentador; e agora, só com o sacudir a manga do hábito, rechaçava as tentações, as mais pavorosas ou as mais deliciosas, como se fossem apenas moscas importunas. (FG, p. 141, §2, linha 18.)

> As Sereias, vogando e cantando em torno do mastro, de onde ele, amarrado, as rechaçava com o mudo

dardejar dos olhos mais agudos que dardos! (AP, p. 318, §1, linha 21.)

(...) abotoar rapidamente o casaco, cruzar fortemente os braços sobre a cadeia do relógio e aguçar o intelecto para rechaçar a escroquerie. (PL, p. 53, §1, linha 19.)

REFULGIR

[Do lat. *refulgere*.] Verbo intransitivo. 1. Brilhar intensamente; resplandecer refulgurar. 2. Destacar-se pela celebridade, pela glória. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Era apenas soberanamente remota, como uma estrela que nas alturas gira e refulge, sem saber que, em baixo, num mundo que ela não distingue, olhos que ela não suspeita a contemplam, a adoram e lhe entregam o governo da sua ventura e sorte. (OD, p. 227, §2, linha 28.)

[...] e uma lâmina de adaga faísca, e cai, e outra vez se ergue, e rebrilha, e se abate, e ainda refulge, e ainda se embebe! (OD, p. 258, §1, linha 11.)

Ambos descem arrebatadamente a avenida, costeiam o tanque sob o refúgio dos arbustos em flor, metem pela rua estreita orlada de teixos, varam a porta – e um momento param, ofegantes, na estrada, onde a lua, mais refulgente, mais cheia, fazia como um puro dia. (OD, p. 358, §4, linha 1.)

Do chão de rocha até às sombrias abóbadas, por toda a câmara, reluziam, cintilavam, refulgiam os escudos de ouro (...) (AA, p. 218, §3, linha 25.)

E o Mar refulgia com um brilho safírico, na quietação da manhã branca e corada. (AP, p. 335, §2, linha 12.)

(...) e escorre, por entre os flancos despedaçados, em finas franjas que refulgem. (AEP, p. 166, §1, linha 15.

Por entre os canaviais, coleiam e refulgem gordas cobras de água, de colo alteado, que fitam Adão com furor, dardejando e silvando. (AEP, p. 13 (171, §1, linha 21.)

(...) o peito guardado numa couraça de diamante e as duas refulgentes mãos apoiadas ao punho duma espada que era de lume – e vivia. (AEP, p. 183, §2, linha 24.)

Paraíso, caminhavam sempre com as asas arregaçadas, para que ela, saltando de entre os bambus, lhes não arrancasse as penas refulgentes? (AEP, p. 191, §1, linha 10.)

E oh espanto! uma fagulha salta, refulge, morre! (AEP, p. 196, §2, linha 28.)

Sempre a faúlha salta, rebrilha na sombra, tão refulgente como aqueles lumes que, agora, palpitam, olham, de além, das alturas. (AEP, p. 197, §2, linha 17.)

(...) abriga com as mãos aqueles refulgentes e fugitivos seres. (AEP, p. 198, §1, linha 1.)

E de novo o fumo rola, e de novo a chama refulge. (AEP, p. 198, §1, linha 30.)

A cozinha era uma espessa massa de tons e formas negras, cor de fuligem, onde refulgia ao fundo, sobre o chão de terra, uma fogueira vermelha (...) (C, p. 110, §6, linha 29.)

(...) e se diante dele refulgia a espada de fogo, e se o ladeavam, caminhando como as sombras de duas torres, as sombras de Gog e de Magog (...) (SM, p. 346, §1, linha 10.)

REGATO (S)

[Do lat. *rigatu*, 'ação de regar'.] Substantivo masculino.
1. Curso de água estreito, pouco volumoso e de pequena

extensão; ribeiro, arroio, riacho. [Cf. *córrego* (3), *riacho* e *ribeira*.] [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e o harmonioso faiscar dos regatos por entre os altos e lânguidos lírios. (AP, p. 320, §1, linha 17.)
>
> Todos os rumores, o dos regatos na relva, o das ondas no areal, o das aves nas sombras frondosas, subiam, suave e finamente fundidos (...) (AP, p. 339, §1, linha 3.)
>
> (...) e os regatos regando, e o fogo armazenando no seio da pedra, e o cristal, e o ônix, e o ouro muito bom do país de Hevilath... (AEP, p. 160, §1, linha 13.)
>
> Para transpor os regatos, que por todo o bosque reluzem e sussurram depois da sazão das chuvas (...) (AEP, p. 163, §1, linha 11.)
>
> Por toda a relva, nesses tempos de universal umidade, fugia e chalrava um regato. (AEP, p. 180, §2, linha 28.)
>
> E nossos Pais, refugiados nalguma erguida fraga, gemiam lamentavelmente, com regatos a escorrer dos ombros (...) (AEP, p. 186, §2, linha 20.)
>
> Os espertos regatos riam, saltando de rocha em rocha. (C, p. 106, §6, linha 22.)

REPA(S)

(ê) [De or. obscura.] Substantivo feminino. 1. Fiapo ou fio de cabelo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Era alto e grosso: tinha uma calva larga, luzidia e lisa, com repas brancas que se lhe eriçavam em redor (...) (SRL, p. 1, §2, linha 8.)

RES(ES)

[Do ár. *rays,* 'cabeça'.] Substantivo feminino. 1. Qualquer quadrúpede us. na alimentação humana. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e sempre piedosamente lhes votara as reses devidas, mesmo através do fragor e fumaraça das cidadelas derrubadas, mesmo quando a sua proa encalhava em terra agreste! (AP, p. 319, §1, linha 1.)
>
> Mas um vento árido e abrasado, esse vento de desolação que ao mando do Senhor sopra das torvas terras de Assur, matara as reses mais gordas das suas manadas (...) (SM, p. 347, §1, linha 9.)
>
> Já a gente dos campos, mesmo os bravios pastores de Idumeia, que levam as reses brancas para o Templo (...) (SM, p. 353, §1, linha 29.)

RESFOLEGAR

[De *re- + -es- + fôlego + -ar*[2].] Verbo transitivo direto. 3. Golfar, expelir. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Adiante um tumulto de bolhas redemoinha e rebenta; e de entre elas emerge, por fim, resfolegando cavamente, uma tromba disforme (...) (AEP, p. 176) 2, linha 16.)

RESOLUTO(A)

[Do lat. *resolutu*.] Adjetivo. 3. Fig. Audaz, corajoso, decidido, afoito. 4. Fig. Determinado, desembaraçado, ativo, expedito. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Desde os primeiros dias, a sua figura resoluta e forte, os seus olhos luzidios, toda a virilidade da sua

pessoa, se lhe tinham apossado da imaginação. (NM, p. 80, §4, linha 28.)

Tinha a barba rapada, o queixo saliente e resoluto. (SRL, p. 1, §2. , linha 15.)

Uma casa comercial queria um homem hábil, resoluto e duro, para ir numa comissão difícil e de grande ganho a Cabo Verde. (SRL, p. 31, §4, linha 6.)

O caixeiro abriu o balcão, e com um aspecto resoluto. (SRL, p. 40, §8, linha 14.)

(...) e o seu aspecto era tão resoluto e tão imperioso, que ela meteu a mão no bolso, bruscamente, apavorada, e mostrando o anel (...) (SRL, p. 41, §6, linha 10.)

RESVALAR

[Do esp. *resbalar*.] Verbo transitivo direto e circunstancial. 1. Fazer escorregar ou cair; fazer incidir; lançar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Aquele é o olhar que se resvala para a jaula mal segura onde se agita uma leoa! (JM, p. 287, §1, linha 11.)

RETESO(S)

[Do esp. *resbalar*.] Verbo transitivo direto e circunstancial. 1. Fazer escorregar ou cair; fazer incidir; lançar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

E o rijo cavaleiro, fincando os pés, retesando os braços, puxou, içou o homem, até ele se quedar, suspenso, negro no ar, como um enforcado natural entre os outros enforcados. (OD, p. 261, §4, linha 30.)

> (...) com músculos tão retesos e veias tão inchadas, que ele mesmo parecia feito de troncos e cordas. (AP, p. 337, §2, linha 22.)
>
> (...) e sobre que retesa as duas patas, mais grossas que troncos de teca, com as unhas todas enrodilhadas de silvas marinhas. (AEP, p. 177, §1, linha 1.)
>
> (...) enquanto que, dos cimos dos carvalhos e faias, num abafado frémito de asas, se debruçavam bicos recurvos, bicos retesos, bicos bravios, bicos pensativos, todos alvejando na claridade delgada da lua (...) (AEP, p. 181, §3, linha 27.)

REXA(S)[9].

rexa[1] s. f. || o mesmo que reixa. rexa[2] s. f. || (Algarve) o mesmo que rixa. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Tão ciumento era o senhor D. Alonso que, só por lho haver severamente ordenado o seu confessor, e com medo de ofender a Senhora, sua vizinha, permitia esta visita fugitiva, a que ele ficava espreitando sofregamente, de entre as rexas de uma gelosia, os passos e a demora. (OD, p. 223) §1, linha 8.)

RIBA

[Do lat. *ripa*.] Substantivo feminino. 1. Margem alta de rio; ribanceira; ribeira, arriba. 2. Pop. A parte mais elevada; cima. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> As gaivotas, adormecidas no silêncio eterno daquelas ribas, bateram o voo em largos bandos, espantadas e gritando. (AP, p. 335, §3, linha 28.)

---

[9] http://www.aulete.com.br/rexa Consulta em 12.Jun.2015

> (...) quase resvala na riba lodosa onde a franja de água roça e marulha. (AEP, p. 172, §1, linha 1.)
>
> Nosso Pai venerável enterrava as patas em ribas moles, através de aluviões, de lixos silvestres (...) (AEP, p. 173, §2, linha 23.)
>
> Em breve, estendido numa riba lodosa, Adão bebeu consoladamente, em fundos sorvos, sob o voo espantado de moscas fosforescentes que se lhe prendiam na guedelha. (AEP, p. 180, §2, linha 30.)
>
> Por isso, sem cessar rondava em torno das lagoas, nas ribas do mar, onde casualmente encalhava, boiando, algum cetáceo morto. (AEP, p. 188, §1, linha 18.)

RIBOMBAR

[Var. de *rimbombar* (q. v.).] Verbo intransitivo. 1. Estrondear, estrondar (trovão). 2. Soar fortemente; ressoar, retumbar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E sempre diante de Adão, contra Adão, os verdes rolos da verde vaga avançam, e ribombam (...) (AEP, p. 175, §1, linha 10.)
>
> (...) e choques ribombantes, e areias torvelinhando, e grossos mares espadanando. (AEP, p. 178, §, linha 20.)
>
> (...) e rolaram, embrulhados, entre o ribombo, e a labareda, e a fumarada, e a cinza quente do vulcão que Jeová improvisara! (AEP, p. 185, §2, linha 27.)

ROBLE

[Do lat. *robore*, com síncope e dissimilação.] Substantivo masculino. 1. Bot. Carvalho. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Nesse curto dia o valente Ulisses abateu vinte árvores, robles, pinheiros, tecas e choupos (...) (AP, p. 336, §1, linha 4.)
>
> (...) o impaciente Herói, arrebatando o machado, cortou a corda que prendia a jangada ao tronco dum roble, e saltou para o alto bordo que a espuma envolvia. (AP, p. 343, §4, linha 21.)
>
> (...) entrechocam cornos e galhos com o seco fragor de robles que o vento racha. (AEP, p. 167, §1, linha 2.)
>
> Quanto urso, mesmo ocupado a roubar favos de mel num escavado tronco de roble, não se deteve (...) (AEP, p. 190, §1, linha 6.)
>
> (...) a apanhar tortulhos entre os robles, enquanto as três éguas pastavam a relva nova de abril (...) (OT, p. 130, §2, linha 6.)

ROTA(S)(ADJ.)

(ô) Adjetivo. que se rompeu; esburacado, esfarrapado, rasgado que sofreu dano ou estrago; danificado, destruído, estragado. [*Houaiss, s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Quando as janelas de Elisa se apagavam, ainda através da longa noite, mesmo das negras noites de Inverno – encolhido, transido, a bater as solas rotas no lajedo, ou sentado ao fundo, nos degraus da escada (...) (JM, p. 298, §1, linha 17.)
>
> Na abertura da camisa suja e rota, preso ao pescoço por um cordão, conservava um saquinho de seda, puído e sujo também. (JM, p. 309, §3, linha 22.)
>
> (...) quando um dos seus cavaleiros apareceu, com as armas rotas, negro do sangue seco e do pó dos caminhos, trazendo a amarga nova de uma batalha

perdida e da morte do rei (...) (AA, p. 211, §2, linha 11.)

Um dia, já com as sandálias rotas dos longos caminhos, pisando já as terras da Judeia Romana, cruzaram um Fariseu sombrio (...) (SM, p. 350, §1, linha 14.)

E todos voltavam, como derrotados, com as sandálias rotas, sem ter descoberto em que mata ou cidade, em que toca ou palácio, se escondia Jesus. (SM, p. 357, §1, linha 11.)

ROUFENHO(A)

[Voc. onom.] Adjetivo. 1.Que tem som anasalado; fanhoso, rouquenho. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Logo da antecâmara percebemos sons estrangulados, roufenhos: "admirará... progressos... século!..." (C, p. 93, §6, linha 18.)

(...) sentando-se com maneiras comovidas ao cravo, cantou com a sua voz roufenha a antiga ária de Sully (...) (SRL, p. 18, §1, linha 2.)

RÚBIDO

[Do lat. *rubidu*.] Adjetivo. Poét. 1.V. rubro (1). 2.V. rubente. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

No entanto, Febo Apolo descia para Ocidente; e já das ancas dos seus quatro cavalos suados subia e se espalhava por sobre o Mar um vapor rúbido e dourado. (AP, p. 333, §3, linha 11.)

RUFIÃO(ÕES)

[Do fr. *rufian*, pelo ingl. *ruffian*, poss.] Substantivo masculino. 1. Indivíduo que se mete em brigas por causa de

mulheres de má reputação. 2. Indivíduo brigão. 3. Indivíduo que vive a expensas de prostituta; alcoviteiro, cáften, rúfio, pincho. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Tanto mais que a parte de Guannes seria em breve dissipada, com rufiões, aos dados, pelas tavernas. (OT, p. 133, §1, linha 11.)

RUTILÂNCIA

[De *rutilar + -ância*.] Substantivo feminino. 1. Qualidade de rutilante. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E eis que, de repente, um sulco de desusado brilho, mais rutilantemente branco que o duma estrela caindo, riscou a rutilância do céu, desde as alturas até à cheirosa mata de tuias e cedros, que assombreava um golfo sereno, a oriente da Ilha. (AP, p. 319, §2, linha 15.)

RUTILANTE

[Do lat. *rutilante*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Que rutila. 2. Muito brilhante; resplandecente, esplendoroso. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Saborosa seria a galinhola, ou o faisão rutilante, nutridos com os grãos que o Criador considerara bons (...) (AEP, p. 188, §1, linha 11.)

> Nossos Pais fogem espavoridamente da caverna, obscurecida por uma fumaraça cheirosa, onde flamejam alegres, rutilantes línguas, que lambem a rocha. (AEP, 198, §1, linha 7.)

E agora homem de tão rutilantes feitos jazia numa ilha mole, eternamente preso, sem amor, pelo amor duma Deusa! (AP, p. 318, §1, linha 24.)

Nunca este céu rutilante se carregar de nuvens escuras; nem tive o contentamento de estender, bem abrigado, as mãos ao doce lume (...) (AP, p. 340, §2, linha 12.)

Ao seu lado, por vezes, um legionário, entre as ameias, apontava vagarosamente ao alto a flecha, e varava uma grande águia, voando de asa serena, no céu rutilante. (SM, p. 352, §1, linha 6.)

LETRAS S-T-V-X

SACRÍLEGO

[Do lat. *sacrilegu*.] Adjetivo. 1. Que cometeu sacrilégio. 2. Em que há sacrilégio. ~ V. filho. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) penetravam nas Sinagogas e batiam sacrilegamente com os punhos das espadas nas Thebahs, os Santos Armários de cedro que continham os Livros Sagrados. (SM, p. 353, §1, linha 16.)

SAL-GEMA

De *sal + gema*.] Substantivo masculino. 1. Min. Mineral monométrico, cloreto de sódio, empregado em culinária como tempero, e na fabricação do carbonato de sódio; halita. [Pl.: *sais-gemas*.]. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) circundava a Bem-Amada, a cobria com o fulgor dos seus olhos, coroado de sal-gema, a faiscar de fecunda impaciência. (AEP, p. 160, §2, linha 30.)

SAPIENTE

[Do lat. *sapiente*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Conhecedor das coisas divinas e humanas. 2. Sabedor, sábio, erudito. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e nos bancos de pedra, às portas da cidade, os velhos, correndo os dedos pelos fios das barbas, já não desenrolavam, com tão sapiente certeza, os ditames antigos. (SM, p. 346, §1, linha 29.)

SARÇA

[De or. pré-romana, poss.] Substantivo feminino. 1. Bot. V. silva (1). 2. Silvedo, silvado, matagal. [Cf. salsa.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Rostabal rompeu de entre a sarça por uma brecha, atirou o braço, a longa espada; (...) (OT, p. 135, §4, linha 17.)

SARDANISCA

[De sardão + -isca.] Substantivo feminino 1. Zool. V. lagartixa (1). [*Aurélio, s.u*.]

> Nome vulgar extensivo a uns répteis sáurios, de pequ eno porte, nome vulgar extensivo a uns répteis sáurios, de pequeno porte, muito frequentes em Portugal, nos muros e locais pedregosos batidos pelosol; lagartixa, sardonisca.[10]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Entre as patas e os cascos apinhados coleavam em aliança o furão, a sardanisca, a doninha, a cobra fulgente que engole a doninha, e o alegre manguço que assassina a cobra. (AEP, p. 182, §1, linha 21.)

SCHOPENHÁURICA

Adjetivo derivado de Schopenhauer[11].

---

[10] sardanisca in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-05-11 15:31:32]. In http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sardanisca

[11] Arthur Schopenhauer (Danzig, 22 de fevereiro de 1788 — Frankfurt, 21 de setembro de 1860) foi um filósofo alemão do século XIX.[1] Seu pensamento sobre o amor é caracterizado por não se encaixar em nenhum

Forma não dicionarizada, portanto não presente no córpus de exclusão.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E Jacinto, com uma cor que eu nunca vira na sua palidez schopenháurica, sussurrou logo o doce verso (...) (C, p. 114, §1, linha 10.)
>
> Mas que se dê a esse bom Schopenhauer uma vida tão completa e cheia como a de César, e onde estará o seu schopenhauerismo? (C, p. 124, §1, linha 10.)

SEAREIROS

Plural. [De seara + -eiro.] Substantivo masculino. 1. Cultivador de seara. 2. Pequeno lavrador. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E como em redor, assombrados, seareiros, pastores e as mulheres trigueiras com a bilha no ombro lhe perguntassem se esse era, em verdade, o Messias de Judeia (...) (SM, p. 346, §1, linha 7.)

SERPENTINAS

Plural. [F. subst. de serpentino.] Substantivo feminino. 1.Castiçal de três braços e três luzes que é costume acender no sábado de Aleluia. 2. Castiçal de dois ou mais braços tortuosos,

---

dos grandes sistemas de sua época. Sua obra principal é "O mundo como vontade e representação" (1819), embora o seu livro "Parerga e Paralipomena" (1851) seja o mais conhecido. Schopenhauer foi o filósofo que introduziu o pensamento indiano e alguns dos conceitos budistas na metafísica alemã.[1] Foi fortemente influenciado pela leitura das Upanishads,[2] que foram traduzidas pela primeira vez para o Latim no início do século XIX.[3] In https://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Schopenhauer Consulta em 10 de julho de 2015.

não raro ornado de pingentes de cristal, em cujas extremidades se põem velas. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E ainda lembro o José Matias, com uma grande gravata de cetim preto, tufada entre o colete de linho branco, sem despegar os olhos das velas das serpentinas, sorrindo palidamente àquele coração que rugia na sua jaula... (JM, p. 274, §2, linha 14.)

> Diante duma janela, que as cortinas de damasco cerravam, a mesa resplandecia, com duas serpentinas, um cesto de rosas brancas e algumas das nobres pratas do Garmilde: e ao lado, todo estendido numa poltrona, com o colete branco desabotoado, a face lívida descaída sobre o peito, um copo vazio na mão inerte, o José Matias parecia adormecido ou morto. (JM, p. 299, §1, linha 4.)

SERRALHO(S)

[Do persa, pelo turco e pelo it. *serraglio*.] Substantivo masculino. 1. Palácio do sultão, dos príncipes ou dos dignitários do Estado turco maometano. 2. Parte desse palácio habitada pelas mulheres dessas personagens; harém. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e o seu serralho de trezentas concubinas se torna ridiculamente supérfluo à sua carcaça frígida. (C, p. 124, §1, linha 5.)

SICÓMORO

lat. tar. *sycomrus*,i 'sicômoro (*Ficus sycomorus*)'. substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. figueira (*Ficus sycomorus*) nativa de regiões tropicais e meridionais da África, introduzida no Mediterrâneo e cultivada pelos figos comestíveis e pela madeira, muito us., no antigo Egito, em

estátuas e sarcófagos; 2. madeira dessa árvore; 3. árvore de até 20 m (Acer *pseudoplatanus*) da fam. das aceráceas, nativa da Europa e Oeste da Ásia, de folhas com cinco lobos e flores pêndulas, cultivada como ornamental, pela madeira branca, esp. us. em instrumentos musicais e mobiliário, como melífera, dando ao mel cor esverdeada, e pela tintura vermelha que se extrai da raiz; falso-plátano. [*Houaiss, s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) as crianças, colhendo ramos de anémonas, espreitavam pelos caminhos se além da esquina do muro, ou de sob o sicómoro, não surgiria uma claridade (...) (SM, p. 346, §1, linha 26.)

> (...) logo acudiam com bolos de mel, figos novos e malgas cheias de vinho, que eles bebiam dum trago, sentados à sombra dos sicómoros. (SM, p. 353, §1, linha 4.)

SILVADOS

Plural. [De silva1 + -ado1.] Substantivo masculino. 1. Moita de silvas ou de outras plantas congêneres; sarçal. 2. Tapume de silvas. [Sin. ger.: silvedo, silveira.] [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A meia encosta, numa rocha onde se esguedelhavam silvados, sussurrava e luzia um fio de água. (FG, p. 143, §1, linha 14.)

> Tinha-se-lhe prendido à orla do seu vestido um galho de silvado, e como ele se abaixara para o desprender delicadamente, o contato daquela mão branca e fina de artista na orla da sua saia incomodou-a singularmente. (NM, p. 74, §1, linha 2.)

> E sob as arcadas sombriamente fundas, que um felpo hirsuto orlava como um silvado orla o arco duma caverna (...) (AEP, p. 162, §1, linha 11.)

– Logo adiante, ao fim do trilho, há um sítio bom, nos silvados. (OT, p. 134, §5, linha 16.)

Ambos se emboscaram por trás dum silvado, que dominava o atalho, estreito e pedregoso, como um leito de torrente. (OT, p. 134, §8, linha 26.)

E quando ali na fonte, e além rente aos silvados, só restassem, sob as neves de dezembro, alguns ossos sem nome (...) (OT, p. 137, §3, linha 19.)

Dois corvos de entre o bando que grasnava, além nos silvados, já tinham pousado sobre o corpo de Guannes. (OT, p. 140, §4, linha 18.)

SOBEJO

[Do esp. *sobejo*.] Adjetivo. 1. Que sobeja; demasiado, excessivo. 2. Enorme, inumerável, imenso. Substantivo masculino. 3. Sobra, resto. [Tb. us. no pl.] Advérbio. 4. De sobejo. ~ V. sobejos. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

(...) com rijos brados, através das clareiras, para lhe roubar um osso fetidamente babujado, que era já o sobejo de um leão morto! (AEP, p. 189, §2, linha 21.)

SOBEJAR

[De *sobejo + -ar*[2].] Verbo intransitivo. / Verbo transitivo indireto. 1. Ser por demais; sobrar, superabundar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

(...) e numa cavidade da rocha fresca guarda a carne que sobejou. (AEP, p. 201, §1, linha 11.)

SOÇOBRAR

[Do cat. *sotsobrar*, pelo esp. *sozobrar*.] Verbo intransitivo. 5. Afundar-se, naufragar; subverter-se, submergir(-se). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) quando bruscamente, num tremor de sulcos brancos, toda a maravilhosa frota soçobra! (AEP, p. 176, §1, linha 1.)

SÔFREGO

[De sofrer.] Adjetivo. 1. Apressado no comer e/ou no beber. 2. Ávido, sequioso, ambicioso. 3. Impaciente, insofrido, mal sofrido. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Não duvide! Algum aperto de mão fugidio e sôfrego, sob os arvoredos de D. Mafalda, foi o limite exaltadamente extremo, que a vontade lhes marcou ao desejo. (JM, p. 282, §1, linha 7.)

> Mas, com tantas seguranças, mal dormia – e a cada instante se solevava em sobressalto de entre as fundas almofadas, agarrando a senhora D. Leonor com mão bruta e sôfrega, que lhe pisava o colo, para rugir muito baixo, numa ânsia (...) (OD, p. 231, §3, linha 15.)

> [...] e ele largava também atrás, numa carreira sôfrega, que arrancava as pedras do caminho mal junto. (OD, p. 247, §1, linha 6.)

> Não, mil raios! Guannes é sôfrego... (OT, p. 133, §4, linha 18.)

> Desceu logo trêmulo, sôfrego, apaixonado e com palpitações. (SRL, p. 12, §3, linha 18.)

SOFREGAMENTE

Adv. derivado de *sôfrego*.

Sôfrego. [De *sofrer*.] Adjetivo. 1. Apressado no comer e/ou no beber. 2. Ávido, sequioso, ambicioso. 3. Impaciente, insofrido, malsofrido. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E, através da vaga, fugiu, trepou sofregamente à jangada, soltou a vela, fendeu o mar, partiu para os trabalhos, para as tormentas, para as misérias (...) (AP, p. 344, §3, linha 6.)
>
> (...) Adão, sob o calado crepúsculo, atravessa as dunas, repenetra nas terras, rebuscando sofregamente água doce. (AEP, p. 180, §2, linha 27.)
>
> (...) e esburga os ossos (que sofregamente guarda sob a coxa e reserva para a sua ração, porque contêm a moela preciosa). (AEP, p. 201, §1, linha 4.)

SOLARENGO(S)

[De solar[1] + -engo.] Adjetivo. 1.Relativo ou pertencente a, ou próprio de solar[1]. 2. Que tem aspecto ou feitio de solar[1]. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e a rude casa solarenga, onde ainda resta uma torre do século XV, estava ocupada (...) (C, p. 102, §1, linha 5.)
>
> E mal Jacinto, e eu atrás dele no burro de Sancho, transpusemos o limiar solarengo, correu para nós, do alto da escadaria (...) (C, p. 107, §2, linha 10.)
>
> (...) de novo trilhei a avenida de faias e entrei o portão solarengo de Torges, entre o furioso latir dos rafeiros (...) (C, p. 119, §1, linha 13.)
>
> (...) para levantarmos a nossa casa, e para tu teres ginetes, e armas, e trajes nobres, e o teu terço de

> solarengos, como compete a quem é, como tu, o mais velho dos de Medranhos... (OT, p. 134, §1, linha 7.)

SOPESAR

[De so- + pesar.] Verbo transitivo direto. 1. Tomar com a mão o peso de. 2. Levantar com a mão. 3. Aguentar o peso de (...) 4. Contrapesar; contrabalançar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Tão rico e belo era o vaso de ouro que a derradeira Ninfa sustentava no ombro, que Ulisses deteve a Ninfa, arrebatou o vaso, o sopesou, o mirou, e gritou, com soberbo riso estridente (...) (AP, p. 343, §2, linha 15.)

SULTANA(S)

[Fem. de sultão.] Substantivo feminino. 1. Cada uma das mulheres do sultão, em especial a favorita. 2. Na Turquia, título que se dava às filhas do sultão. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E a poesia apossava-se vorazmente deste mundo novo e virginal de minaretes, serralhos, sultanas cor de âmbar (...) (SRL, p. 16, §1, linha 23.)

SUMARENTO(A)(S)

[T. de or. express. a partir de sumo[1], -r- e -ento.] Adjetivo. Que tem sumo ou muito sumo (v. sumo[1]); sucoso, sumoso. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) e por suas mãos lhe apanhou os melhores cachos, depois de os abençoar para serem mais sumarentos e mais doces... (FG, p. 146, §1, linha 15.)

> Nas ramagens que tão generosamente, através tão longas idades, o nutriram e o embalaram, ainda colhe

> as bagas sumarentas, os rebentões mais tenros. (AEP, p. 163, §1, linha 10.)

TARDA (V. TARDAR)

[Do lat. *tardare*.] Verbo transitivo direto. 1. Adiar, demorar, diferir, espaçar, retardar: 2. Verbo transitivo indireto. 2. Proceder com tardança; não se apressar. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A velha aia, de olhos mais abertos e duros que os de uma coruja, não tardara em contar ao senhor de Lara que um moço audaz, de gentil parecer, novo morador nas velhas casas do arcediago, constantemente se atravessava no adro, se postava diante da igreja para atirar o coração pelos olhos à senhora D. Leonor. (OD, p. 228, §5, linha 18.)
>
> Os ricos presentes não tardam, largos e rebrilhantes. (AP, p. 342, §4, linha 30.)
>
> No entanto, a água que ele costeava era mais baixa, turva e tarda. (AEP, p. 173, §2, linha 17.)
>
> Jacinto adiante, na égua tarda, murmurava 9...0 (C, p. 106, §2, linha 16.)

TEIXOS

Plural. [Do lat. *taxu*.] Substantivo masculino. Bot. Árvore ou arbusto da família das taxáceas (*Taxus baccata*), espontânea na Europa, América do Norte, região mediterrânea, Japão, Coréia e Manchúria, muito cultivada como planta ornamental. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> [...] aí ao menos tinha largo ar, pleno sol, e alegretes a regar, um viveiro de pássaros, e tão compridas ruas de loureiro e teixo, que eram quase a liberdade. (OD, p. 232, §2, linha 22.)

Penetraram numa rua ladeada de espessos teixos até a um tanque cheio de água, onde boiavam folhas de nenúfares, e que toscos bancos de pedra circundavam, cobertos pela rama de arbustos em flor. (OD, p. 255, §2, linha 18.)

Ambos descem arrebatadamente a avenida, costeiam o tanque sob o refúgio dos arbustos em flor, metem pela rua estreita orlada de teixos, varam a porta [...] (OD, p. 258, §4, linha 29.)

Depois recomeçava a correr loucamente o terraço, a avenida, a rua de teixos, na esperança ainda duma pegada, dum galho partido, de uma nódoa de sangue na areia fina. (OD, p. 265, §1, linha 9.)

TÉPIDO(A)

[Do lat. *tepidu*.] Adjetivo. 1. Que tem pouco calor; morno, tíbio. 2. Fig. Frouxo, fraco. [Sin. ger., p. us.: tepente.]. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

E acalmada por aquele marido, moço e forte, menos sentiria agora a necessidade de algum encontro discreto na sombra tépida da noite, mesmo quando a sua elegância moral e o rígido idealismo do José Matias consentissem em aproveitar uma escada contra o muro... (JM, p. 296, §1, linha 8.)

Mas a estrada estendia-se, branca e longa, sob o sol tépido – e a conversa de Adrião foi-a lentamente acostumando à sua presença. (NM, p. 74, §1, linha 11.)

E ela, ali, no seu quarto, sem saber, e todas as portas abertas, e a escada erguida, e aquele homem assomando à janela na sombra macia da noite tépida, e o marido que a devia defender morto no fundo duma azinhaga... (OD, p. 239, §2, linha 20.)

> (...) escancarando as fundas goelas na tépida preguiça da tarde, embebendo todo o ar com um cheirinho de almíscar. (AEP, p. 171, §1, linha 18.)
>
> O Plesio recuara ferido para a tépida lama dos seus pântanos. (AEP, p. 179, §1, linha 10.)

TIPLE

[Do esp. *tiple*.] Substantivo de dois gêneros. 1. Soprano (1). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Estavam, nesta noite, o amigo do chapéu de palha, um velho cavaleiro de Malta, trôpego, estúpido e surdo, um beneficiado da Sé, ilustre pela sua voz de tiple (...) (SRL, p. 18, §8, linha 28.)

TISNADA

[Do lat. vulg. **titionare* < lat. *titio, onis*, 'tição'.] Verbo transitivo direto. 1. Tornar negro como carvão, fumo, etc. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Sentado numa rocha, na ilha de Ogígia, com a barba enterrada entre as mãos, de onde desaparecera a aspereza calosa e tisnada das armas e dos remos (...) (AP, p. 313, §1, linha 6.)
>
> Toda a tisnada folhagem rolava nos ventos abrasados, com rugidora restolhada. (AEP, p. 187, §1, linha 4.)

TOMBADILHO

[Do esp. *tombadillo*.] Substantivo masculino. Construção naval. 1. Superestrutura levantada à popa, sobre o convés superior, e destinada a câmaras e alojamentos do comandante e de oficiais. [Nos navios à vela, ia geralmente do mastro da gata à grinalda. Em alguns navios, tal

estrutura tinha mais de um pavimento.] 2. O pavimento dessa superestrutura. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E era só uma brisa fresca de Noroeste: mas ali, no tombadilho, sob uma capa de oleado de que um marujo me tinha coberto, como se cobre um corpo morto (...) (PL, p. 45, §1, linha 11.)

> Mas, depois de os ter frequentado, às mesas redondas e nos tombadilhos das Messageries, e principalmente depois de ter escutado a lenda de velhacaria que eles têm deixado desde Esmirna até Túnis (...) (PL, p. 53, §1, linha 12.)

TORPE

Torpe[1]. [Do lat. *turpe*.] Adjetivo de dois gêneros. 1. Desonesto, impudico. 2. Infame, vil, abjeto, ignóbil. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Uma ceia oferecida a trinta ou quarenta mulheres das mais torpes e das mais sujas, apanhadas pelas negras vielas do Bairro Alto e da Mouraria (...) (JM, p. 297, §2, linha 18.)

> Às vezes, ao pé do leito do marido, vendo diante de si aquele corpo de tísico, numa imobilidade de entrevado, vinha-lhe um ódio torpe, um desejo de lhe apressar a morte... (NM, p. 81, §2, linha 7.)

> E agora, deixa a casa numa desordem, os filhos sujos e ramelosos, em farrapos, sem comer até altas horas, o marido a gemer abandonado na sua alcova, toda a trapagem dos emplastros por cima das cadeiras, tudo num desamparo torpe (...) (NM, p. 81, §6, linha 1.)

(...) Guannes te tratava de cerdo e de torpe, por não saberes a letra nem os números. (OT, p. 134, §5, linha 21.)

(...) é uma plebe torpe, parte pirata e parte lacaia, bando de rapina astuto e perverso. (PL, p. 53, §1, linha 22.)

TRANSIDO

[Particípio de transir.] Adjetivo. 1. Impregnado, repassado.
2. Esmorecido ou inteiriçado (de frio, dor, vergonha, susto, etc.).
[*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Quando as janelas de Elisa se apagavam, ainda através da longa noite, mesmo das negras noites de Inverno – encolhido, transido, a bater as solas rotas no lajedo, ou sentado ao fundo, nos degraus da escada – ficava esmagando os olhos turvos na fachada negra daquela casa, onde a sabia dormindo com o outro! (JM, p. 26 (298, §1, linha 16.

E agora avivava desesperadamente o lume, como um farol, para guiar na escuridão os amados olhos dela, e lhe mostrar que ali estava, transido, todo seu, e fiel! (JM, p. 34 (306, §2, linha 14.

(...) e os cimos dos montes atulhados de bichos transidos que bramiam no terror das águas soltas. (AEP, p, 28 (186, §2, linha 17.

TRIGUEIRO(AS)

[De trigo + -eiro.] Adjetivo. 1. Que tem a cor do trigo maduro; moreno, bistrado; triguenho (...) 2. Referente ou semelhante ao trigo; triguenho.

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Assim vetustíssimas crônicas contam o vetustíssimo Éden, que era nas campinas do Eufrates, talvez na trigueira Ceilão (...) (AEP, p. 9 (167, §2, linha 28.

> (...) o ar da serra ou a reconciliação com a vida tinha espalhado um tom trigueiro e forte que o virilizava soberbamente. (C, p. 121, §3, linha 24.)

> Estava apenas um caixeiro, trigueiro, de cabelo hirsuto. (SRL, p. 37, §10, linha 28.)

> E como em redor, assombrados, seareiros, pastores e as mulheres trigueiras com a bilha no ombro lhe perguntassem se esse era, em verdade, o Messias de Judeia (...) (SM, p. 346, §1, linha 8.)

TRÔPEGO(A)

[Do lat. *hydropicu*, 'hidrópico' (em virtude do caminhar vacilante), pelo arc. *tropigo*.] Adjetivo. 1. Que anda a custo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E apesar de se acercar o bendito remate do luto e da desesperada espera, não notei no José Matias nem alvoroço elegantemente reprimido, nem revolta contra a lentidão do tempo, velho por vezes tão moroso e trôpego... (JM, p. 288, §2, linha 15.)

> (...) avistavam-no às vezes também à janela murcho e trôpego, agarrado à bengala. (NM, p. 66, §1, linha 7.)

> (...) um cachorrinho mole e trôpego, que ela, com carinho e paciência, ensinava a sugar numa febra de carne fresca. (AEP, p. 203, §1, linha 5.)

> (...) trôpego, estúpido e surdo, um beneficiado da Sé, ilustre pela sua voz de tiple (...) (SRL, p. 18, §8, linha 28.)

> Tão rota, tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casais. (SM, p. 358, §5, linha 16.)

TROPEGAMENTE (V. TRÔPEGO)

Ad. Deriv. De *trôpego.* Trôpego. [Do lat. *hydropicu*, 'hidrópico' (em virtude do caminhar vacilante), pelo arc. *tropigo*.] Adjetivo. 1. Que anda a custo. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) a Energia Inteligente que o ia tropegamente levando, sobre as pernas arqueadas (...) (AEP, p. 162, §1, linha 21.)

TUIA(S)

Tuia[1]. [Do tax. *Thuja*.]. Substantivo feminino Bot. 1. Gênero de árvores e arbustos sempre-verdes, coníferos, da família das cupressáceas de pequenas folhas escamiformes, e flores e frutos pouco aparentes. // 2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a Thuja occidentalis, originária da América do Norte, que fornece madeira amarelada de muito boa qualidade, us. em construção civil e naval. // [Sin., nesta acepç.: árvore-da-vida.] 3. Qualquer espécime desse gênero. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> A divina Ilha, com os seus rochedos de alabastro, os bosques de cedros e tuias odoríferas, as messes eternas dourando os vales (...) (AP, p. 314, §1, linha 2.)

> (...) riscou a rutilância do céu, desde as alturas até à cheirosa mata de tuias e cedros, que assombreava um golfo sereno, a oriente da Ilha (...) (AP, p. 319, §2, linha 18.)

Dum lume claro de cedro e tuia, subia, muito direito, um fumo delgado que perfumava toda a Ilha. (AP, p. 321, §2, linha 11.)

VAU

Vau[1]. [Do lat. *vadu*.]. Substantivo masculino. 1. Trecho raso do rio ou do mar, onde se pode transitar a pé ou a cavalo. 2. V. baixio (1). [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

Os servos, correndo, seguiram pelas margens do rio, até adiante do vau, onde ele se estira num largo remanso, e descansa (...) (SM, p. 349, §1, linha 1.)

VERGASTAR

[De vergasta + -ar[2].] Verbo transitivo direto. 1. Bater com vergasta em (...) 2. P. ext. Açoitar, fustigar, zurzir, varejar.
3. Gritar duramente contra; condenar com veemência; verberar, zurzir. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

(...) pelas presilhas sobre as botas coruscantes, e o chicote debaixo do braço com a ponta a tremer, ávida de vergastar o Mundo! (JM, p. 277, §1, linha 9.)

E não se conteve, gritou para trás, no vento da carreira que os vergastava (...) (OD, p. 260, §1, linha 3.)

Atirando uma nova vergastada ao burro e à égua, o nosso rapaz, com o seu podengo ao lado (...) (C, p. 107, §1, linha 1.)

(...) fugindo num burro que ele impelia furiosamente com os calcanhares, com uma vergasta, com berros, para os lados do Jasmineiro! (C, p. 118, §2, linha 29.)

VERGEL(ÉIS)

[Do provenç. ant. *vergier*, pelo arc. *virgeu, vergeu*.] Substantivo masculino. 1. Jardim, pomar. [Pl.: vergéis.]. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) já despida, no seu catre, entre os seus dois meninos, adivinhou, mais que sentiu, um curto rumor de ferro e de briga, longe, à entrada dos vergéis reais. (AA, p. 215, §2, linha 18.)
>
> Considera como é penoso que, nesta mesa, cada dia, eu coma vorazmente o anho das pastagens e a fruta dos vergéis, enquanto tu ao meu lado (...) (AP, p. 331, §3, linha 24.)
>
> Tantos eram os frutos nos vergéis, e as espigas nas messes, que a Ilha parecia ceder, afundada no Mar, sob o peso da sua abundância. (AP, p. 339, §1, linha 9.)
>
> (...) mais azul que o céu, todo orlado de prados floridos, de densos vergéis, de rochas de pórfiro e de alvos terraços por entre os palmares, sob o voo das rolas. (SM, p. 348, §2, linha 21.)

VETUSTÍSSIMO(A)(S)

[Do lat. *vetustu*.] Adjetivo. 1. Muito velho; antiquíssimo; antigo. 2. Deteriorado pelo tempo. 3. Respeitável pela idade. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Assim vetustíssimas crônicas contam o vetustíssimo Éden, que era nas campinas do Eufrates, talvez na trigueira Ceilão (...) (AEP, p. 167, §2, linha 26.)

VINDIMAS

[Do lat. *vindemia*.] Substantivo feminino. 1. Colheita ou apanha de uvas; vindimadura. 2. Uvas vindimadas. 3. P. ext. O tempo da vindima (1). 4. Fig. Colheita de qualquer fruto. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Mas logo desde Setembro, quando o Torres Nogueira partiu para as suas vinhas de Carcavelos, a assistir à vindima, (...). (JM, p. 295, §2, linha 25.

> Porque o sr. Sousa só contava com S. Ex.ª em setembro, para a vindima. (C, p. 107, §4, linha 27.)

> Os copos, de vidro grosso e baço, conservavam o tom roxo do vinho que neles passara em fartos anos de fartas vindimas. (C, p. 112, §2, linha 19.)

> Sua inselência[12] ainda estava em Torges – e sua inselência ficava para a vindima! (C, p. 119, §3, linha 22.)

VINDIMAR

[Do lat. *vindemiare*.] Verbo transitivo direto. 1.Fazer a vindima de. 2. Fig. Colher, apanhar. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> E em Outubro, como o Torres Nogueira continuava a vindimar em Carcavelos, o José Matias, para contemplar o terraço da Parreira, já abria de novo as vidraças, larga e extaticamente! (JM, p. 296, §2, linha 29.)

> (...) e passara para os braços de outro esposo forte que, agora, manejava as suas lanças e vindimava as suas vinhas? (AP, p. 317, §1, linha 5.)

---

[12] Corruptela de *excelência*. Regionalismo nordestino. Bras.

VÍTREO(S)

[Do lat. *vitreu*.] Adjetivo. 3. Que tem a natureza ou o aspecto do vidro. 4. Vidrado (2). 5. Límpido, transparente, diáfano. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> Os seus olhos, lívidos e vítreos, são como duas enormes luas mortas. (AEP, p. 177, §1, linha 10.)

VOTIVO

[Do lat. *votivu*.] Adjetivo. 1. Relativo a voto. 2. Ofertado em cumprimento de voto ou promessa. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> D. Rui de Cardenas estava ajoelhado diante do altar, onde depusera o seu ramo votivo de cravos amarelos e brancos. (OD, p. 270, §1, linha 21.)

> (...) nem sequer um pequenino santuário de onde suba o aroma do incenso, ou o cheiro das carnes votivas, ou o murmúrio gostoso das preces... (AP, p. 323, §1, linha 3.)

XÁCARA

[Da mesma or. que o esp. *jácara*, 'romance popular alegre em que se narram trechos de vioda airada'; poss. < ár.] Substantivo feminino. Narrativa popular em verso. [*Aurélio*, *s.u*.]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) era em Julho e a atmosfera estava eléctrica e amorosa: a rabeca dum vizinho gemia uma xácara mourisca, que então sensibilizava, e era dum melodrama. (SRL, p. 9, §1, linha 8.)

> Ia sem saber: de repente ouviu, de uma janela alumiada, uma rabeca que tocava a xácara mourisca. (SRL, p. 34, §1, linha 13.)

XAIREL

[Do ár. ilɑl.] Substantivo masculino. 1. Cobertura de besta (ê) (1), feita de tecido ou de couro, sobre a qual se põe a sela ou a albarda; gualdrapa, sobreanca. [Var.: xarel, chairel. Pl.: xairéis. Cf. chaireis, do v. chairar, e xaréu2.] qual se põe a sela. [Pl.: –*réis*.]. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) o soneto que um magro poeta, parasita da casa de Vimioso, recitou quando o conde entrou, fazendo ladear o seu cavalo negro, arreado à espanhola, com um xairel onde as suas armas estavam lavradas em prata. (SRL, p. 19, §1, linha 11.)

XELIM

[Do ingl. *shilling*.] Substantivo masculino. Moeda divisionária que até fevereiro de 1971 representou a vigésima parte da libra. [*Aurélio*, *s.u.*]

Ocorrência(s) no(s) conto(s):

> (...) metendo-lhes a papinha no bico, ouvindo-as palrar todo baboso, animando-as a que lhe roubem os xelins da algibeira, gozando o desenvolvimento dos vícios naquelas flores da lama de Londres (...) (PL, p. 51, §2, linha 13.)

> Sempre que ele me serve dou-lhe um xelim de gorjeta: e depois, ao retirar, aperto-lhe sinceramente a mão. (PL, p. 63, §2, linha 13.)

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. atualiz. novo Acordo Ortog.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna.

FERREIRA, A. B. (2010). *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0 .* São Paulo: Positivo.

HOUAISS, A. (2009). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Versão Monousuário. 3.0.* Rio de Janeiro: Objetiva.

QUEIRÓS, E. d. (1902). *Contos.* Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão.

FONTES DIGITAIS

Léxico.pt: Dicionário Online de Português com significados e definições de mais de 310.000 palavras da língua portuguesa. In http://www.lexico.pt/cobrejao/

Larousse Dictionnaires de français. In http://www.larousse.fr/

Aulete Digital. Dicionário da Língua Portuguesa. Desenvolvido por Lexikon Editora Digital Ltda. In http://www.aulete.com.br/

Infopedia. Dicionários. Porto Editora. In http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/

Wikipédia. A enciclopédia livre. In https://pt.wikipedia.org/wiki/